

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DOUTORADO EM DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL E MEIO AMBIENTE

**A ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA : HISTÓRICO E
ASPECTOS DE SUSTENTABILIDADE DO PLANO DE
TURISMO**

ANDRÉ FERNANDO BUSSE GALLÃO

ORIENTADOR: PROF. Dr. ZILDO GALLO

ARARAQUARA - SP

2020

ANDRÉ FERNANDO BUSSE GALLÃO

**A ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA : HISTÓRICO E
ASPECTOS DE SUSTENTABILIDADE DO PLANO DE
TURISMO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente.

Área de Concentração: Dinâmica Regional e Alternativas de Sustentabilidade.

Orientado (a): André Fernando Busse Gallão

Orientador (a): Prof. Dr. Zildo Gallo

ARARAQUARA - SP

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

G158e Gallão, André Fernando Busse
A Estância Turística de Olímpia: histórico e aspectos de sustentabilidade do plano de turismo/André Fernando Busse Gallão. Araraquara: Universidade de Araraquara, 2020. 158f.

Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente- Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Prof. Dr. Zildo Gallo

1. Estância Turística de Olímpia. 2. Plano diretor de turismo. 3. Políticas públicas. 4. Regionalização. 5. Circuito das águas de Olímpis. I. Título.

CDU 577.4

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome do Aluno: *André Fernando Busse Gallão*

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente, curso de Doutorado, da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente.

Área de Concentração: Desenvolvimento Territorial e Alternativas de Sustentabilidade.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Zúldo Gallo



Prof. Dr. Antônio Aparecido Pupim Ferreira



Prof. Dr. Marcel Fantin



Prof. Dr. José Maria Gusman Ferraz



Prof. Dra. Flavia Cristina Sossae

Araraquara – SP, 10 de junho de 2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha eterna namorada
Andréia por ter acreditado em mim e dado
meus filhos, as pérolas da sabedoria.

Ao meu pai e minha mãe por me suportarem,
por serem exemplos de luta e me dado todo o
amor que preciso para sobreviver.

EPÍGRAFE

O mundo está
cheio de Reis e
Rainhas, o que
ignora seus
olhos, eles
fogem dos seus
sonhos, isto é
céu e inferno.

RESUMO

O presente trabalho analisou o Plano Diretor de Turismo da Estância Turística de Olímpia, que foi criado no ano de 2013 e pretende transformar a pequena cidade do interior do estado de São Paulo na “Orlando brasileira”. A referida análise, teve como parâmetro de discussão o conceito de Ecodesenvolvimento, do economista polonês Ignacy Sachs. O economista, em seu conceito, faz uma abordagem mais abrangente do conceito de Desenvolvimento Sustentável, trazendo cinco pilares de sustentabilidade: sustentabilidade social; econômica; cultural; ambiental e geográfica. O trabalho tem início com a história do município, que até o ano de 2009 vivia exclusivamente da agricultura, logo, o descobrimento do turismo transforma a cidade. A pesquisa traz toda a mudança social e a discussão em torno do Plano para transformar a cidade na “ORLANDO BRASILEIRA”. A pesquisa, fortaleceu a necessidade de implementar políticas públicas para sanar os vários equívocos do Plano de Turismo, afinal, foi estudado outros planos de turismos em outros Estados brasileiros e, é evidente o descompasso do plano com os setores que abrangem a sustentabilidade econômica, social, rural e ambiental. No tópico final, é apresentada uma proposta de sustentabilidade para Olímpia, trata-se de um plano de regionalização do turismo, com a criação do Circuito das Águas de Olímpia. Um plano audacioso e sustentável, envolvendo três municípios vizinhos de Olímpia, que são : Barretos, Bebedouro e Guaraci, todos com capacidades de atrativos para segurar o turista por mais tempo na região.

Palavras-chave: Estância Turística de Olímpia. Plano Diretor do Turismo. Políticas Públicas. Regionalização . Circuito das Águas de Olímpia.

ABSTRACT

This assignment analyzed the Tourism Master Plan of the Olímpia's Tourist Resort. It was created in 2013 and aims to transform the small town of the state of São Paulo into the "Brazilian Orlando". This analysis has had as a discussion parameter the concept of Ecodevelopment, by the Polish economist Ignacy Sachs. In his concept, he takes a broader approach to the concept of sustainable economical; cultural; environmental and geographical. The assignment begins with the history of the town, which until 2009, lived exclusively from agriculture, so the Discovery of tourism transforms the city. The research brings all the social change and the discussion around the Plan to transform the town into "Brazilian Orlando". The research, strengthened, the need to implement public policies to correct the various misconceptions of the Tourism Plan, after all it, was studied other tourism plans in other Brazilian states and it is evident the mismatch of the plan with the sectors that include economic, social, rural and environmental sustainability. Na audacious and sustainable plan, involving three neighbor cities of Olímpia with capabilities of atractives to maintain for a longer time on the region, those being: Barretos, Bebedouro and Guaraci.

Keywords: Touristic Stay of Olímpia. Sustainability Plan For Tourism. Public Polici.

Regionalization. Olímpia's Water Circuit.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da Estância Turística de Olímpia.....	19
Figura 2 – Primeiro Cruzeiro.....	24
Figura 3 – Igreja Matriz de São João Batista.....	25
Figura 4 – Maria Olímpia.....	27
Figura 5 – Geremia Lunardelli o “O Rei do Café”.....	33
Figura 6 - Parque Aquático Thermas dos Laranjais.....	36
Figura 7 - Projeto Educação no Parque.....	74
Figura 8 - Jogos Educacionais – Projeto Educação no Parque.....	75
Figura 9 - Igreja de São João Batista.....	77
Figura 10 – Igreja de Nossa Senhora Aparecida.....	78
Figura 11 – Festival do Folclore.....	79
Figura 12 – Interior da Casa do Artesão.....	80
Figura 13 - Museu do Folclore.....	82
Figura 14 – Gruta do Índio.....	82
Figura 15 - Gruta do Índio.....	83
Figura 16 – Thermas dos Laranjais.....	86
Figura 17 – Parque Aquático Hot Beach Olímpia.....	87
Figura 18 – Carneiro recheado, receita Síria.....	88
Figura 19 –. Pesqueiro Três Irmãos.....	89
Figura 20 – Orquidário de Olímpia.....	90
Figura 21 – Folk Dance Fest.....	113
Figura 22 – Parque Ambiental.....	117
Figura 23 – EcoPonto.....	120
Figura 24 – Divisão Turística do Estado de São Paulo.....	137
Figura 25 – Catedral Divino Espírito Santo.....	141

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Empregabilidade.....	65
Tabela 2- Empregabilidade.....	66
Tabela 3 – Vínculo Empregatício.....	66
Tabela 4 – Funcionários Registrados.....	67
Tabela 5 – Quadro Funcional Hospedagem.....	68
Tabela 6 – Quadro Funcional, Estabelecimentos de Alimentos e Bebidas.....	69
Tabela 7 – Quadro Funcional Agenciamento.....	70
Tabela 8 – Motivo da Viagem.....	91
Tabela 9 – Motivos de Lazer em Olímpia.....	92
Tabela 10 – Motivos de Lazer para Outros Lugares.....	93
Tabela 11- Motivos de Lazer para Outros Lugares.....	94
Tabela 12 – Atrativos em Olímpia.....	95
Tabela 13 – Atrativos em Olímpia – Média Temporada.....	96
Tabela 14 – Atrativos de Olímpia- Baixa Temporada.....	97
Tabela 15 – Atrativos em Olímpia – Alta Temporada.....	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ranking maiores parques aquáticos do mundo.....	37
Quadro 2 – Área de desenvolvimento.....	41
Quadro 3 – Posição do município no ranking do IFDM.....	42
Quadro 4 – Distribuição dos municípios por intervalo de desenvolvimento no Estado....	42
Quadro 5 – Distribuição dos níveis de desenvolvimento.....	43
Quadro 6 - Distribuição dos municípios por intervalo de desenvolvimento no Brasil.....	43
Quadro 7 – Processamento padrão do modelo mundial.....	48
Quadro 8- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.....	127

SIGLAS E ABREVIATURAS

APEOESP	Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CEE	Conselho Estadual de Educação
DADE	Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estaâncias
DAEMO	Departamento de Água e Esgoto de Olímpia
ETEC	Escola Técnica Estadual
FIRJAN	Federação das Indústrias do Rio de Janeiro
GATT	É a sigla correspondente a “General Agreement on Tariffs and trade”, que significa Acordo Geral de Tarifas e Comércio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IFDM	Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal
NAFTA	Tratado Americano do Livre-Comércio
SEADE	Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESC	Serviço Social do comércio

SUMÁRIO

1 Introdução.....	15
Objetivo Geral.....	17
Objetivo Específico.....	17
Área de Estudo.....	17
Procedimentos Metodológicos.....	20
2 A História de Olímpia.....	23
2.1 Os Ciclos de Desenvolvimento do Município de Olímpia.....	30
2.2 Da Procura de Petróleo à descoberta de Águas Termais.....	35
3 Aspectos Ambientais do Turismo	44
Lazer, Turismo e Sustentabilidade.....	44
4 O Desenvolvimento Sustentável e o Ecodesenvolvimento.....	57
4.1 O Estudo do Plano Diretor do Turismo baseado nos Cinco Pilares do Ecodesenvolvimento de Ignacy Sachs.....	61
4.1.1 Sustentabilidade Social.....	62
4.1.2 Sustentabilidade Econômica.....	111
4.1.3 Sustentabilidade Ecológica.....	114
4.1.4 Sustentabilidade Cultural.....	124
4.1.5 Sustentabilidade Espacial ou Geográfica.....	128
4.2 Regionalização do Turismo em Olímpia.....	135
4.2.1 Do Planejamento, Da Regionalização e Da Integração.....	135
4.2.2 A Formação do Circuito das Águas de Olímpia.....	139
5 Considerações Finais.....	143
6 Referências.....	150

1 - INTRODUÇÃO

A Estância Turística de Olímpia, localizada no Estado de São Paulo, se destaca como um dos principais destinos turísticos no interior do Estado. Um município que até o ano de 2004 possuía uma economia exclusivamente agrícola, pretende se tornar a mais próspera indústria nacional do turismo.

O presente estudo, se debruça na avaliação do Plano Diretor do Turismo de Olímpia, que foi realizado por uma empresa de consultoria, contratada pela Prefeitura e que, consiste em um planejamento para transformar Olímpia na “Orlando Brasileiro”. Referida avaliação, foi relativizada com um estudo comparado com outros Planos de Turismos.

O parâmetro usado para avaliar o referido Plano, foi o estudo comparado dos resultados, com os Cinco Pilares do Ecodesenvolvimento. O Ecodesenvolvimento advém do Desenvolvimento Sustentável, e consiste numa ideia mais apurada e sistemática de políticas integradas dos meandros do conceito de Sustentabilidade.

Nesse passo, surge um dos grandes equívocos do Plano Diretor do Turismo, com uma total desconexão com o ideal da sustentabilidade, que consiste na falta ou esquecimento no planejamento da área rural, que possui 803 Km². Área que é um privilégio para um município de 54 mil habitantes, em comparação a outros municípios próximos como São José do Rio Preto com uma população de 373 mil habitantes e uma área de 431.937 Km².

Assim, uma cidade que já conta com cinco Resorts, e um deles é considerado o maior do Brasil, não consegue fazer escoar a sua produção agrícola aos novos empreendimentos, e o pior, tem que trazer os hortifrutigranjeiros diretamente da capital.

E, é oportuno notar, que é uma das únicas cidades do interior que não possui feiras-livre e muito menos um mercado municipal, para escoar a produção

agrícola. Além de que, o município não possui o S.I.M. (Sistema de Inspeção Municipal), e o referido Plano, em nenhum momento traz a implantação do Sistema como meta. Infelizmente essa não é a preocupação do fatídico Plano, que não se preocupa em utilizar a mão de obra desidiiosa da cidade, que deixou o meio rural devido a invasão da monocultura da cana-de-açúcar, que assola o meio ambiente e o emprego.

Assim, não existe um investimento em cursos profissionalizantes, a população em 10 anos, teve um aumento de 9 mil habitantes, constituída de mão de obra especializada vinda de outros municípios, que poderia estar empregando os moradores da cidade.

Na parte inicial deste trabalho, foi efetuada a caracterização da Área de Estudo e os procedimentos metodológicos, no capítulo 2, uma breve história da cidade, são dados imprescindíveis para o entendimento quanto a importância do município e como a economia da monocultura vem dividindo espaços com o turismo.

No capítulo 3, é apresentado um estudo apenas didático, quanto ao aspectos ambientais do turismo. No capítulo 4, este trabalho, explora os ensinamentos do economista polonês Ignacy Sachs, que é referido como ecossocioeconomista, por sua concepção de desenvolvimento como uma combinação de crescimento econômico, aumento igualitário do bem-estar social e preservação ambiental. Ignacy Sachs, conforme supramencionado, formulou o conceito de ecodesenvolvimento que, anos depois, daria origem à expressão desenvolvimento sustentável. Neste capítulo, é feita uma análise dos cinco pilares do Ecodesenvolvimento em confronto com o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico. No final deste capítulo, é apresentada a ideia de Regionalização do Turismo em Olímpia, um plano audacioso para a sustentabilidade do turismo.

OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como enfoque principal, analisar a recente indústria do turismo implantada no município de Olímpia, Estado de São Paulo sob o conceito do Ecodesenvolvimento.

Objetivo Específico

- Analisar o Plano Diretor de Sustentabilidade do Turismo, baseado nos Cinco Pilares do Ecodesenvolvimento.

- Verificar a possibilidade da regionalização do turismo na cidade de Olímpia e criação de um Circuito Turístico envolvendo três cidades próximas, que possuem atrativos turísticos

ÁREA DE ESTUDO

A Estância Turística de Olímpia ocupa uma área aproximada de 803 Km² e uma população estimada em 54.037 habitantes, considerado como um dos polos turísticos mais importantes do Estado de São Paulo, está localizada na região do Aquífero Guarani, área privilegiada do noroeste paulista capital São Paulo (IBGE, 2017) (Figura 1).

O cultivo de cana-de-açúcar é o principal uso e ocupação do solo no município de Olímpia, cobrindo 45.000ha ou 450 Km², mais da metade da área do município, segundo dados divulgados pelo IBGE no ano de 2017

(www.cidades.ibge.gov.br, consultado em 25/05/2019). A área plantada em Olímpia corresponde 52.942 hectares (www.olimpia.sp.gov, consultado em 25/05/2019) (Figura 1).

O município localiza-se na região Noroeste do estado. Em situação privilegiada em termos de acessibilidade, encontra-se a 429 Km da capital, São Paulo, a 50 Km de São José do Rio Preto e a 49 Km de Barretos, conforme o site www.olimpia.sp.gov.br/portal/cidade, consultado em 02/08/2018, que destaca as rodovias que servem a cidade (Figura 1):

- Rodovia Anhanguera (SP-330), Whashington Luis (SP-310), Rodovia Brigadeiro Faria Lima (SP-326), Rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), Km 442 acesso a Olímpia.

- Rodovia dos bandeirantes (SP-348) e ou Rodovia Anhanguera (SP-330), Whashington Luis (SP-310) acesso no Km 395, Cátigua, Tabapuã e Olímpia.

- Atrações turísticas: 2 parques aquáticos, parque dos Dinossauros, Museu do Folclore e Festival do Folclore.

- A Estância Turística de Olímpia, possui um hospital, uma Unidade de Pronto Atendimento e duas faculdades

Figura 1 – Localização da Estância Turística de Olímpia - SP



Fonte: <https://www.olimpia.sp.gov.br>

1.4 Procedimentos Metodológicos

Este trabalho provem dos dados de uma palestra proferida pelo autor, no auditório da Ordem dos Advogados na cidade de Olímpia, cujo tema foi “As Dimensões da Crise de Sustentabilidade Ecológica e Rural na Estância Turística de Olímpia”, com a participação da sociedade, alunos da Universidade Brasil e autoridades. Na referida palestra, a sociedade discutiu exatamente um dos temas propostos neste trabalho, foi uma discussão que trouxe mais ideias para enriquecer ainda mais a pesquisa.

O trabalho seguiu o método de levantamento de dados secundários por meio de pesquisa bibliográfica em livros, artigos, doutrinas, legislações esparsas, e ainda de bancos de dados do Portal do Departamento de Águas e Energia Elétricas e site do SEADE e IBGE, bem como toda referência útil para conhecimento do tema estudado.

No capítulo que traz a história de Olímpia, foi feita uma pesquisa ‘in loco’ no Museu de Olímpia, onde, foi estudada a obra que traz a história de Olímpia, escrita por José Maria de Jesus Marangoni. A obra possui 4 capítulos e 745 laudas, entretanto, no museu foi encontrado apenas o primeiro capítulo, os outros três se perderam, mas foi possível encontrar na internet.

Portanto, o autor deste trabalho, percorreu as 745 laudas da história de Olímpia, e fez uma síntese dos fatos mais importantes, que realmente marcaram o desenvolvimento da cidade. Também, observou descaso quanto a história de Olímpia, a prefeitura deveria disponibilizar a obra com seu conteúdo físico, no museu, para os turistas consultarem.

Neste mesmo capítulo, foi tratado o desenvolvimento de Olímpia, com pesquisas no site do Thermas do Laranjais e no site revista de turismo, na qual traz um ranking com os maiores parques aquáticos do mundo, e o Thermas dos Laranjais figura em terceiro lugar.

Também, foi trazido os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego mostrando um aumento no emprego de Olímpia, justamente na época que houve um aumento na sua população, ou seja, os empregos criados pelo turismo, não beneficiaram a população de Olímpia.

Foi consultado o site da fundação SEADE, onde a economia de Olímpia, se divide entre os setores da Agropecuária 5%, Indústria 27% e 67,80% em serviços, a maior parte ligada ao turismo

Em consulta ao site do FIRJAN (Federação da Indústrias do Rio de Janeiro), foi apresentado gráficos, demonstrando que Olímpia figura em segundo lugar entre as cidades mais desenvolvidas do Brasil.

A seguir, a pesquisa trouxe um material doutrinário, quanto aos conceitos de turismo sustentável e ecodesenvolvimento. Quanto ao turismo sustentável, alguns autores citados foram Menoi, Krippendorf, Korossy, entre outros, já, quanto ao conceito de Ecodesenvolvimento, as posições do economista Ignacy Sachs foram esmiuçadas.

Assim, para esse estudo, houve uma discussão em torno dos conceitos de turismo, turismo sustentável e lazer.

No capítulo 4, foi feito um estudo aprofundado do Plano Diretor do Turismo de Olímpia, baseado nos Cinco Pilares do Ecodesenvolvimento de Ignacy Sachs. Várias tabelas e gráficos que estavam no referido Plano Diretor, foram apresentados e discutidos. Assim, como fotos da pesquisa de campo realizada no Thermas dos Laranjais, no projeto Educação no Parque. O mesmo capítulo, foi enriquecido com fotos de sites como da Prefeitura Municipal e do Thermas dos Laranjais.

Relevantes dados, foram coletados no Volume III do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Olímpia. Trata-se de duas coletas de dados, visando públicos distintos. A primeira foi aplicada em postos de serviços localizados na rodovia Whashington Luís, na altura da cidade de São Carlos

(SP). Essa rodovia é um dos principais acessos para Olímpia e local de passagem dos viajantes oriundos de cidades com alto potencial de emissão de turistas, como Campinas, Ribeirão Preto, Piracicaba e São Paulo. Como ainda não há aeroporto em Olímpia, considerou-se essencial entrevistar pessoas que tenham hábito de viajar de carro ou ônibus.

Ainda, por meio da análise do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Olímpia foi analisado os dados obtidos da pesquisa que ocorreu entre os dias 26 (sexta-feira) a 28 (domingo) de setembro de 2014, nos postos Graal Rubi e Castelo, sendo que a coleta foi realizada por oito pesquisadoras, acompanhadas de dois supervisores, sendo que estas foram divididas em dois grupos e cada grupo foi alocado em um desses postos. As entrevistas ocorreram entre às 9 horas e 18 horas. Para ser elegível a responder a pesquisa, era necessário ter mais de 16 anos e não residir na cidade de Olímpia.

Ainda no mesmo capítulo, mais no tópico Sustentabilidade Ecológica, foi discutido o projeto de resíduos sólidos realizado pela Universidade Federal de São Carlos e disponibilizado no site do Departamento de Água e Esgoto do Município, assim como todas as informações da Coleta Seletiva de Lixo e o Parque Ambiental.

No site da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária, as informações sobre saneamento básico foram disponibilizados neste capítulo, como os dados do site SOS Mata Atlântica, com os dados sobre o desmatamento e a qualidade do solo de Olímpia.

No tópico sobre Sustentabilidade Cultural foi trazido os dados sobre o desenvolvimento da educação, retirados do site leonardoconcon.

Por fim, no tópico Sustentabilidade Espacial ou Geográfica, foi consultado o site do IBGE, com informações com relação a ocupação do solo, população, área rural e urbana e a economia local. Dados relevantes foram disponibilizados pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento de Olímpia, quanto estrutura fundiária da cidade.

2 A História de Olímpia

Neste tópico, é apresentada as características econômicas, geográficas e culturais, referente ao município de Olímpia. Assim como, uma síntese da história da cidade. Esta história, embora já exista uma publicação extensa sobre ela de autoria de José Maria de Jesus Marangoni. Trata de uma compilação de dados históricos, fatos do cotidiano e fotos que estavam arquivados pelo jornalista Rotschld Martins Netto e o Dr. Bianor da Silva Medeiros. Acontece que, essa história compilada por Marangoni tem início com a fundação de Olímpia em 1857 até o ano de 2004, justamente termina no ano que inicia a jornada do Turismo na cidade de Olímpia. A proposta desse capítulo é trazer, como já dito, uma síntese dessa longa história, que vai até o ano de 2004 e, a partir daí, começa o descobrimento do turismo, que na realidade seu arranque, tem início no ano de 2009. Portanto, essa nova história do progresso de Olímpia, será pormenorizada

O nascimento do município de Olímpia, foi em meados do século passado. Os primeiros desbravadores, que chegavam, vinham à procura de terras férteis e, encontraram uma região ocupada por povos indígenas. Prova disso é que, em 1994, na construção de um conjunto habitacional, encontrou-se um sítio arqueológico indígena, denominado "Maranata", cujas peças descobertas foram conservadas e estão disponíveis para visitação no Museu de História e folclore "Maria Olímpia". Relatam os historiadores locais que, quando o homem branco chegou em Olímpia, já não encontrou vestígios de  ndios. Estes mudaram de local, provavelmente, seguindo para oeste, fugindo da grande geada ocorrida em 1870 (www.olimpia.sp.gov.br, consultado em 07/08/2018).

A primeira ocupa o do município se deu por mineiros, tropeiros que desbravando matas, instalaram-se em regiões próximas. A história da cidade

começa efetivamente com um desbravador mineiro, vindo da região do Prata em Minas Gerais, Joaquim Miguel dos Santos, filho de Antônio Joaquim dos Santos que, de acordo com pesquisadores morreu a caminho da que se tornaria Vila Olímpia. Seu filho, no ano de 1857, se instalou nas terras que hoje é Olímpia com a sua família e mais 60 escravos. Conta-se que construiu uma grande casa de pau-a-pique, coberta de sapê ao lado do Ribeirão Olhos D'Água, hoje, Avenida Aurora Forti Neves. Do outro lado do córrego descampou uma área para servir de cemitério, onde está construída, atualmente, a Praça da Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida. O desbravador construiu ainda um monjolo e uma moenda e ergueu um cruzeiro, que era na época símbolo de posse de terras. Esse cruzeiro, um marco de grande importância para a história de Olímpia, conserva-se ainda hoje nos fundos do corredor de uma loja comercial às margens do rio. Com a abertura de caminhos para tropas e carros de boi, os descendentes de Antônio Joaquim dos Santos construíram fazendas e habitaram o local (MARANGONI, 2001, p.15).

Figura 2 – Primeiro Cruzeiro – marco na história da cidade de Olímpia -SP



Fonte: www.olimpia.sp.gov.br, consultado em 07/08/2018

Um segundo momento da História de Olímpia ocorre no princípio deste século, quando esses fazendeiros sentem a necessidade de um pequeno núcleo comercial, onde pudessem fazer compras, evitando longas viagens até Barretos, São José do Rio Preto e Jaboticabal. Gastava-se três dias de viagem em lombo de burro, para se chegar a esta última, principal polo regional. Para Barretos, o período de viagem era de dois dias, seguindo as trilhas das tropas. Olímpia, assim como muitas cidades paulistas, consolidou seu sistema de formação por Patrimônio sob devoção a um santo que, no caso, celebra São João Batista. Em honra ao santo, os proprietários de terra, doavam alguns alqueires. Assim, em três de março de 1903, com a doação de área com 100 alqueires de terra fundou-se o Patrimônio de São João Batista, que passou a ser administrado pelo bispado de São Carlos. Em 1906, inaugurou-se a primeira igreja, onde é hoje a Igreja Matriz de São João Batista (MARANGONI, 2001, p.15-p.19).

Figura 3: Igreja Matriz de São João Batista na cidade de Olímpia-SP.



Fonte: www.olimpia24horas.com.br consultado em 07/08/2018

Nesta época, dois engenheiros, o escocês William Leatherbarrow e o Inglês Robert John Reid, vieram a Barretos, a convite dos posseiros, com a função de dividir as terras empossadas, tornando-se parte ativa na fundação do Município. O engenheiro Reid logo se tornou amigo do dr. Antônio Olímpio Rodrigues Vieira, cearense, Promotor de Justiça, que residia em Barretos. Com o nascimento da filha do Dr. Antônio Olímpio, este convidou o engenheiro Reid para ser padrinho de sua filha que se chamava Maria Olímpia. Desse modo, o engenheiro já se tornara compadre do casal, quando os posseiros do Sertão dos Olhos D'Água, como era chamado o município de Olímpia, confiaram a divisão para o engenheiro Reid (www.olimpia.sp.gov.br, consultado em 07/08/2018).

Em 2 de março de 1903 era feita a doação de 100 alqueires de terras para constituição do patrimônio de São João Batista dos Olhos D'Água. Em 9 de julho de 1903 seria a escritura de doação registrada, data que também consta nos arquivos de documentação municipal (www.olimpia.sp.gov.br, consultado em 07/08/2018).

Deveu-se a escolha do padroeiro, ao fato dos doadores serem certamente devotos de São João – patrono da fecundidade agrícola, porém, o nome Olímpia não foi, como pode parecer, tomado à homenagem de santuários, se realizavam de quatro em quatro anos, em honra de Júpiter – o maior dos Deuses helênicos – importantes festividades e grandes jogos atléticos. Foi o Dr. Robert John Reid quem solicitou ao Dr. Antônio Olímpio que ao ser criado o Distrito, fosse dado o nome de Vila Olímpia, em homenagem, à Maria Olímpia. O pedido do engenheiro foi facilmente, atendido, pois o Dr. Antônio Olímpio, desde 1901, vinha chefiando a política municipal e gozava de largo prestígio em São Paulo (www.olimpia.sp.gov.br, consultado em 07/08/2018).

Figura 4: Maria Olímpia



Fonte: www.olimpia.sp.gov.br, consultado em 07/08/2018

Em 10 de junho de 1924, Maria Olímpia contraiu uma enfermidade, que a deixaria parálitica. Foi para São Paulo à procura de alívio para seus males. Depois de muitos anos de enfermidade e paralisção, sempre acompanhada de uma enfermeira, foi residir na Fazenda com seu marido. A vida na propriedade agrícola, deu novo alento a Maria Olímpia. Dotada de uma enorme força de vontade, conseguiu o que parecia impossível: voltar a andar, embora com enorme dificuldade (MARANGONI, 2001, p. 32).

Gradativamente foram chegando outras famílias a essa região, interessadas em ocupar terras, formar riquezas e construir seus lares, refazendo assim o caminho já percorrido pelo pioneiro Antônio Joaquim dos Santos. Essas famílias, geralmente, possuíam muitos filhos, que lhes eram úteis, pois ajudavam os pais a cuidar das terras e, quando chegavam em idade de contrair matrimônio, casavam-se e iam morar em ranchos de sua propriedade, garantindo assim que as terras continuassem na família (GASPERI, 2006, p.2).

Essas famílias chegavam e iam se estabelecendo às beiras dos rios, dos córregos, nas clareiras, iam desmatando para poder plantar, fazer criações, construir moradia. Tanto a madeira derrubada quanto os produtos agrícolas

plantados eram apenas para a própria sobrevivência, ou seja, não eram comercializados devido à grande distância dos centros urbanos da época, como Araraquara e Jaboticabal. Os moradores conviviam de perto com as doenças típicas de então, como tuberculose que dizimou várias famílias, além dos males que proliferavam pelas zonas pioneiras, como a maleita, o amarelão e o tracoma, moléstias que faziam parte do dia-a-dia da população. Devido à insalubridade do local e ao desconhecimento dos mais elementares princípios de higiene, além da maneira correta para enfrentar as doenças, a idade vivia uma triste realidade no início da povoação, conforme Gasperi (2006, p.2).

As terras férteis da região de Olímpia, trouxeram imigrantes, a região passou a se desenvolver, principalmente, baseando-se nas plantações agrícolas e na pecuária.

Com a chegada de imigrantes na cidade, vindos de vários países como Síria, Itália, Espanha e Portugal, a cidade começou a se desenvolver formando, assim, sua própria macro-região, como registra o Anuário Estatístico do Estado de São Paulo. Os dados de 1929 mostram Olímpia como sede de sua região, formada pelas cidades vizinhas como Cajobi, Severínia, Guaraci, Icém e Patos (posteriormente Paulo de Faria). A região era propícia para a agricultura, pois se plantava milho arroz, algodão, cana-de-açúcar, e após 1910, quando o governo liberou novamente o plantio do café, este se tornou uma de suas principais culturas (GASPERI, 2006, p.5).

Mas o primeiro e grande passo para o desenvolvimento deu-se com a chegada da estrada de Ferro São Paulo-Goyaz, partindo de Bebedouro em 1910. Por onde passava ia semeando povoados e incentivando vilas já existentes, até a cidade de Nova Granada, num percurso de 120 quilômetros.

O desbravador Antônio Joaquim dos Santos batizou as terras onde hoje se encontra o município, de Sertão dos Olhos-d'Água, devido ao grande número de nascentes encontradas. Em 02 de março de 1903 era feita a doação de 100

alqueires de terras para a constituição do Patrimônio de São João Batista dos Olhos-d'Água e, a escritura foi lavrada na cidade de Barretos.

Formação Administrativa: Distrito criado com a denominação de Villa Olímpia, pela lei nº 1035, de 18-12-1906, subordinado ao município de Barretos. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Olímpia figura no município de Barretos. Elevado à categoria de município com a denominação de Olímpia, pela lei nº 1571, de 07-12- 1917, desmembrado do município de Barretos. Sede no antigo distrito de Olímpia. Constituído de 3 distritos: Olímpia, Cajobi e Icém, todos desmembrados do município de Barretos. (biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/saopaulo/olimpia.pdf, consultado em 07/08/2018).

A comarca de Olímpia foi criada em 19 de dezembro de 1919, pela Lei Estadual 1689, sendo de segunda entrância, sua jurisdição abrange os municípios de Olímpia, Altair, Cajobi, Embaúba, Guaraci e Severínia, conforme o site <http://www.memorialdosmunicipios.com.br>, consultado em 02/08/2018.

A mudança do nome da cidade seguiu a seguinte ordem: inicialmente Fazenda Olhos d'Água por causa do córrego. Após a doação das terras pelos fazendeiros, Patrimônio de São João Batista e Olímpia quando povoado foi elevado a Distrito de Paz em 1906. O nome foi em homenagem à filha de Dr. Antônio Olímpio, chefe político da região e amigo do engenheiro Robert John Reid que executou a medição, divisão de terras e o primeiro traçado para a formação do município, de quem Maria Olímpia era afilhada (www.olimpia.sp.gov, consultado em 07/08/2018).

Situado na Meso-região da Alta e Média Araraquarense e na Micro-região de divisor Turvo-Grande, o município de Olímpia é limitado ao norte pelos municípios de Altair, ao sul pelos municípios de Tabapuã e Cajobi, a leste pelos de Barretos e Severínia, a oeste pelos de Guapiaçu e Uchoa. A sede Municipal, a 506 metros de altitude, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo 20°45'15" de latitude sul em sua interseção com o meridiano de 48°54'38" de

longitude oeste. Os distritos de Baguaçu e Ribeiro dos Santos pertencem a Olímpia. (www.olimpia.sp.gov/portal/cidade, consultado em 02/07/2018).

Conhecida pelos cognomes: Noiva Sertaneja (em desuso); Cidade Menina-Moça e Capital Nacional do Folclore, o habitante da cidade de Olímpia atende pelo gentílico Olimpiense.

A sua economia baseada na agroindústria e comércio, vem dividindo lugar com o Turismo, com expansão do Parque Aquático Thermas dos Laranjais, considerado o maior parque aquático da América Latina e o 2º parque aquático mais visitado no mundo. Esse desenvolvimento turístico, também se deve a chegada de outros parques, como o Hot Beach Olímpia.

Olímpia também é referência em cultura popular e ostenta o título de “Capital Nacional do Folclore”, tendo no Museu de História e Folclore Maria Olímpia um dos mais completos acervos sobre o tema, atraindo estudiosos, pesquisadores e alunos de vários Estados do Brasil. A cidade realiza anualmente o Festival Nacional do Folclore. O festival é realizado na Praça de Atividades Folclóricas e Turísticas “Professor José Sant’anna”, o único conhecido mundialmente e por onde passam durante o festival mais de 150 mil pessoas (www.olimpia.sp.gov.br/portal/cidade/A-Cidade, em 02/08/2018).

No tópico seguinte, será feito um apanhado das etapas dos ciclos de desenvolvimento de Olímpia, em ordem cronológica e, depois do ano de 2004, será dado ênfase aos momentos de aspiração da sustentabilidade do turismo.

2.1 OS CICLOS DE DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE OLÍMPIA - SP

Olímpia, como toda cidade do interior de São Paulo, passou pelos três ciclos econômicos, primeiro café, depois laranja e finalmente a cana-de-açúcar.

O plantio de café em Olímpia e adjacências teve início no ano de 1910. Por conta da enorme produção cafeeira, capitaneada pela rápida expansão pelo

Oeste Paulista, notadamente a de Ribeirão Preto, as políticas cambiais repetidas durante as décadas de 1880 e 1890 para manter a exportação desse produto, já não surtiam efeito em escoar o produto na virada do século. A produção excedia em muito o consumo mundial, culminando na grande crise de 1904-1905. Como resposta ao problema, representantes do Vale do Paraíba e do Oeste mais velho próximo a Campinas propuseram a proibição de novos plantios, o que, em tese, além de evitar o aumento ininterrupto do estoque brasileiro, acarretaria um incentivo aos colonos de se mantivessem naquelas áreas já decadentes, deixando de migrar para as plantações mais novas onde obtinham vantagens no plantio intercafeeiro de alimentos. A medida teria passado, apesar das críticas no sentido contrário dos representantes do chamado Oeste novo (BOECHAT, 2009. P. 100-101).

Além da proibição oficial aos novos plantios, os cafezais tardariam a chegar às terras de Olímpia, sendo que antes disso a distância para as ferrovias e o processo incipiente de posse da área atrelada à pecuária regional dificultava o plantio dos mesmos na localidade. No entanto, conforme observado por Monbeig (1998, p.78) a medida era ineficaz, em alto grau pela impossibilidade de se fiscalizar as novas plantações em áreas em que o Estado estava ainda se formando.

Conforme estudo de Boechat (2009, p.101), não seria a proibição que vetaria a existência dos cafezais, mas a crise vivenciada, levando à primeira política de valorização do café, a partir do Convênio de Taubaté, em 1906, é que constituíram reais entraves à expansão.

Dessa maneira, após a grande crise de 1904-1905, a intervenção do Estado na política de valorização do café continha, de maneira parca, a reposição do problema de superprodução. Restaria notar que só em 1909 os preços ameaçaram melhorar, mas logo a Primeira Guerra Mundial traria novos problemas à cafeicultura como um todo. Depois, seria a grande geada de 1918 que eliminaria

de maneira abrupta e localizada o problema da produção em excesso, queimando e matando cerca de 400 milhões de cafeeiros (Monbeig, 1998, p.181).

Segundo Boechat (2009, p.114), durante as duas primeiras décadas do século XX é que a expansão dos cafezais pelo Oeste Paulista atingiu a área de Olímpia, apesar de, como notamos, as primeiras plantações já datarem dos primeiros anos do século. A própria área ao sul de Olímpia apresentava, no entanto, características de fertilidade distintas daquelas que permitiam as grandes plantações das duas últimas décadas do século XIX

A distância para a ferrovia era algo decisivo para a produção cafeeira. A relação entre a distância e o tamanho das propriedades também deve ser ressaltada. Verifica-se, antes de tudo, uma parcela relativamente pequena de grandes propriedades cafeeiras no universo restrito do município de Olímpia: trinta para um total de mais de 500 propriedades cafeeiras. Destas, apenas seis tinham mais do que 200 mil cafeeiros, sendo que três eram do Coronel Geremias Lunardelli (Fazendas Nata, Gema e Recreio, a Gema aliás com 447 mil cafeeiros), que já fora considerado o *rei do café*, nos anos de 1920 e o segundo prefeito de Olímpia. Nada comparado aos imensos cafezais da área de Ribeirão Preto, onde o coronel Francisco Schmidt chegou a ter em 1908, 7.500.000 cafeeiros, e apenas uma das fazendas de Martinho Prado Júnior, a São Martinho, chegou a ter, em 1912, 3.400.000 cafeeiros numa área de 12 mil alqueires, conforme Monbeig (1998, p.141-163).

Figura 5: Geremia Lunardelli, em 1915, após adquirir propriedades em Olímpia, recebeu o epíteto de *REI DO CAFÉ*, por ter chegado a possuir 18 milhões de pés de café



Fonte: <http://www.memoriall.com.br>

No ano de 1929, veio a crise do café, devido aos altos estoques, superprodução, conseqüente desvalorização do café brasileiro e, sem dúvidas, uma forte crise mundial, reforçada pela queda violenta da bolsa de Nova York.

A crise afetou diretamente Olímpia, já que a base econômica do município era a agricultura, e seu principal produto comercial era o café, ocasionando algumas falências. Desse modo, fazendeiros precisavam vender suas terras para pagar dívidas, gerando grande desemprego dos trabalhadores rurais, que vieram para o centro urbano, ocasionando um crescimento desordenado da cidade, conforme Gasperi (2006, p.7).

Mas Olímpia conseguiu sobreviver, se a bem da verdade, a cultura da rubinécea era o ponto forte da sua economia, não se poderia desprezar as outras culturas que foram, na época, o sustentáculo da economia local, como o algodão, com 5.000 alqueires plantados, e que foi razão da implantação de duas grandes e importantes empresas estrangeiras da exploração de algodão: A Anderson Clayton Ltda, de origem canadense, e a Samba Ltda, outra potência no ramo (MARANGONI, 2001, p.113).

Com a crise do café no ano de 1929, atingiu em cheio a classe rural, que se tornou diversificada. Mas em 1960 a citricultura começa a despontar e, a

cidade de Olímpia, conhecida como “Menina Moça” ou “Capital Nacional do Folclore”, é renomeada como: “A Capital Nacional da Laranja”.

No decorrer da década de 80, importantes acontecimentos puderam ser identificados no complexo: primeiramente, quatro fortes geadas na Flórida, a principal região produtora americana, provocaram quebras de safra e fizeram aumentar o preço e a demanda pelo suco brasileiro. Depois, o aumento do consumo de suco na Europa também contribuiu para a expansão das nossas exportações, servindo como mais um fator de estímulo ao crescimento citrícola paulista (VIEIRA, 2003, p. 61).

Justamente, a partir do ano de 2002, a laranja começa a seguir o mesmo caminho do café. Além da alta produção, que reduz o preço, o Brasil foi fortemente prejudicado pelo NAFTA, pois esse acordo fez com que o suco de laranja mexicano sofresse uma redução imediata de 50% dos impostos e uma regressão progressiva que chegaria a zero em 15 anos. Assim o suco brasileiro ganha um novo concorrente para o mercado norte-americano, o suco mexicano, apesar de o Brasil ter grandes vantagens em relação ao México, porém ele tem proximidade geográfica e o acordo. Se por um lado o NAFTA é desfavorável ao Brasil o GATT é favorável, pois reduz o protecionismo da CEE (Comunidade Comum Europeia), Japão e EUA. Também, mudanças tecnológicas na produção citrícola americana contribuíram para a redução das perdas decorrentes de geadas, garantindo maior estabilidade para os Estados Unidos (VIEIRA, 2003, p.62).

Portanto, a partir do ano 2000, a queda nos preços pagos pela caixa da laranja pelas indústrias de suco concentrado ao produtor, acaba tornando o negócio inviável.

No último censo realizado pela Secretaria de agricultura e abastecimento, no ano de 2007/08, a Cana-de-Açúcar ultrapassou a Laranja, decretando o fim do ciclo econômico da citricultura e abrindo as portas para um novo ciclo econômico que nasce.

2.2 Da procura de Petróleo à descoberta de Águas Termais.

Na década de 1950 a empresa Petrobrás, na sua busca incessante por petróleo, perfurou um poço na cidade de Olímpia, para a exploração do valioso combustível fóssil.

Mas ao invés de petróleo, o que jorrou foram águas termais, com temperaturas que atingem de 26°C a 38°C. Trata-se de uma fonte mineral, naturalmente aquecida pelas rochas submersas a mais de mil metros de profundidade. Águas advindas do Aquífero Guarani, patrimônio da humanidade, despertando assim, os cuidados ensejados pelas autoridades para sua preservação, através de um dos mais modernos equipamentos de Reuso, existentes no planeta Terra.

Aproveitando as águas termais, foi construído o clube Thermas dos Laranjais, inaugurado no ano de 1987, para moradores locais desfrutarem das águas quentes.

No ano de 2004, o clube social Thermas dos Laranjais, foi transformado em parque aquático. O recém inaugurado parque aquático, que continuava também como clube social, não tinha apoio do setor público. Embora recebesse turistas a um raio de 200 Km do município, que chegavam em poucos ônibus turísticos e voltavam para suas terras natais no mesmo dia. Naquela época, os hotéis de Olímpia eram antigos e atendiam apenas comerciantes que chegavam na região (Figura 6).

Figura 6: Parque Aquático Thermas dos Laranjais na cidade de Olímpia -SP.



Fonte: www.thermasclub.com.br, consultado em 06/08/2018

O Thermas dos Laranjais foi criado em 1987, erguido sobre o Aquífero Guarani, um dos maiores mananciais de água termal do mundo. De fonte, mineral, naturalmente aquecida pelas rochas submersas a mais de mil metros.

Com mais de 55 atrações e águas quentes, o Thermas dos Laranjais recebe um pouco mais de 2 milhões de visitantes por ano e, com capacidade de receber até 15.000 pessoas por dia. Muitas de suas atrações são exclusivas e patenteadas que vão dos complexos de toboáguas, até a piscina de surf de 180° passando por praias com ondas e rio Lento com algumas corredeiras (www.termas.com.br, consultado em 06/08/2018).

O Parque Aquático conseguiu figurar no ranking 2017 da Thema Index Museum Index-2017, que mede a frequência de público de parques temático e aquáticos no mundo todo, na terceira colocação, abaixo apenas dos empreendimentos Chimelong Water Park, em Guangzhou, na China, que pulou de 2,538 milhões em 2016 para 2,690 milhões de visitantes em 2017, e o Typhoon Lagoon at Disney World, em Orlando, na Flórida, que aliás teve

refluxo de visitantes, passando de 2,277 milhões em 2016 para 2,163 milhões o ano passado.

O Thermas dos Laranjais, por sua vez, cresceu 2,5% de 2016 para 2017, passando de 1,959 milhões para 2,007 milhões de visitantes no ano de 2017.

O parque olimpiense superou empreendimentos gigantescos localizados na Alemanha, na Espanha, em Dubai, na Coreia do Sul, Malásia, Austrália e vários outros países, dentro do ranking dos 20 melhores. Juntos, estes 20 clubes receberam ao longo de 2017, mais de 10,1 milhões de visitantes.

Segundo a publicação em língua inglesa divulgada em 17 de maio de 2018, o Thermas dos Laranjais tem um público sempre crescente, e expectativa de crescimento expressivo a partir de 2018. E com outros dois empreendimentos, formam as três propriedades mais bem sucedidas do mundo, em sua área de atuação.

Quadro 1- Ranking maiores parques aquáticos do mundo

TOP 20 WATER PARKS WORLDWIDE				
RANK	PARK LOCATION	% CHANGE	ATTENDANCE 2017	ATTENDANCE 2016
1	CHIMELONG WATER PARK, GUANGZHOU, CHINA	6.0%	2,690,000	2,538,000
2	TYPHOON LAGOON AT DISNEY WORLD, ORLANDO, FL, U.S.	-5.0%	2,163,000	2,277,000
3	THERMAS DOS LARANJAIS, OLIMPIA, BRAZIL	2.5%	2,007,000	1,959,000
4	BLIZZARD BEACH AT DISNEY WORLD, ORLANDO, FL, U.S.	-7.0%	1,945,000	2,091,000
5	BAHAMAS AQUAVENTURE WATER PARK, BAHAMAS	-2.0%	1,831,000	1,868,000
6	UNIVERSAL'S VOLCANO BAY, ORLANDO, FL, U.S.	NEW	1,500,000	NA
7	HOT PARK RIO QUENTE, CALDAS NOVAS, BRAZIL	7.2%	1,481,000	1,381,000
8	AQUATICA, ORLANDO, FL, U.S.	-10.0%	1,382,000	1,536,000
9	CARIBBEAN BAY, GYEONGGI-DO, SOUTH KOREA	-3.5%	1,380,000	1,430,000*
10	AQUAVENTURE WATER PARK, DUBAI, U.A.E.	-5.6%	1,350,000	1,430,000

Fonte: <http://revista.turismocompartilhado.com.br>

A grande mudança na cidade aconteceu na gestão do ex-prefeito Eugênio José Zuliani, que geriu a cidade de 2009 a 2016, conforme entrevista concedida do ex-prefeito ao jornal on-line Diário de Olímpia (www.leonardoconcon.com.br/turismo/estância-turistica/hoje-e-dia-do-turista-como-olimpia-chegou-a-ser-estancia-e-orlandinho-caipira, consultado em 06/05/2019):

“Em reunião com membros da prefeitura, com empresários e com o parque, a gente descobriu que investir na rede hoteleira poderia ser uma saída para que as 200 até 500 pessoas que chegavam por dia pudessem vir de mais longe e pernoitar”.

Na mesma reportagem, Zuliani, diz que o “pulo do gato” foi conseguir alçar a cidade à categoria de Estância Turística do Estado em 2015, fato que garante uma transferência de cerca de 3,5 milhões de reais por ano dos cofres estaduais para melhorar a infraestrutura e malha viária com vistas a fortalecer o turismo local.

A participação do setor público rapidamente começa a gerar efeitos, no ano de 2009, a cidade tinha sete hotéis, quatro pousadas, 42 casas de veraneio e um hotel fazenda, com total de 687 leitos. Hoje, a rede hoteleira local abriga 14.439 leitos, um crescimento de 2,000%. Há mais 6 mil quartos em construção e outros 6 mil aprovados para iniciar as obras até 2020.

Nesta época de início do turismo, a grande equívoco da gestão pública foi não ter investido em políticas públicas para trazer colônias de férias para a cidade, como os hotéis de férias para os participantes do SESC (Serviço Social do Comércio) ou APEOESP (Associação dos Professores de Ensino Oficial do Estado de São Paulo), por exemplo.

Em número de leitos, Olímpia já supera Campinas, cidade com 1 milhão de habitantes e que abriga o segundo aeroporto internacional de São Paulo. Lá, atualmente, há 5.743 leitos de hotéis e até 2019 o número o número deve chegar a 7.872, segundo dados do Campinas e Região Convention & Visitors Bureau (Diário de Olímpia, 2018, p.5).

Outro dado importante é que, a população que era de 45 mil habitantes em 2004, saltou para 54 mil habitantes em 2018. Isso se deve a geração de emprego no município, que está entre os três municípios da região que mais geraram empregos no mês de abril de 2018.

Os dados são do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Segundo o levantamento, Olímpia obteve 592 admissões e 293 desligamentos, o que elevou ainda mais o índice positivo em toda a região.

Na cidade, o setor de serviços, que representa 67% da economia, continua sendo o principal empregador, principalmente por conta da atividade turística. Uma estimativa da secretaria de Turismo aponta que cerca de 8 mil pessoas atuam direta e indiretamente em áreas ligadas ao setor no município (www.olimpia24horas.com.br, consultado em 03/08/2018).

O levantamento, que avaliou 370 cidades do Estado de São Paulo acima de 10 mil habitantes, mostrou ainda que Olímpia, no mês de abril de 2018, ficou entre as 40 cidades do Estado que mais geraram empregos. No acumulado do ano, o município obteve saldo positivo de 579 contratações à frente dos desligamentos.

O bom desempenho do município também foi destaque na imprensa regional. O jornal Diário da Região, de São José do Rio Preto, trouxe uma matéria, sobre a evolução do emprego. De 35 municípios da região de Rio Preto, 29 tiveram resultado positivo e outros seis perderam vagas em abril. Ao todo, o saldo foi de 2.325 empregos. Os melhores resultados, depois de Rio Preto, são Fernandópolis (301 vagas), Olímpia (299 vagas) e Novo Horizonte (280 vagas).

Em entrevista ao jornal digital Olímpia 24 horas, comentando a referida notícia, o prefeito Fernando Cunha afirmou:

“Olímpia é uma das cidades da região que mais gera empregos e com isso se consolida cada vez mais como polo regional de progresso. Os dados indicam que a cidade segue em desenvolvimento, se confirmando como local atrativo para instalação de novas empresas e ampliação daquelas que já existem”.

Ledo engano ou pura retórica do atual prefeito, essa notícia demonstra um grande abismo entre a criação de empregos e os moradores de Olímpia. Fácil perceber que, na mesma época que houve o desenvolvimento do município, com a geração de empregos, também ocorreu o aumento da população, ou seja, 9.000 pessoas que vieram a residir em Olímpia, foi em busca de emprego. Caso a população local tivesse uma “mão obra” de qualificada, a cidade iria absorver os empregos, mas não, precisou de vir de outras cidades a mão de obra.

Além de que, diferença gritante com a cidade de Orlando nos Estados Unidos, a qual Olímpia quer se espelhar, é que, naquela, não existe a baixa temporada do turismo, assim, os empregos se mantêm o ano inteiro, já em Olímpia, na baixa temporada do turismo, o desemprego é alto.

Segundo dados da Fundação Seade, a economia da estância Turística de Olímpia se divide entre os setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, com 5% dos trabalhadores no setor agropecuário, 27% na Indústria e 67,80% em Serviços. Deste último, a maior parcela é ligada ao setor de turismo, principal fonte de renda do município.

De acordo com o IBGE, 30% da população da Estância Turística de Olímpia é economicamente ativa.

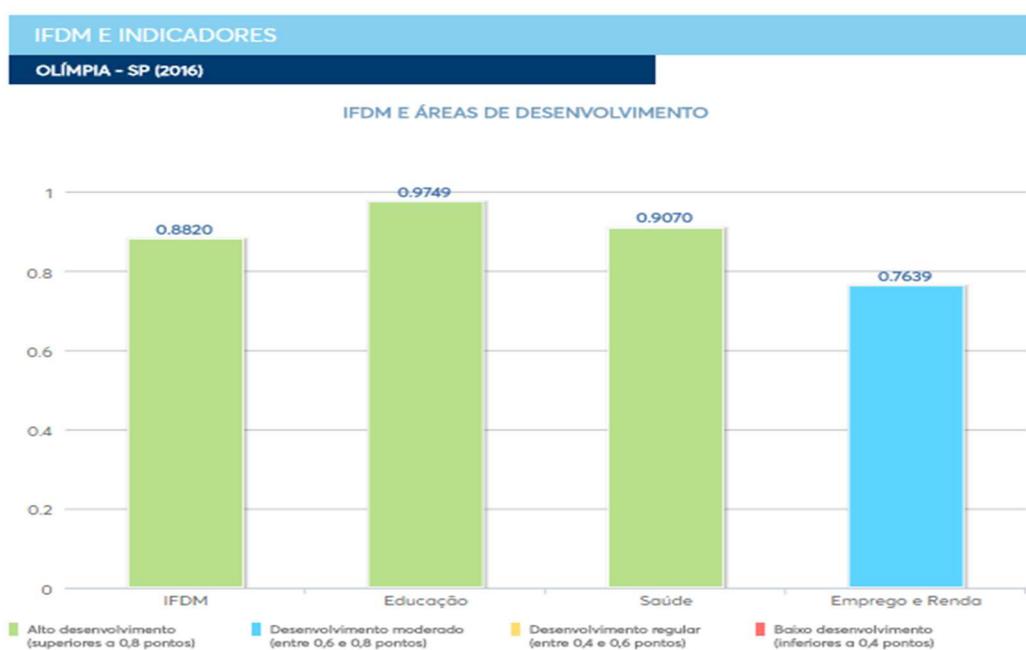
Segundo informações da prefeitura, mais de 7 mil pessoas trabalham em áreas voltadas ao turismo, como hospedagem, agências de turismo, restaurantes e outros.

Com o crescimento do comércio e dos serviços, a arrecadação do município com ISS saltou de 50 mil reais por mês em 2009 para 500 mil reais em 2016.

O grande reconhecimento, foi Olímpia ter alçado o segundo lugar entre as 100 cidades mais desenvolvidas do Brasil, conforme ranking de desenvolvimento socioeconômico da FIRJAN. Olímpia saiu da posição 83 para a segunda posição, começando a cumprir sua meta de se tornar a “Orlando brasileira”. Saliente-se que, o FIRJAN usa como variáveis: Emprego, Renda, Educação e Saúde.

Quadro 2- Áreas de desenvolvimento na cidade de Olímpia -SP

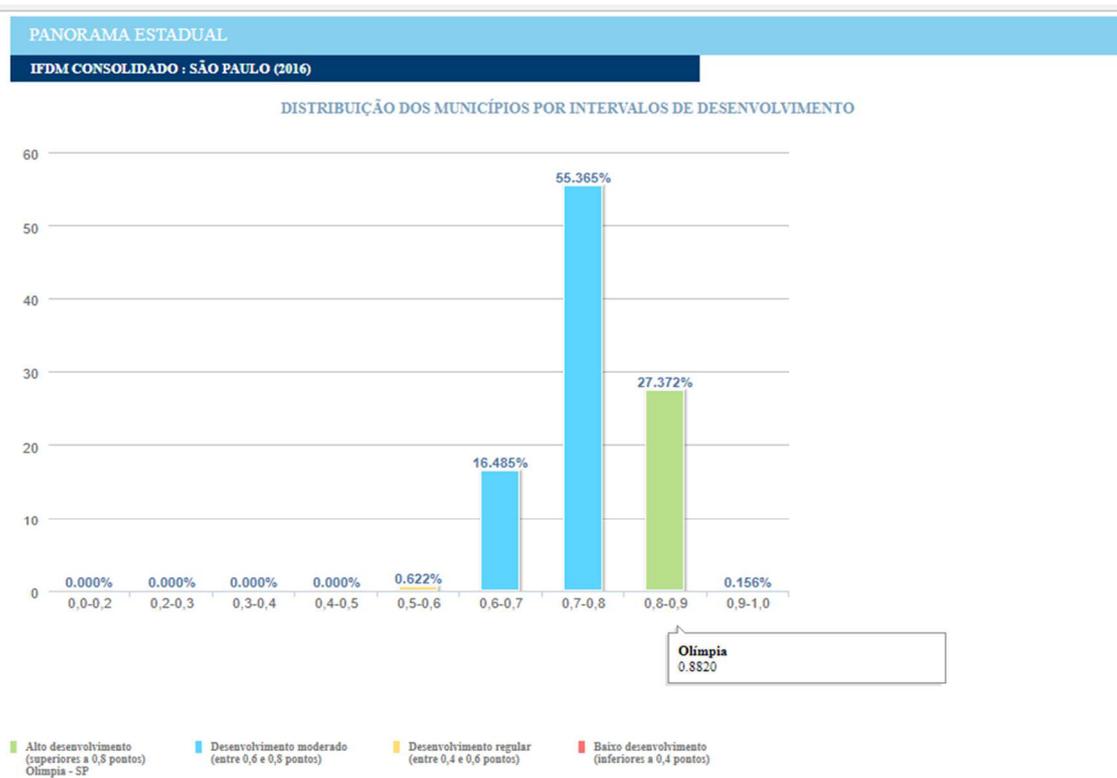
Olímpia - SP : (Ano 2016): IFDM 0.8820



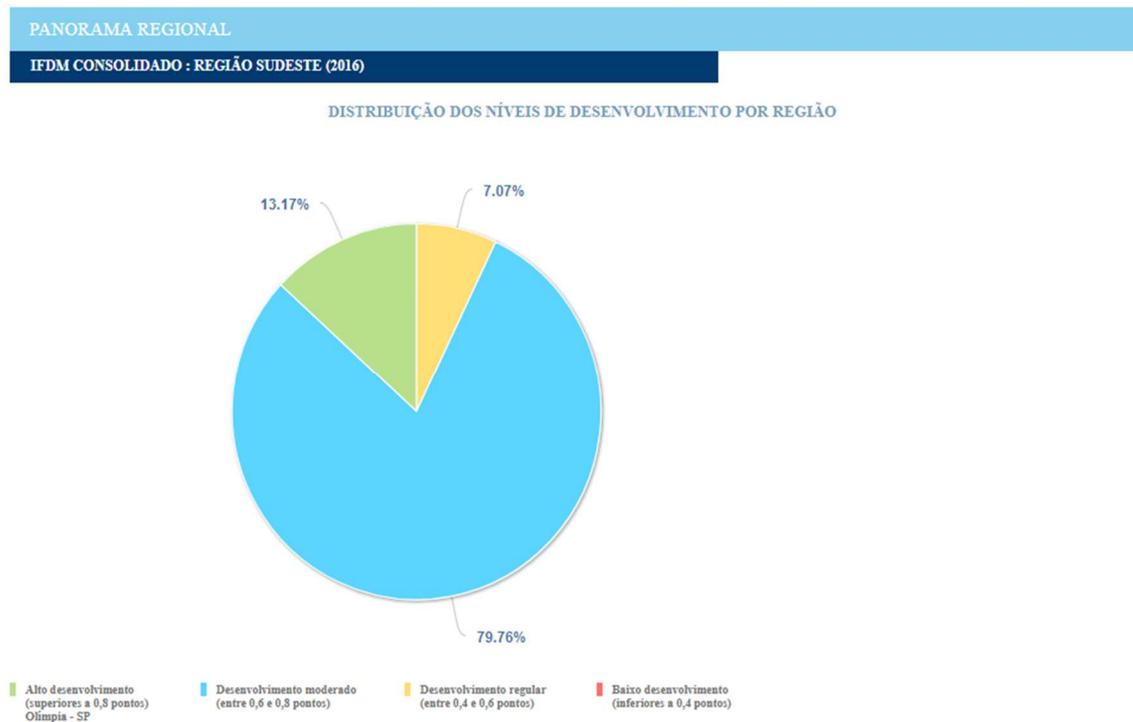
Quadro 3- Posição do município no ranking do IFDM

RANKING				
IFDM CONSOLIDADO : OLÍMPIA (2016)				
POSIÇÃO DO MUNICÍPIO NO RANKING DO IFDM - Consolidado				
Nacional	Estadual	IFDM Consolidado	UF	Município
2º	2º	0.8820	SP	Olimpia
3º	3º	0.8810	SP	Estrela do Norte
9º	4º	0.8779	SP	Itatiba
10º	5º	0.8779	SP	Itupeva
11º	6º	0.8773	SP	São Caetano do Sul
12º	7º	0.8771	SP	Jundiaí
13º	8º	0.8765	SP	Jaguariúna
14º	9º	0.8753	SP	São José do Rio Preto
15º	10º	0.8746	SP	Paraguçu Paulista
16º	11º	0.8741	SP	Mendonça

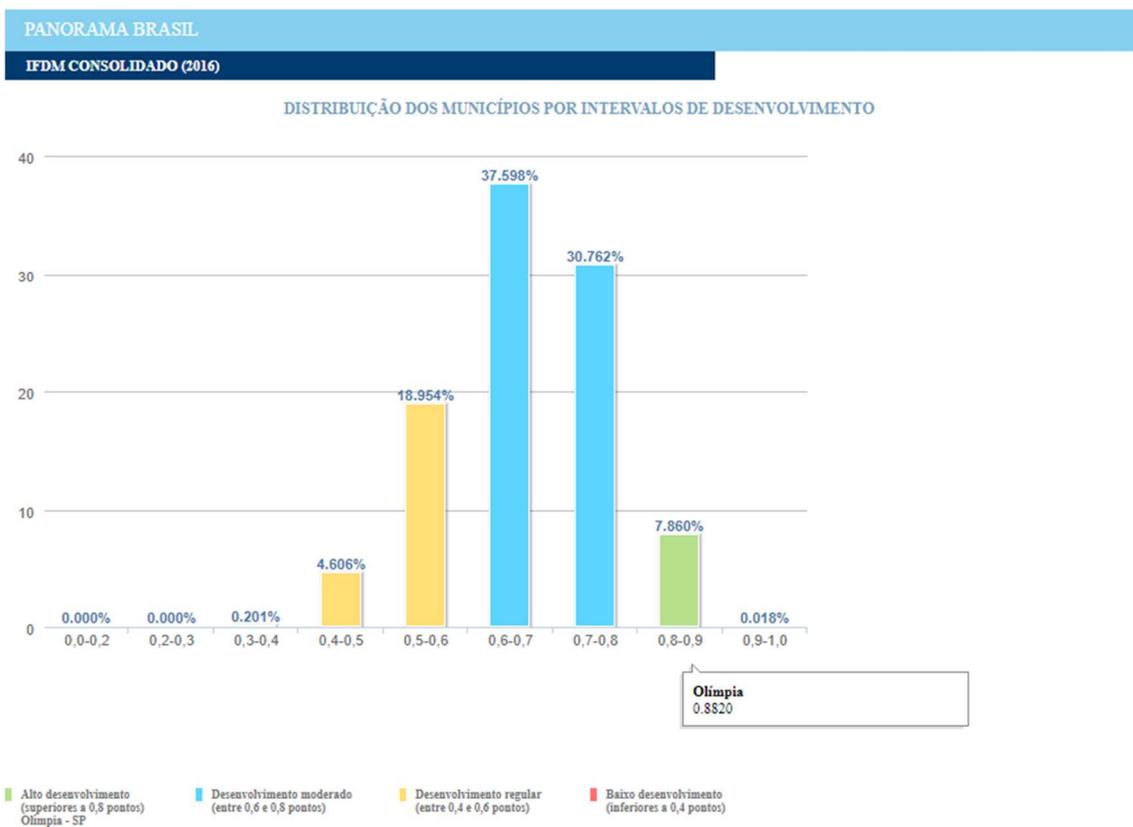
Quadro 4 – Distribuição dos municípios por intervalo de desenvolvimento no Estado



Quadro 5 – distribuição por níveis de desenvolvimento



Quadro 6 – distribuição dos municípios por intervalos de desenvolvimento



3- ASPECTOS AMBIENTAIS DO TURISMO EM OLÍMPIA

Lazer, Turismo e Sustentabilidade

Neste tópico, é realizada uma pesquisa de âmbito científico, a partir do nascimento do Turismo na cidade de Olímpia. O enfoque principal abrangerá os estudos quanto aos conceitos de Sustentabilidade, voltados para o desenvolvimento do município.

O lazer é um dos fatores mais constantes que tem influenciado no desenvolvimento social da humanidade (MENOIA, 2000, p. 4).

O sociólogo francês Dumazedier (1976, p.94), caracterizou lazer como:

“(...) um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”.

Antes da revolução industrial, no ano de 1844, o ócio e o lazer eram privilégios do homem livre, como estudado por Lafargue (1977, p. 27) “apenas aos escravos era permitido trabalhar; o homem livre conhecia apenas os exercícios corporais e os jogos de inteligência”.

Menoia (2000, p.2), traz interessante apontamento em seu estudo, quando enfatiza que Aristóteles e os filósofos da antiguidade em geral ensinavam o desprezo ao trabalho, este até contribuiria para a degradação do homem livre. Assim sendo, os poetas cantavam o ócio como presente dos deuses. O mesmo Aristóteles propagou a dedicação de corpo e alma à elevação do espírito,

beneficiando-se dos escravos, esterilizando assim oito séculos no pensamento ocidental quanto ao valor do lazer.

Nos dias atuais, o homem convive com excessos, seja de informações, trabalhos e responsabilidades. Vivemos um cotidiano estressante, o lazer deve ter lugar nessa constante. O glorioso intelectual marxista e revolucionário bolchevique Trotsky, em 1976, mostrou sua prudência ímpar ao pronunciar-se pela tradicional fórmula de 3x8(8 horas de trabalho, 8 horas de sono, 8 horas de liberdade) como bem expõe Sachs (1986, p.26). Essas 8 horas de liberdade corresponde ao lazer, que, proporciona a serenidade para uma vida digna.

O turismo, proporciona a maior fonte de lazer para a humanidade, é nesse viés, que apresenta todos os direcionamentos para o divórcio com o trabalho e compromissos incessantes do mundo atual.

Esse lazer, proporcionado pelo turismo, constitui uma espécie de válvula de escape; uma “fuga” sistemática (ainda que temporária) da rotina; fuga esta que permite ao trabalhador recompor suas energias, a fim de que possa desempenhar suas funções a contento (KRIPPENDORF, 2003, p.14).

O desenvolvimento mundial, proporcionado com o fim da Segunda Guerra Mundial, trouxe direitos trabalhistas. Reduzindo o tempo de trabalho, e o conseqüente aumento do tempo livre e a instituição das férias remuneradas, propiciando condições para ocorrer as viagens de turismo. Nesse momento, começa a nascer o turista de massa, termo utilizado pela Organização Mundial do Turismo (2003, p.23):

“O século XX trouxe novas tecnologias, tais como aviões mais velozes e confortáveis, computadores, robôs, e comunicações por satélites, que transformaram o modo das pessoas viverem, trabalharem e se divertirem. Credita-se à tecnologia o desenvolvimento do

turismo de massa por uma série de razões: ela proporcionou o aumento do tempo de lazer, propiciou renda adicional, intensificou as telecomunicações e criou modos mais eficientes de transportes”

Rosales Dávila e Almeida (2004, p.4), afirmam que o Turismo é a prática social que faz com que as pessoas viagem de seu entorno habitual para outros lugares gerando um conjunto de ações num determinado espaço, cuja intensidade determinará os impactos sócio-ambientais e culturais nas regiões nas quais é desenvolvida a atividade turística.

O turismo, destaca-se como uma das atividades econômicas mais importantes, se não a mais importante dos últimos anos, em termos econômicos, só perde para o comércio internacional de armas e provavelmente se equipara ao tráfico internacional de drogas e seres humanos (incluindo a prostituição), conforme o entendimento de Körössy (2008, p.2).

Assim, após a Segunda Guerra Mundial, houve um crescimento do turismo de massa, as empresas se estruturaram para atender à crescente demanda da classe média dos países desenvolvidos de viajar para o exterior. Os três pilares da indústria do turismo – hotéis, companhias aéreas e operadoras de turismo – tornaram suas operações transnacionais, durante os anos 70 e 80, ao ponto de alguns destes empreendimentos dominarem todos os setores, no turismo, como em numerosos setores industriais (CARDOSO, 2005, p.31).

O surgimento do turismo como uma das atividades econômicas de maiores índices de crescimento, está hoje especializado nos territórios mais remotos. Durante muito tempo, o discurso de desenvolvimento turístico enfatizou, quase que exclusivamente, os contributos que a atividade poderia fornecer ao Produto Interno Bruto (PIB). Contudo observa-se, mais recentemente, a emergência de

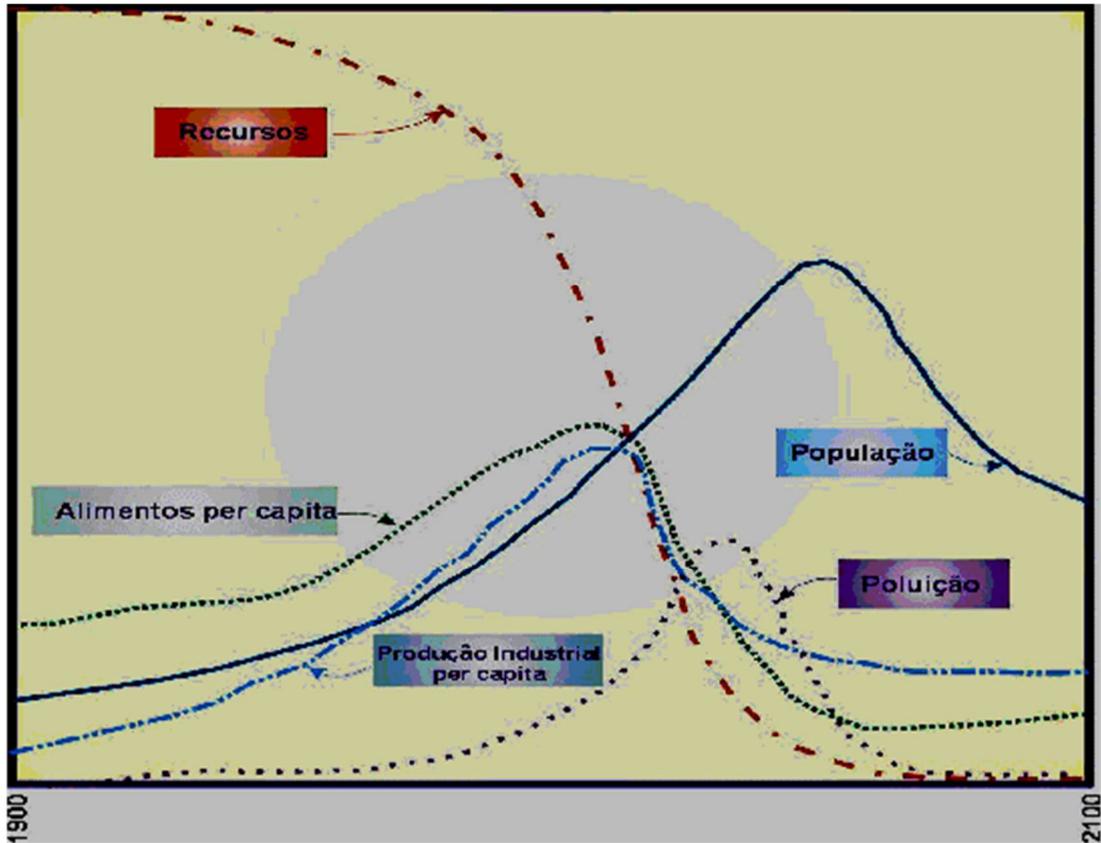
outra visão para o setor, pautada na ideia do desenvolvimento sustentável para a proteção do meio ambiente (KÖRÖSSY, 2008, p.1).

Referida proteção ao meio ambiente passou a figurar como objeto das preocupações dos governantes a partir do momento em que os impactos negativos das atividades antrópicas começaram a interferir na saúde humana e no equilíbrio ambiental. No decorrer da década de 1960, o movimento ambientalista começou a ganhar força com inúmeras manifestações populares ao redor do mundo. Descobertas científicas, como a do “buraco” na camada de ozônio, alavancaram as discussões internacionais acerca da proteção ambiental. Paralelamente aos alertas apresentados pela ciência, acidentes e catástrofes tornaram-se constantes e ressoavam como ecos para denunciar a gravidade dos riscos e a necessidade de reforçar a ação internacional no domínio da proteção do meio ambiente. Movimentos populares em defesa de melhor qualidade de vida, resistentes às tragédias ambientais causadas pelo homem, eclodiram, sobretudo, no Japão, na Europa e nos Estados Unidos (THOMÉ, 2016, p.15).

Assim, a concepção de desenvolvimento sustentável tem início em meados dos anos 70 do século passado, fatores como grande crescimento populacional, o maciço desenvolvimento das indústrias e os consequentes efeitos negativos na natureza-poluição atmosférica, destruição da camada de ozônio, aquecimento global, desmatamento, entre outros problemas ambientais – fizeram despertar na sociedade uma maior preocupação com os rumos da exploração dos recursos naturais e suas consequências nos ecossistemas (KÖRÖSSY, 2008, p.60).

O Relatório “Os Limites do Crescimento”, preparado por um grupo interdisciplinar do Massachusetts Institute of Technology (MIT) em 1972, a pedido do Clube de Roma, já alertava para o crescimento populacional e consumo insustentável dos recursos naturais.

Quadro 9: Processamento padrão do modelo mundial



Fonte: MEADOWS, 2007, p. 122

O supracitado relatório, apresenta um modelo matemático, usado para analisar vários cenários possíveis para o futuro da humanidade. A figura 1, mostra o cenário denominado padrão do modelo mundial, que usou os valores históricos de 1900 a 1970 e supôs que não houvesse alterações importantes nas relações físicas, econômicas ou sociais a partir de 1970. Produção de alimentos e produção industrial crescem exponencialmente até que a rápida diminuição de recursos naturais e a escassez de alguns recursos estratégicos, force a diminuição da produção industrial e a de alimentos. Algum tempo depois ocorre uma incontrolável mortandade e redução da população (FGV, 2008).

O Clube de Roma era um pequeno grupo de 30 profissionais empresários, diplomatas, cientistas, educadores, humanistas, economistas e altos funcionários governamentais de dez países diversos que se reuniam, a partir do ano de 1968, para tratar de assuntos relacionados ao uso indiscriminado dos recursos naturais

do meio ambiente. Pelo fato da primeira reunião ter acontecido na Academia Dei Lincei em Roma na Itália, o nome sugestivo de “Clube de Roma”, deu nome a entidade, hoje, é uma Organização Não Governamental (ONG), conforme o site Portal da Educação.

Tal relatório, encomendado pelo Clube de Roma, afirmava que, mantidas os níveis de industrialização, da exportação dos recursos naturais e das taxas de poluição, em um período de cem anos seria atingido o limite de desenvolvimento da Terra, acarretando numa brusca diminuição da capacidade industrial (KÖRÖSSY, 2008, p. 60).

No ano de 1972, o Clube de Roma publicou o referido relatório “Os Limites do Crescimento” no qual trazia o alerta de que caso a exploração dos recursos e a industrialização continuassem no ritmo e da maneira como vinham ocorrendo, as fontes naturais certamente se esgotariam (SOARES, 2001, p. 50). No estudo, fazendo uma projeção para cem anos, sem levar em conta o progresso tecnológico e a possibilidade de descoberta de novos materiais, apontou-se que, para atingir a estabilidade econômica e respeitar a finitude dos recursos naturais, era necessário congelar o crescimento da população global e do capital industrial (WADA, 2015).

O estudo teve grande impacto, sendo traduzido em 30 idiomas e vendido em vários países. As questões ambientais entravam nas pautas das agendas internacionais. No mesmo ano em que foi elaborado o relatório, a ONU realizou a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, também conhecida por Conferência de Estocolmo (TORRES, 2016, p. 183).

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, ocorreu na cidade de Estocolmo, Suécia, em meados de 1972, com a participação de 113 países e, é considerada um marco do direito ambiental no âmbito internacional.

Os países participantes dividiram-se em relação as questões ambientais. De um lado, havia **os preservacionistas**, que eram formado por países desenvolvidos, que defendiam a diminuição das intervenções do homem no meio ambiente. De outro lado, **os desenvolvimentistas**, formado pelos países em desenvolvimento, entre os quais o Brasil, esses países defendiam, em prol do desenvolvimento, a aceitação da poluição e que, a única preocupação, não devia ser o meio ambiente, e sim o crescimento econômico.

No final, a bandeira da preservação ao meio ambiente teve êxito e, foi editada a Declaração de Estocolmo sobre Meio-Ambiente Humano, com 26 princípios.

Em seu primeiro princípio, com reflexos na Constituição Federal do Brasil de 1988, a Declaração reconhece o meio ambiente como um direito fundamental, conforme dispõe: “O homem tem o direito fundamental à liberdade, à igualdade e ao desfrute de condições de vida adequada, em um meio ambiente de qualidade tal que lhe permita levar uma vida digna, gozar de bem-estar e é portador solene de obrigação de proteger e melhorar o meio ambiente, para as gerações presentes e futuras”.

Esse Princípio 1, foi o primeiro passo para a criação do conceito de Desenvolvimento Sustentável, que viria a encontrar sua evolução no Relatório Nosso Futuro Comum, em 1987.

Outro instrumento relevante, além da Declaração de Estocolmo, foi o Plano de Ações para o Meio Ambiente, que continha 109 recomendações.

No mesmo ano de 1972, foi criado o Programa da Nações Unidas para o Meio Ambiente, com sede em Nairóbi, no Quênia, trata-se de um programa do Sistema das Nações Unidas responsável por promover a proteção ao meio ambiente e o uso eficiente de recursos naturais no contexto do desenvolvimento sustentável. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, é a principal autoridade global em meio ambiente.

No ano de 1983, a ONU criou a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que após um longo processo de audiências e discussões com líderes políticos e organizações em todo mundo, apresentou no ano de 1987, como conclusão de suas atividades, o Relatório Nosso Futuro Comum, também conhecido como “Relatório Brundtland”, em homenagem à senhora Gro Harlen Brundtland, ex-primeira ministra da Noruega, que presidiu os trabalhos dessa Comissão.

O Relatório Brundland definiu os contornos do conceito clássico de desenvolvimento sustentável, como aquele “que atende às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade de as futuras gerações terem suas próprias necessidades atendidas” (MELO, 2014, p. 21).

Após as conclusões do Relatório Brundland, a ONU decidiu pela realização de outra conferência sobre o meio ambiente, que ocorreria no Brasil no ano de 1992.

Assim, no ano de 1992, na cidade do Rio de Janeiro, foi realizada a Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Cúpula da Terra.

A referida Conferência, teve a participação de 179 países, 116 chefes de Estado e de governo e mais de 10.000 participantes e, representou o momento mais importante da preocupação do destino do planeta quanto ao meio ambiente.

A Rio/92 produziu cinco documentos internacionais:

- Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento;
- Agenda 21;
- Convenção-Quadro sobre Mudanças do Clima;
- Declaração de Princípios sobre Florestas

A Assembleia da ONU, dez anos após a conferência do Rio, realizou em Johannesburgo, na África do Sul, a Cúpula Mundial Sobre Desenvolvimento

Sustentável (Rio+10) e, novamente na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2012 realizou a Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20).

Todas essas Conferências, enfatizam e discutem as questões de implantação do princípio do Desenvolvimento Sustentável, ou seja, o mundo preocupado com o destino no meio ambiente, o desenvolvimento para atender as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades.

Montibeller Filho (1993, p. 135), examina o Desenvolvimento Sustentável da seguinte forma: “É desenvolvimento, porque não se reduz a um simples crescimento quantitativo. Pelo contrário, faz intervir a qualidade das relações humanas com o ambiente natural, e a necessidade de conciliar a evolução dos valores sócio-culturais com a rejeição de todo processo que leva à desculturação”.

É sustentável, porque deve responder às necessidades da população atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de responder às suas.

Esta ideia de sustentabilidade, vem ao encontro das atividades turísticas. O Relatório Brundland não tratou do turismo, embora a atividade esteja ligada diretamente ao desenvolvimento.

Em seu estudo, Körössy (2008, p. 62) aponta que, para remediar esta omissão, a Organização Mundial do Turismo decidiu investir na preparação da Cimeira da Terra (conferência internacional sobre o desenvolvimento sustentável) no Rio de Janeiro, em 1992, conseguindo inscrever o turismo na Agenda 21. Em 1995, nas Ilhas Canárias (Lanzarote – Espanha), é celebrada a Conferência Mundial do turismo Sustentável, durante a qual foi elaborada a Carta do Turismo Sustentável (Charter for Sustainable Tourism). Entre outras coisas, o documento chamava a atenção para o fato de que:

- O desenvolvimento da atividade turística não deve ultrapassar os limites do ambiente natural, deve ser economicamente viável e equitativo para as comunidades locais;
- Deverá haver a participação dos atores sociais envolvidos nos níveis local, regional, nacional e internacional;
- O planejamento do turismo deve ser elaborado por governos e autoridades competentes, contando com a participação das comunidades locais e de organizações não governamentais, de forma integrada;
- Defende a adoção de códigos de conduta;
- Promoção de formas alternativas de turismo.

Assim, no momento em que a atenção do mundo volta-se para a delicada situação de degradação ambiental do planeta, novas formas de pensar e praticar a atividade turística começam a surgir. Eis a ideia de turismo sustentável (KÖRÖSSY, 2008, p.62).

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) a definição de Turismo Sustentável é:

“Aquele ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a frágil balança que caracteriza muitas destinações turísticas, em particular pequenas ilhas e áreas ambientalmente sensíveis”

Nesse mesmo diapasão, Swarbrooke (2000, p. 31), o turismo sustentável deve ser entendido como uma questão de:

- Manter as destinações existentes e impedir o início de sua deterioração;
- Administrar o desenvolvimento das novas destinações de tal forma que se possa assegurar sua futura sustentabilidade;

Assim, em todos os meios o turismo sustentável significa:

- Meio ambiente sustentável;
- Economias locais sustentáveis;
- Comunidades locais sustentáveis.

Não existe um consenso quanto a definição de turismo sustentável, para Butler (apud Partidário, 1999, p. 81):

“Turismo sustentável é o turismo que se desenvolve e mantém numa área (ambiente, comunidade) de tal forma e a uma tal escala que garante a sua viabilidade por um período indefinido de tempo sem degradar ou alterar o ambiente (humano ou físico) em que existe e sem pôr em causa o desenvolvimento e bem-estar de outras atividades e processos”.

Outros doutrinadores como Beni (2003, p.61), entende turismo sustentável como:

“Maximização e otimização da distribuição dos benefícios do desenvolvimento econômico baseado no estabelecimento e na consolidação das condições de segurança com as quais serão

oferecidos os serviços turísticos, para que os recursos naturais sejam mantidos, restaurados e melhorados”

Embora o conceito de Turismo Sustentável, entre a doutrina, não haja consenso, o único ponto de consenso é que, a definição ainda caminha em evolução.

Dessas discussões quanto a definição do conceito, o que se pode depreender, é a existência de três diferentes interpretações, conforme os estudos de Körössy (2008, p.64):

- A primeira delas refere-se à sustentabilidade da atividade propriamente dita, no sentido de como manter funcionando e gerando lucros indefinitivamente as empresas que trabalham com o turismo.
- Uma segunda interpretação relaciona-se com a ideia de sustentabilidade das condições que dão suporte à atividade, nomeadamente ao meio ambiente e às condições culturais das comunidades receptoras.
- Por fim, uma última interpretação identificada pelos autores tem a ver com a sustentabilidade dos recursos, ou seja, entende o turismo como uma ferramenta para proteger o capital natural e social sobre a atividade se sustenta.

Essa ideia de sustentabilidade do turismo, possui, por óbvio, um enlace perfeito com o conceito de Desenvolvimento Sustentável, mas apenas quanto ao prisma preservacionista. Numa análise quanto a estrutura do conceito de

Turismo Sustentável, o direcionamento deste, desvia do enfoque dado pelo Desenvolvimento Sustentável, mais ainda com sua completude e, encontra sua melhor definição, atrelada ao conceito de Ecodesenvolvimento.

4- O Desenvolvimento Sustentável e o Ecodesenvolvimento

O Desenvolvimento Sustentável, nasce no ápice da preocupação mundial quanto a rápida destruição envolvendo o meio ambiente. Nesse sentido, sua primeira semente eclode em 1972 na cidade de Estocolmo, Suécia, na Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU. Simultâneo as discussões dos 113 países participantes da Conferência, preocupados com a proteção ambiental, no que culminaria em um documento que, em seu Princípio 1 traz as primeiras pegadas do que seria o conceito do Desenvolvimento Sustentável.

No conceito clássico do Relatório Nosso Futuro Comum (Relatório Brundland), o Desenvolvimento Sustentável é “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (AMADO, 2011, p.44).

Essa é a ideia pela busca da Sustentabilidade, como informa Amado (2011, p. 45), na qual entende que as necessidades humanas são ilimitadas (fruto de um consumismo exagerado incentivado pelos fornecedores de produtos e serviços), mas os recursos naturais não, tendo o planeta Terra uma capacidade máxima e suporte.

No ano de 1974, o secretário da Conferência Maurice Strong propõe ao economista polonês e membro da Organização da Primeira Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU, Ignacy Sachs um estudo quanto a ideia de Ecodesenvolvimento. Assim, Ignacy Sachs no mesmo ano de 1974, formulou o conceito de Ecodesenvolvimento no ano de 1974.

Numa síntese do conceito de Ecodesenvolvimento, Sachs (1986, p.18) alega que é um estilo de desenvolvimento que, em cada ecorregião deve procurar soluções específicas para seus problemas particulares, levando em conta os dados ecológicos da mesma forma que os culturais, as necessidades imediatas como também aquelas a longo prazo.

O conceito de Ecodesenvolvimento, define um processo de crescimento que concilia viabilidade econômica, desejabilidade social e prudência ecológica (ROMEIRO, 1990, p.149).

Em sua obra que traz os parâmetros do Ecodesenvolvimento, Sachs (1993, p.24-26) apresenta cinco dimensões de sustentabilidade para planejar o desenvolvimento, as seguintes:

- **SUSTENTABILIDADE SOCIAL:** O processo deve se dar de tal maneira que reduza substancialmente as diferenças sociais. Considerar o desenvolvimento em sua multidimensionalidade, abrangendo todo o espectro de necessidades materiais e não materiais. Montibeller Filho (1993, p.134) aponta que o principal componente da Sustentabilidade Social, constitui na criação de postos de trabalho que permitam renda individual adequada a melhor condição de vida e a melhor qualificação profissional e produção de bens dirigida prioritariamente às necessidades básicas sociais. O objetivo é a redução das desigualdades sociais.
- **SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA:** A eficiência econômica baseia-se em uma alocação e gestão mais eficientes dos recursos e por um fluxo regular do investimento público e privado. A eficiência deve ser medida sobretudo em termos de critérios macrossociais. Para Montibeller Filho (1993, p. 134), o aspecto desta sustentabilidade, apresenta como enfoque principal, o fluxo permanente de investimentos públicos e privados, manejo eficiente dos recursos, absorção pela empresa dos custos ambientais e endogeneização (contar com suas

próprias forças) O objetivo é o aumento da produção e da riqueza social sem dependência externa.

- **SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA:** Compreende a intensificação do uso dos potenciais inerentes aos variados ecossistemas, compatível com sua mínima deterioração. Deve permitir que a natureza encontre novos equilíbrios, através de processos de utilização que obedeçam a seu ciclo temporal. Implica também em preservar as fontes de recursos energéticos e naturais. Montibeller Filho (1993, p.135) entende que são características dessa sustentabilidade: produzir respeitando os ciclos ecológicos; prudência no uso de recursos não renováveis; prioridade à produção de biomassa e à industrialização de insumos naturais renováveis; redução da intensidade energética e conservação de energia; tecnologias e processos produtivos de baixo índice de resíduos; cuidados ambientais. Tal sustentabilidade, para Montibeller Filho (1993, p.135), tem como objetivo proteger a qualidade do meio ambiente e preservação das fontes de recursos energéticos e naturais para as próximas gerações.
- **SUSTENTABILIDADE ESPACIAL ou GEOGRÁFICA:** Pressupõe evitar a concentração geográfica exagerada de populações, atividades e de poder. Busca uma relação equilibrada cidade-campo. Visa a descentralização espacial (de atividade, de população), desconcentração (democratização local e regional do poder) e relação cidade-campo equilibrada (MONTIBELLER FILHO, 1993, p.135).

- **SUSTENTABILIDADE CULTURAL:** busca das raízes endógenas dos modelos de modernização e dos sistemas rurais integrados de produção, privilegiando processos de mudança no seio da continuidade cultural e traduzindo o conceito normativo de Ecodesenvolvimento em uma pluralidade de soluções particulares, que respeitem as especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local.

As disparidades entre conceito de Desenvolvimento Sustentável e Ecodesenvolvimento situa-se, principalmente no campo político e no que diz respeito às técnicas de produção. No campo político, o posicionamento quanto à qualidade do meio ambiente e às diferenças sociais como elementos fundamentais a serem considerados. Nos das técnicas de produção, o progresso técnico e o seu papel em relação à pressão sobre recursos naturais (MONTIBELLER FILHO, 1993, p.137).

Apesar do próprio responsável, pela evolução do conceito de Ecodesenvolvimento, Sachs (1993, p.19-24) considerar que os pontos em comum entre Desenvolvimento Sustentável e o Ecodesenvolvimento são suficientes para poder adotá-los como sinônimos. O mesmo autor, pondera que as discussões a cerca do conceito de Ecodesenvolvimento ocasionaram, de forma preparatória, para a posterior adoção do conceito de Desenvolvimento Sustentável, onde até hoje os dois termos são usados como sendo sinônimos, embora não sejam (SACHS, 1986, p.207).

Em que pese as discussões doutrinarias sobre os conceitos de Desenvolvimento Sustentável e Ecodesenvolvimento, chegando até ao autor

Ignacy Sachs a uma confusão. Esses conceitos não se confundem, segundo Maimon (apud MONTIBELLER FILHO, 2004, p.53) reside no seguinte:

O Ecodesenvolvimento volta-se ao atendimento das necessidades básicas das populações, através da utilização de tecnologias apropriadas a cada ambiente e partindo do mais simples ao mais complexo; o Desenvolvimento Sustentável enfatiza o papel de uma política ambiental, a responsabilidade com os problemas globais e com as futuras gerações.

Portanto, Ecodesenvolvimento significa o desenvolvimento de um país ou região baseado nas suas próprias potencialidades, ou seja, um desenvolvimento sem dependências externas, mantendo assim uma harmonia entre os objetivos sociais e econômicas concomitantemente com a gestão ecologicamente prudente dos recursos e do meio, e assim uma solidariedade sincrônica com o povo atual em relação com suas necessidades fundamentais e uma solidariedade diacrônica com as gerações futuras em relação à economia dos recursos naturais e a garantia da qualidade de vida (MONTIBELLER FILHO, 2004, p.53).

4.1 O Estudo do Plano Diretor do Turismo baseado nos Cinco Pilares do Ecodesenvolvimento de Ignacy Sachs

Neste tópico, será analisado o Plano Diretor do Turismo, aprovado pela Câmara Municipal de Olímpia em 2015, em consonância com os cinco pilares do ecodesenvolvimento do conceito de Ignacy Sachs. No ano de 2013, a Prefeitura

Municipal contratou uma empresa de consultoria, a T4 Consultoria de Turismo, para criar um Plano Diretor de Desenvolvimento do turismo para 20 anos, o que mobilizou a população e melhorou a infraestrutura para incentivar o investimento privado na rede hoteleira e no comércio.

O Plano Diretor de Turismo consiste no planejamento de estratégias de desenvolvimento, estipuladas com base em pesquisas, entrevistas e levantamentos realizados pela empresa responsável pelo projeto, para verificar como a atividade está sendo praticada no município, qual o perfil do turista, o envolvimento da sociedade e outros fatores para definir metas fundamentais para o crescimento estável e sustentável do turismo, em longo prazo.

A Lei 4.126 que instituiu o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico (anexo IV), tem como finalidade a atuação pública e privada, como instrumento da Secretaria Municipal de Turismo de Olímpia, para formulação, coordenação e execução das políticas e planos voltados para atividades turísticas do município. Referida Lei, estabelece, os objetivos, metas, estratégias, programas e respectivos projetos, distribuídos em 5 Volumes anexados, da seguinte forma:

- a) Volume I – Caracterização Geral;
- b) Volume II – Inventário de Oferta Turística;
- c) Volume III- Estudo da Demanda Turística Potencial;
- d) Volume IV – Estudo da Demanda Turística Efetiva de Olímpia;
- e) Volume V – Planejamento Estratégico.

4.1.1 Sustentabilidade Social

Conforme devidamente discutido, a Sustentabilidade Social consiste na criação de postos de trabalho que permitam renda individual adequada a melhor condição de vida e a melhor qualificação profissional e produção de bens

dirigida prioritariamente às necessidades básicas sociais, com o objetivo de diminuir as desigualdades sociais.

A atividade turística no município de Olímpia é intensiva em mão de obra, justamente pelo crescimento do setor hoteleiro e gastronômico. Esse tipo de emprego oferecido a população local, necessita de um aprendizado quanto ao tratamento dispendido ao turista. Portanto, sua satisfação está diretamente relacionada à qualidade do atendimento que recebe de cada uma das pessoas.

Hoje o sistema de hotelaria, juntamente com o turismo, são os ramos que mais geram empregos em nosso país. O ministro do turismo Vinicius Lummertz, no Congresso Nacional de Hotéis, realizado no dia 18 de maio de 2018, afirmou que a hotelaria é um setor altamente beneficiado pela tecnologia, mas que ao invés de “substituir empregos” por aplicativos, o segmento gera novos postos de trabalho, “A geração de empregos está no DNA do segmento (www.abavsc.com.br, consultado em 15/08/2018).

No Volume II do Plano de Desenvolvimento Turístico de Olímpia, tratou-se do Inventário da Oferta Turística. No Inventário, foi feito o levantamento de toda infraestrutura e serviços destinados ou de apoio ao turismo. Assim, foram catalogados todos os atrativos, meios de hospedagem, equipamentos de alimentação, serviços de transportes e serviços necessários para a atividade turística. O mais relevante do Inventário, para esse tópico, foi a realização de um levantamento de informações sobre a estrutura básica da cidade que, apesar de não estar diretamente a atividade, influencia na qualidade da experiência turística.

A metodologia utilizada no Inventário, se deu através de informações captadas por formulários digitais específicos para cada segmento e serviço. As fichas utilizadas para inventariamento foram baseadas nos questionários oficiais de Inventário da Oferta Turística do Ministério do Turismo e adaptados de maneira cuidadosa, tornando o questionário mais detalhado e condizente com as

características de olímpica. Portanto, foram elaborados 20 formulários de levantamento divididos da seguinte forma:

a) INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO

- Informações Básicas do Município;
- Meios de Acesso ao Município;
- Sistema de Comunicações;
- Sistema de Segurança;
- Sistema Médico Hospitalar;
- Sistemas Educacional;
- Outros Serviços de Apoio.

b) SERVIÇOS e EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

- Meios de Hospedagem Camping;
- Meios de Hospedagem Casa de Aluguel;
- Meios de Hospedagem Normal;
- Gastronomia;
- Agenciamento;
- Transporte;
- Eventos;
- Lazer e Entretenimento;
- Outros Serviços e Equipamentos Turísticos

c) ATRATIVOS TURÍSTICOS

- Atrativos Culturais
- Edificações
- Festas e Celebrações
- Instituições Culturais

•Atrativos Naturais

A coleta de dados do inventário turístico de Olímpia foi feita através de um trabalho conjunto entre a empresa de consultoria e os empresários locais. De 15 a 28 de julho de 2013, a empresa de consultoria realizou visitas aos estabelecimentos da cidade com intenção de validar os formulários preenchidos, completar campos não preenchidos, fotografar os estabelecimentos e avaliá-los em relação aos seguintes aspectos: qualidade do atendimento, estado de conservação, comunicação interna, higiene e limpeza e estratégias de promoção.

Quanto a empregabilidade, os formulários continham um quadro de funcionários dos empreendimentos, o intuito era fazer uma avaliação de geração de emprego e renda pela atividade turística. A questão da Sustentabilidade Social se enquadra justamente nesse requisito.

Entretanto, nem todos os estabelecimentos que participaram do Inventário da oferta Turística forneceram dados sobre sua equipe. Apenas 89% dos estabelecimentos que responderam os formulários passaram informações sobre seus funcionários.

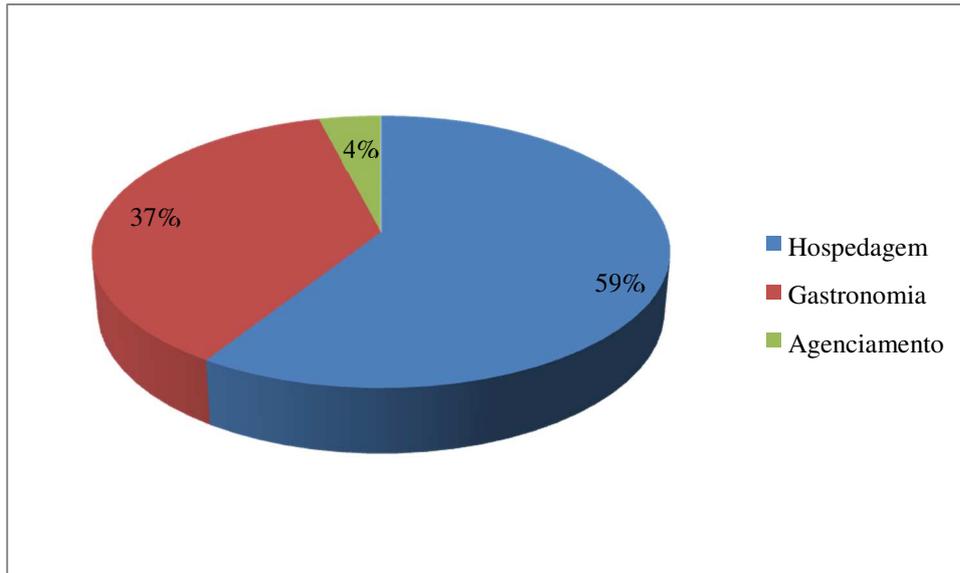
Tabela 1. Empregabilidade

Vínculo	Hospedagem		Alimentação		Agenciamento	
	Número total	%	Número total	%	Número total	%
Permanente	801	76%	582	89%	70	96%
Temporário	248	24%	70	11%	3	4%
Registrados	61%		74%		14%	
Deficiência	21%		0%		0%	
Total	1049		652		73	

Fonte: Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico – Volume II, p.55

Analisando os dados coletados, é possível constatar que a área de hospedagem é que mais emprega, sendo que do total de funcionários, permanentes e temporários em áreas ligadas ao turismo, 59 % está concentrado em meios de hospedagem. A gastronomia 37% enquanto que, o agenciamento abrange apenas 4%.

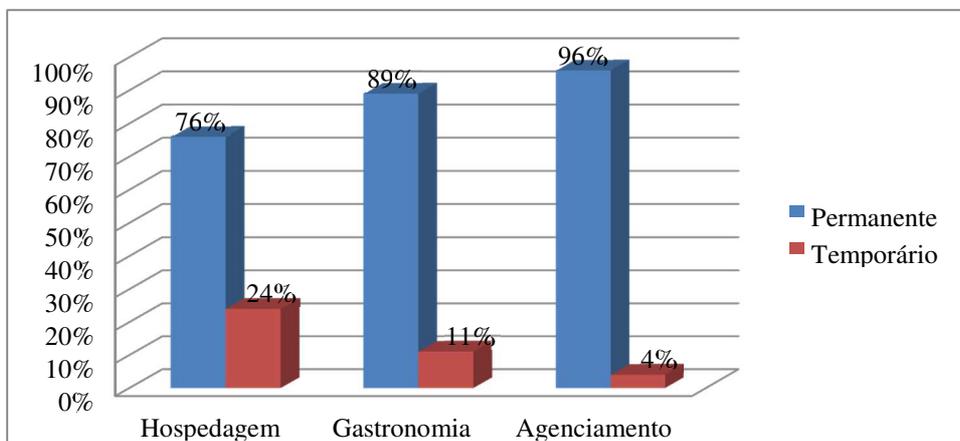
Tabela 2. Empregabilidade



Fonte: Plano Diretor de desenvolvimento do Turismo, Volume II, p. 55.

Ao analisar os dados de forma mais detalhada, é possível visualizar em quais áreas há maior número de funcionários permanentes, mas a menor de temporários. Por sua vez, a maior porcentagem de funcionários temporários é da área de hospedagem (24%).

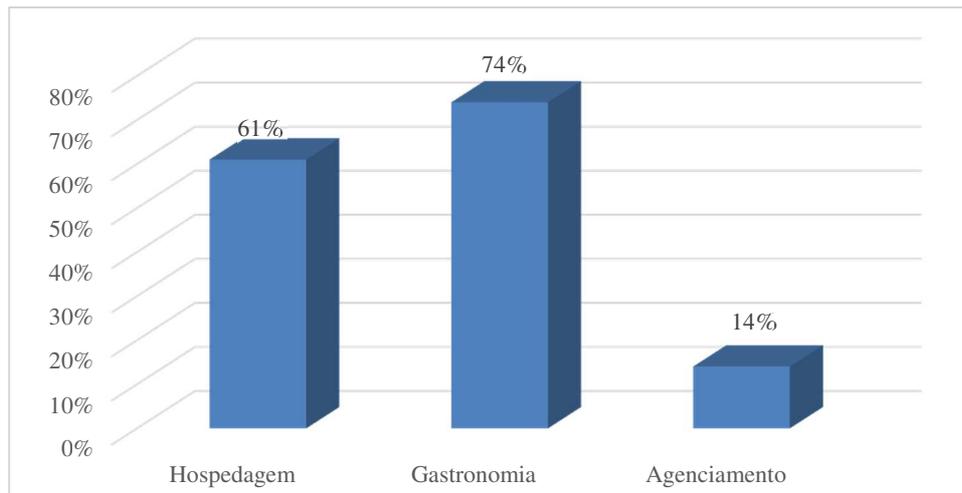
Tabela 3. Vínculo empregatício



Fonte: Plano Diretor de desenvolvimento do Turismo, Volume II, p. 56.

A área de agenciamento é a mais informal, visto que apenas 14% de seus funcionários são registrados. Este é o fato mais agravante visto que esta área possui a maior porcentagem de funcionários permanentes (96%). A área de gastronomia apresenta a maior porcentagem de funcionários registrados, que pode se relacionar à alta porcentagem de funcionários permanentes.

Tabela 4. Funcionários Registrados



Fonte: Plano Diretor de desenvolvimento do Turismo, Volume II, p. 56.

Foi também calculado o valor do salário médio de alguns cargos em cada categoria. Nos meios de hospedagem, o cargo permanente em maior número de funcionários é camareira (31%) seguido por recepção (19,34%). Excetuando-se Coordenador de Recepção que ocorre em poucos estabelecimentos, o maior salário médio é de Gerente (R\$ 2.158,00) e o menor é de Vigia (R\$ 800,00).

Saliente-se que, todos os salários, contidos nesta pesquisa, correspondem ao ano de 2015, quando foi realizado o Plano de Turismo.

Para trabalhos temporários, a remuneração por ser feita por diária ou, dependendo da temporada, por mês. O cargo que mais demanda funcionários é, novamente, camareiras. De forma que, para este cargo, em geral é fechado um valor mensal para trabalhar durante a alta temporada. Outros cargos mais requisitados foram: recepcionista (16,7%) e recreador (13,9%), no entanto, estes são apenas contratos em períodos específicos ou datas pontuais, como organizador de eventos e recreadores.

TABELA 5. QUADRO FUNCIONAL - HOSPEDAGEM

Função	Permanente		Temporário		
	%	Salário médio	%	Diária	Mensal
Diretor	5,4%	R\$ 1.366,67	---	---	---
Gerente	4,2%	R\$ 2.158,00	---	---	---
Administrativo	5,6%	R\$ 1.850,00	---	---	---
Assistente Administrativo	1,5%	R\$ 913,00	---	---	---
Coordenador de recepção	0,2%	R\$ 3.180,00	---	---	---
Supervisor de recepção	0,2%	R\$ 2.180,00	---	---	---
Recepção	19,3%	R\$ 989,55	16,7%	R\$ 47,50	---
Reservas	0,2%	R\$ 1.240,00	---	---	---
Teleatendimento	4,6%	R\$ 1.300,00	---	---	---
Portaria	1,1%	R\$ 1.300,00	---	---	---
Mordomos e Governantas	0,6%	R\$ 1.962,67	5,6%	R\$ 45,00	---
Camareira	31,0%	R\$ 885,23	33,3%	---	R\$ 839,33
Garçom	0,5%	R\$ 1.100,00	---	---	---
Copeiro	3,4%	R\$ 941,91	---	---	---
Atendente de Lanchonete	0,5%	R\$ 960,00	2,8%	R\$ 50,00	---
Barista	0,2%	R\$ 1.053,00	---	---	---
Chefe de Cozinha	6,0%	R\$ 964,29	2,8%	R\$ 50,00	---
Auxiliar de Cozinha	3,9%	R\$ 930,33	2,8%	n/i	---
Organizador de eventos	---	---	2,8%	R\$ 50,00	---
Recreadores	---	---	13,9%	R\$60,00	---
Jardineiro	1,5%	R\$ 992,25	5,6%	R\$ 80,00	---
Encarregados da Limpeza	2,6%	R\$ 925,60	8,3%	R\$ 50,00	---
Caseiro	0,9%	R\$ 900,00	2,8%	R\$ 75,00	---
Serviços Gerais	2,2%	R\$ 967,50	---	---	---
Manutenção	2,9%	R\$ 1.300,00	---	---	---
Bombeiro	0,2%	R\$ 1.900,00	---	---	---
Vigia	0,8%	R\$ 1.033,33	---	---	---
Manutenção	0,2%	R\$ 1.053,00	---	---	---
Enfermeira	0,3%	R\$ 1.600,00	---	---	---

Fonte: Plano Diretor de desenvolvimento do Turismo, Volume II, p. 57

Em gastronomia, o cargo permanente em maior número é atendente de lanchonete (24,4%) seguido de cozinheiro (17,7%). Esta grande demanda por atendentes de lanchonete deve se dar pelos quiosques localizados dentro do

Thermas dos Laranjais, que representam 18% dos estabelecimentos de alimentos e bebidas cadastrados no Inventário. O cargo com maior salário médio é Chefe de Cozinha (R\$ 3.050,00) e o menor é de Cumim (R\$ 855,00). Ressalte-se que, o cargo de Cumim, corresponde ao ajudante de garçom.

Para trabalhos temporários são contratados principalmente: cozinheiro, auxiliar de cozinha, churrasqueiro, garçom, copeiro, atendente de lanchonete, encarregado da limpeza, entregador, repositor. Muitos estabelecimentos forneceram o número de funcionários temporários mas não o valor pago. Dentre os dados disponibilizados, é possível constatar que entregador (R\$ 41,50) recebe o menor valor por diária.

TABELA 6. QUADRO FUNCIONAL – ESTABELECIMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Função	Permanente		Temporário		
	%	Salário médio	%	Diária	Mensal
Diretor	0,7%	Não Informado	---	---	---
Gerente	4,2%	R\$ 1.687,50	---	---	---
Subgerente	0,2%	R\$ 900,00	---	---	---
Administrativo	2,7%	R\$ 1.137,14	---	---	---
Assistente Administrativo	0,2%	R\$ 1.250,00	---	---	---
Cozinheiro	17,7%	R\$ 1.127,84	4,2%	R\$55,00	---
Auxiliar de cozinha	14,4%	R\$ 931,93	15,3%	R\$49,00	---
Churrasqueiro	1,3%	R\$ 1.367,60	1,4%	---	R\$800,00
Auxiliar de churrasqueiro	0,2%	R\$ 1.000,00	---	---	---
Garçom Chefe	0,2%	R\$ 2.500,00	---	---	---
Garçom	13,5%	R\$ 1.002,70	52,8%	R\$51,67	---
Maitre	0,5%	R\$ 1.200,00	---	---	---
Cumim	0,7%	R\$ 855,00	---	---	---
Barman	1,3%	R\$ 970,00	---	---	---
Copeiro	1,0%	R\$ 1.062,50	1,4%	Não Informado	---
Atendente de Lanchonete	24,4%	R\$ 869,24	13,9%	R\$46,67	---
Barista	0,2%	R\$ 1.200,00	---	---	---
Chefe de Cozinha	0,7%	R\$ 3.050,00	---	---	---
Pizzaiolo	2,2%	R\$ 1.073,33	2,8%	Não Informado	---
Encarregado da Limpeza	4,5%	R\$ 881,43	1,4%	R\$60,00	---

Nutricionista	0,7%	R\$ 1.500,00	---	---
Saladeiro	0,3%	R\$ 1.500,00	---	---
Auxiliar de saladeiro	0,3%	R\$ 1.100,00	---	---
Caixa	0,5%	R\$ 945,00	---	---
Entregador	1,0%	R\$ 913,33	4,2%	R\$41,50
Padeiro	2,2%	R\$ 1.216,67	---	---
Auxiliar de padeiro	0,3%	R\$ 1.500,00	---	---
Balconista	1,7%	R\$ 891,50	---	---
Repositor	0,7%	R\$ 1.100,00	2,8%	R\$60,00
Chapeiro	0,5%	R\$ 1.200,00	---	---
Açougueiro	0,3%	R\$ 1.400,00	---	---
Confeiteiro	0,5%	R\$ 1.200,00	---	---
Supervisor de produção	0,2%	R\$ 1.347,00	---	---
Serviços Gerais	0,3%	R\$ 965,00	---	---

Fonte: Plano Diretor de desenvolvimento do Turismo, Volume II, p. 58.

Em agenciamento há uma variedade menor de cargos, bem como um número menor de funcionários. O cargo permanente em maior número é diretor (24,7%), visto que, como as empresas de agenciamento são pequenas, algumas são compostas apenas pelo proprietário, não havendo funcionários. O maior salário médio é o de diretor e Gerente (R\$ 1.700,00) e o menor é de Faxineiro (R\$ 486,00).

Para os trabalhos temporários são contratados apenas técnico em turismo e guia de turismo. Neste caso, o pagamento é feito por diária.

TABELA 7. QUADRO FUNCIONAL - AGENCIAMENTO

Função	Permanente		Temporário	
	%	Salário médio	%	Diária
Diretor	24,7%	R\$ 1.700,00	---	---
Gerente	6,8%	R\$ 1.700,00	---	---
Administrativo	16,4%	R\$ 983,60	---	---
Assistente administrativo	5,5%	R\$ 1.200,00	---	---
Técnico em Turismo	---	---	33%	R\$ 70,00
Operador de Turismo	16,4%	R\$ 978,00	---	---
Agente de viagem	21,9%	R\$ 1.118,57	---	---
Guia de Turismo	1,4%	R\$ 858,00	67%	R\$ 70,00
Organizador de eventos	1,4%	R\$ 1.200,00	---	---
Faxineiro	2,7%	R\$ 486,00	---	---
Atendente	1,4%	R\$ 655,00	---	---
Motorista	1,4%	R\$ 1.200,00	---	---

Fonte: Plano Diretor de desenvolvimento do Turismo, Volume II, p. 58

A empresa de consultoria, também avaliou a qualidade de atendimento, manutenção, higiene/limpeza. Comunicação interna e estratégias de promoção.

No item Qualidade do atendimento, foram avaliadas as seguintes características: apresentação do funcionário; conhecimento; cortesia; simpatia; presteza.

No item Manutenção: pintura; jardinagem/paisagismo; iluminação, área do café da manhã, área de lazer.

No item Higiene/Limpeza: cozinha; salão; sanitários; utensílios; pessoas que lidam com comida.

No item comunicação interna: existência; continuidade e coerência; quantidade/suficiência; padronização; visibilidade; legível; manutenção conservação do site; material promocional.

No item Estratégias de Promoção: parcerias; participação em férias; anúncios pagos; cardápio.

A avaliação conclui que, de modo geral, os estabelecimentos foram considerados razoáveis em quase todos os itens. No entanto, nos

estabelecimentos de alimentos e bebidas a Comunicação Interna e as Estratégias de Promoção receberam notas muito baixas. Desta forma percebe-se que os estabelecimentos de alimentos e bebidas não fornecem sinalização interna adequada ou investem em ações de divulgação. Já as empresas de agenciamento foram as únicas que receberam nota máxima em Manutenção, apresentando ambientes bem conservados e iluminados.

Analisando os dados coletados neste Volume II (Inventário de Oferta Turística) do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico, percebe-se que não há um déficit na qualidade de mão de obra quando diz respeito ao tratamento ao turista, como simpatia, cortesia e presteza.

Entretanto, há que salientar que, a avaliação foi realizada no ano de 2015. E, a cidade cresce em números exponenciais, hoje a rede hoteleira abriga 14.439 leitos, um crescimento de 2.000%, em relação ao ano de 2009. Há mais 6 mil quartos em construção e outros 6 mil aprovados para iniciar as obras até 2020.

Portanto, com os novos empreendimentos hoteleiros em construção, é imprescindível que a população de Olímpia, para aproveitar as vagas que surgem, obtenham um treinamento eficaz, para atender aos turistas de forma profissional e cortês. Afinal, a satisfação do turista está diretamente relacionada à qualidade do atendimento que recebe de cada uma das pessoas.

Segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Olímpia, num prazo muito curto de tempo, o número e o tamanho dos estabelecimentos turísticos de Olímpia vão aumentar fortemente, principalmente em virtude da construção de novos parques aquáticos conjugados com meios de hospedagem de alto padrão. Esses novos empreendimentos demandarão mão-de-obra qualificada, de preferência composta por moradores locais.

Nesse cenário, é indispensável prover cursos de qualificação profissional direcionados à população local para que ela esteja preparada para suprir a demanda dos novos junto aos empreendimentos para entender as suas principais demandas quanto à quantidade de funcionários que será contratada e as

habilidades requeridas deles. Com base nisso, a prefeitura deveria negociar e atrair entidades provedoras de ensino como SEBRAE, SENAC, ETEC, etc.

Alguns cursos ofertados podem ser:

- Camareira
- Recepcionista
- Auxiliar de cozinha
- Auxiliar de limpeza
- Guarda-vidas
- Jardineiro
- Eletricista (manutenção de fiação e aparelhos eletrônicos)

Essas são as diretrizes expostas no Volume V do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Olímpia, que trata do Planejamento estratégico. Com relação a esse planejamento de ofertar cursos de qualificação profissional para atender a demanda dos novos empreendimentos, a prioridade é muito alta.

Algumas tarefas chaves para implementação desse planejamento é a organização de banco de vagas, contratação dos cursos e divulgação. Essas ações devem envolver a Prefeitura, instituições provedoras de cursos e o setor privado.

Além do aumento da qualidade dos serviços prestados aos turistas, espera-se a geração de emprego e renda aos moradores locais

No ano de 2016 a ETEC de Olímpia inaugurou o curso Técnico de Turismo Receptivo. No ano seguinte, a Faculdade de Olímpia, inaugurou o curso de graduação em turismo. Assim, o setor privado cumpre seu papel de sustentabilidade social.

Uma das ações relacionadas pelo Plano, é a Sensibilização para o turismo. Neste sentido, destacado como prioridade muito alta, é sensibilizar a população sobre a importância do turismo para o município, envolver a comunidade em prol do desenvolvimento do turismo e divulgar a importância da hospitalidade.

O Plano descreve esse programa como uma valiosa iniciativa para difundir a importância do turismo para o município, mostrando à comunidade quais os

benefícios que o turismo traz para os mesmos, e a necessidade de se receber os turistas com hospitalidade. Dito programa deverá ser direcionado, principalmente, aos alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental das escolas municipais de Olímpia e, se houver interesse, das escolas particulares também. Tal direcionamento está lastreado na Lei Municipal nº 3772/2014, que inclui o tema Turismo no currículo escolar dos alunos de ambos os períodos, passando a vigorar em 2015.

Essa tarefa foi cumprida com êxito pela Prefeitura Municipal em parceria com o parque aquático Thermas dos Laranjais, com a criação do Projeto Social chamado “Educação no Parque”.

O Projeto consiste na visita, a cada sexta-feira da semana, de uma escola da cidade ou região ao parque Thermas dos Laranjais, lá, são ministradas aulas sobre educação ambiental, a história e importância do turismo na cidade, com ênfase na importância do turismo para o desenvolvimento no âmbito social, cultural e econômico. Além das aulas de conscientização, são feitos jogos educativos e as crianças são levadas a conhecer o sistema de reuso das águas e o minhocário que é uma alternativa para o lixo orgânico que é transformado em adubo e aplicado na grande quantidade de plantas que arborizam o parque.

Figura 7: Projeto Educação no Parque Aquático Thermas dos Laranjais



Fonte: foto pesquisa de campo realizada em 06/03/2018

A principal relevância deste projeto social consiste em oferecer à comunidade, através dos alunos da Rede Municipal de Educação, a possibilidade de vivenciarem situações teóricas, através de aula de campo, mostrando o quanto é importante o trabalho realizado com relação ao Meio Ambiente, Turismo e outros, no Thermas dos Laranjais. O Projeto Social “EDUCAÇÃO NO PARQUE” foi idealizado a fim de proporcionar aos participantes momentos de reflexão crítica, através de visitas monitoradas voltadas para a formação de valores e comprometimento com a Educação Ambiental.

Assim, o projeto tem como missão, estimular o surgimento de uma cultura de ligação entre a natureza e a sociedade, através da formação de uma atitude ecológica nos educandos e, conseqüentemente, na comunidade escolar, com o propósito de formar sujeitos capazes de compreender a sua realidade e agir nela de maneira consciente, contribuindo para a formação de pessoas preocupadas com a sustentabilidade do meio ambiente.

Conforme definido pelo projeto, o seu objetivo é: mostrar a importância do trabalho que é realizado dentro do Thermas, como o Tratamento da Água, a preservação do Meio Ambiente, a manutenção de um paisagismo exuberante e a manutenção e funcionamento do Zoológico, demonstrar a estrutura formada por funcionários para que os turistas e sócios tenham sempre segurança e lazer no dia a dia, como são idealizadas as atrações, integrar os diferentes conhecimentos adquiridos no local visitados.

Figura 8: jogos educacionais – Projeto Educação no Parque Aquático Thermas dos Laranjais



Fonte: foto pesquisa de campo realizada em 06/03/2018

Uma outra sugestão, para dar seguimento a sustentabilidade social, é a implementação de novos atrativos na cidade. Os dois parques aquáticos, são as principais motivações dos turistas visitarem Olímpia. Porém, durante sua estada no município, especialmente quando permanecem mais de duas noites, as atividades disponíveis nos parques aquáticos se tornam cansativas, e os turistas não encontram outras opções atrativas de lazer. Assim, propõe-se criar novos atrativos em Olímpia, voltados para famílias e para a terceira idade, que são os principais segmentos de demanda que visitam o destino.

Esses novos atrativos, objetivam que o turista permaneça mais tempo na cidade. No Volume IV do Plano, é feito o Estudo da Demanda, apresenta o perfil sócio-econômico dos visitantes, perfil da viagem e valor percebido pela demanda para os atributos endógenos e exógenos do município.

Neste Volume IV (Estudo da Demanda Turística Efetiva de Olímpia), a pesquisa constata que o tempo médio de permanência dos visitantes em Olímpia é de 2,2 noites, quando se considera tanto turistas quanto excursionistas, e de 3,4 noites se levarmos em conta apenas os turistas.

Na baixa (meses de fevereiro, março, junho, agosto, setembro e outubro) e na média temporada feriados prolongados), os turistas permanecem, em média, três noites em Olímpia. Já na alta temporada (férias), a permanência média sobe para quatro noites (3,7 se não arredondar o número), dado o maior tempo livre disponível nesse período.

O Plano falha, em não apresentar propostas de criação de atrativos turísticos, para a permanência por mais tempo do turista na cidade.

Conforme o Inventário da Oferta Turística apresentado no Volume II do Plano, os atrativos de Olímpia são:

• IGREJA DE SÃO JOÃO BATISTA

Figura 9: Igreja de São João Batista na cidade de Olímpia -SP



Fonte: www.maisolimpia.com.br, consultado em 15/08/2018

A Igreja Matriz foi o primeiro prédio com concreto aparente de Olímpia. No lugar onde está localizada, havia uma pequena igreja católica. Esta igreja foi derrubada para iniciar a construção da Igreja Matriz em 1967. A nova igreja foi projetada num estilo moderno com 1.700 m² e 18 metros de altura. Sua decoração atende a um estilo moderno, revestida com imagens bíblicas estilizadas com detalhes clássicos. A pintura foi feita pelo pintor José Perez, já as esculturas em madeira foram feitas pelo escultor espanhol Luís Noguera. As pinturas que decoram o interior da Igreja Matriz foram solicitadas no estilo moderno, pintadas com cores em tons pastéis. Para as esculturas, foi solicitado ao escultor espanhol Luís Noguera um Cristo de madeira de 8 metros de altura para ser colocado ao fundo do presbitério, juntamente com uma coroa de espinho e duas imagens de Cristo nas laterais (Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Olímpia- Volume II, 2015, p. 13).

- IGREJA DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Figura 10: Igreja de Nossa Senhora Aparecida na cidade de Olímpia -SP



Fonte: www.leonardoconcon.com.br, consultado em 15/08/2018

A praça onde hoje está construída a Igreja foi cemitério desde o início do povoado até 1914, sendo assim, considerado um terreno santo. Posteriormente, em 1915, com a criação do novo cemitério, a maior parte dos despojos ali existentes foram exumados deste e inumados no novo cemitério. Uma boa parte deles ainda permanece sob a construção da igreja. Tem-se notícias da destinação do terreno para a construção de uma igreja desde 1926. No início dos anos 30 uma senhora (não se tem o nome) iniciou a construção de uma capela, mas ela mudou-se da cidade e as obras foram paralisadas. Os alicerces foram encontrados em 1932 quando foram iniciadas as obras de construção pelo Senhor Antônio Azevedo, que tendo recebido uma graça durante a guerra e vindo para Olímpia teve o propósito de construir uma igreja dedicada a Nossa Senhora Aparecida. No dia 21 de dezembro de 1941, foi celebrada a primeira missa pelo padre Teodoro Bibiano da Silva. Em 1950 a igreja estava concluída. Majestosa, mas de poucas dimensões, recebia o apelido carinhoso de “a igrejinha”

(www.paroquiasaojoabatitaolimpia.blogspot.com.br, consultado em 15/08/2018).

- FESTIVAL NACIONAL DO FOLCLORE

O professor José Sant'Anna iniciou, na década de 50, o desenvolvimento de suas pesquisas em folclore, realizando exposições no antigo Colégio Olímpia, onde lecionava. Estas exposições se expandiram atingindo outros colégios e estabelecimentos comerciais. Em 1965 ocorreu a primeira edição do festival na Praça da Matriz de São João Batista. O festival do folclore tem como objetivo: difundir o folclore, contribuindo para sua preservação; fortalecer a consciência e unidade nacionais; celebrar o mês do folclore; estimular e cultivar a atividade de grupos folclóricos de vários pontos do país, reunindo-os nesse evento; proporcionar oportunidades para o estudo e a apreciação de fatos folclóricos. A partir do ano de 1986, o Festival do Folclore passa a ser celebrado no Recinto do Folclore, com 65.000m² de área construída em uma área livre de 96.800m². A Lei nº 2.723 de 0/02/99 altera o nome do espaço para “Recinto de Exposições e Praça das Atividades Folclóricas ‘Professor José Sant’anna””, conforme o site www.folcloreolimpia.com.br, consultado em 15/08/2018.

Figura 11: Festival do Folclore na cidade de Olímpia -SP



Fonte: www.folcloreolimpia.com.br, consultado em 15/08/2018

As atividades proporcionadas ao turista compreendem: campeonato de truco, malha, bocha, e rally; Gincana de Brinquedos Tradicionais; Peregrinação Folclórica; Mini Festival do folclore para crianças e adolescentes; Festival da Serestas pelas barracas de alimentação; Exposição de obras artísticas na Pinacoteca da Casa da Cultura; Exposição para venda no Salão de Pinturas; Exposição e venda de artesanato tradicional; Ciclo de palestras sobre folclore; Comercialização de pratos de culinária tradicional; Vila do Caipira com apresentação de músicas caipiras e culinária tradicional (www.folcloreolimpia.com.br, consultado em 15/08/2018).

- CASA DO ARTESÃO

A Casa do Artesão foi constituída no ano de 2001, a partir de uma iniciativa das próprias artesãs. A instituição é gerida pela União dos Artesãos de Olímpia, que comercializa os produtos produzidos por seus membros. Dentre os artesanatos vendidos no espaço, os principais são: imã, vidro com trançado estrela, trabalho de cabaça (santo, boneca, espantalho), chaveiro, lápis ou caneta, flores em bisqui, toalhas (crochê, bordada, pintada, fuxica, aplicada), camiseta (silk, bordada). A casa onde está instalada a instituição é compartilhada com a Academia Olimpiense de Letras, organização de incentivo à literatura local. Além da venda de produtos artesanais, a Casa do Artesão também oferece cursos de diversas técnicas de artesanato (www.facebook.com/casadoartesaioлимпia, consultado em 15/08/2018).

Figura 12: interior Casa do Artesão na cidade de Olímpia -SP



Fonte: www.guiathermas.com.br, consultado em 15/08/2018

- MUSEU DE HISTÓRIA e FOLCLORE MARIA OLÍMPIA

O casarão que abriga o Museu do Folclore foi construído em 1916 pela família Tonani. Após o abandono da casa pela família em 1973, diversas pessoas sem teto passaram a morar no prédio. O casarão habitado por cerca de 200 pessoas, ficou conhecido como “balança mas não cai”. Em 1980, o então prefeito Álvaro Marreta, reformou o prédio para receber o museu. A ideia da criação de um museu do folclore surgiu a partir do crescimento das exposições organizadas pelo professor Sant’anna. O acervo folclórico do museu é composto por doações dos grupos folclóricos que participam do Festival do Folclore. Já o acervo histórico é composto por doações de famílias tradicionais. As obras raras são protegidas na reserva técnica, uma área com mais ventilação e menos umidade. Todas as fotos são escaneadas e revistas para manutenção do acervo. Dentre o acervo do Museu está uma Maria Fumaça, a qual foi doada pelo Museu de Café de Franca (www.olimpia.sp.gov.br, consultado em 15/08/2018).

O acervo está organizado em duas áreas, no piso térreo é feita exposição dos temas: sincretismo religioso, raízes folclóricas, artesanato e regiões folclóricas; já no andar superior está disponível uma exposição sobre a história de Olímpia, um memorial sobre o professor José Sant’anna e começo do Festival do Folclore (www.olimpia.sp.gov.br, consultado em 15/08/2018).

Além das atividades de apoio à visitação, o museu organiza eventos como a Noite de Seresta, no qual, juntamente com a visita, são servidos chás acompanhados de canções de violeiro, que acontece duas vezes ao ano; além do Juntos no Museu, um evento pertencente ao Festival do Folclore no qual ocorre a integração dos grupos dentro do museu (www.olimpia.sp.gov.br, consultado em 15/08/2018).

Figura 13: Museu do Folclore na cidade de Olímpia -SP



Fonte: www.olimpia.sp.gov.br, consultado em 15/08/2018.

- GRUTA DO ÍNDIO

O atrativo encontra-se em uma propriedade privada, antiga fazenda de café da década de 20. Da época do café a fazenda mantém preservada: tulha antiga de café, celeiros, casa antigo, terreiro de café, oficina, instalações para criação de animais (www.olimpia.sp.gov.br, consultado em 15/08/2018).

Figura 14: Gruta do Índio na cidade de Olímpia -SP



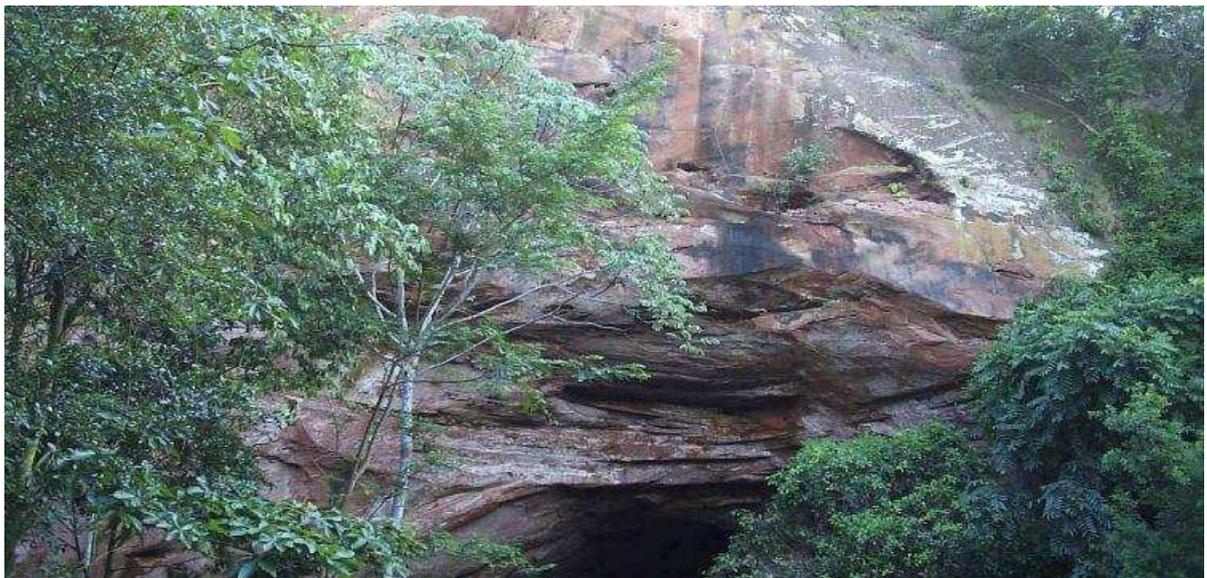
Fonte: www.olimpia.sp.gov.br, consultado em 15/08/2018

A gruta foi batizada como Gruta do Índio, pois foram encontrados artefatos indígenas próximos à gruta. A Usina Guarani (empresa sucroalcooleira) contratou um grupo de arqueólogos para estudar a propriedade, no entanto, o atual proprietário não tem acesso ao resultado deste estudo, tão pouco aos artefatos encontrados, que foram perdidos após empréstimo para estudo (www.olimpia.sp.gov.br, consultado em 15/08/2018).

Como atrativos naturais, no local onde se localiza a Gruta do Índio, são encontrados (www.olimpia.sp.gov.br, consultado em 15/08/2018):

- Diversidade Faunística: Os principais espécimes encontrados na propriedade são: macaco bugio, tucano, seriema, tamanduá, lebre, gavião, canário-terra, pássaro curruíra.
- Diversidade florística: Os principais espécimes encontrados na propriedade são: angico, pau d'algo, figueira-seca, pau-brasil, ipê amarelo, gravatá, cipó, cedra, paineira, pata-de-vaca.

Figura 15: Gruta do Índio na cidade de Olímpia -SP



Fonte: www.olimpia.sp.gov.br, consultado em 15/08/2018

- PARQUE AQUÁTICO THERMAS DOS LARANJAIS

Com mais de 50 atrações e águas quentes, localizado na Estância Turística de Olímpia, a 438 quilômetros da capital paulista, o Thermas dos Laranjais é o parque aquático mais visitado da América Latina e o terceiro mais visitado em todo mundo, chegando ao público de 2 milhões de pessoas em 2017. Muitas de suas atrações são exclusivas e patenteadas, que vão dos complexos de toboáguas até a piscina de surf 180°, passando por praias com ondas e rio lento com algumas corredeiras (www.thermas.com.br, consultado em 15/08/2018).

O parque ocupa uma área de 300 mil metros quadrados e é abastecido pelas águas quentes do Aquífero Guarani – com temperaturas que variam de 26°C a 38°C. O parque funciona 365 dias por ano e tem capacidade para receber até 20 mil pessoas por dia – média facilmente alcançada em dias de feriados nacionais e alta temporada (www.thermas.com.br, consultado em 15/08/2018).

Sua infraestrutura conta com 32 lanchonetes e restaurantes, vestiários e armários. Todas as atrações têm suporte de monitores e salva-vidas. E, para ajudar no cuidado das crianças, desde 2016, o Thermas conta com o Centro de Atendimento à Criança (CAC) e o ambulatório. Além disso, a limpeza e manutenção das piscinas, atrações e áreas comuns do parque são feitas diariamente (www.thermas.com.br, consultado em 15/08/2018).

As atrações do parque aquático estão dispostas da seguinte maneira:

- ATRAÇÕES RADICAIS

- Aladin
- Asa Delta
- Crazy
- Everest
- Hidrobalanço
- Kamikaze

- Maluquinho
- Pista de Surfe
- Toboágua
- Xicara Maluca

- Atrações Infantis
 - Bolha Infantil
 - Bolha das Crianças

- Atrações para Terceira Idade
 - Piscina de Pedra
 - Piscinas Gêmeas
 - Poço Bandeirantes

- Atrações da Família
 - Baldão
 - Hula Hula
 - Mar Azul
 - Piscina Maluca
 - Praia Azul
 - Ressurgências
 - Rio Lento
 - Sonolência
 - Toboágua em SS

Figura 16: Parque Aquático Thermas dos Laranjais na cidade de Olímpia -SP



Fonte: www.thermas.com.br, consultado em 15/08/2018

O parque possui os seguintes equipamentos e serviços:

- Serviços Ambulatoriais;
- Estacionamento;
- Guarda bagagem;
- Informações turísticas;
- Locais para alimentação;
- Serviço de café/buffet;
- Instalações sanitárias;
- Lojas;
- Monitores de recreação;
- Segurança;

Além das atrações, algumas atividades são praticadas no parque como:

- Atividades artísticas: apresentações musicais e apresentações teatrais;
- Atividades Físicas: competições esportivas;
- Atividades Intelectuais: convenções e palestras;

- Atividades Sociais: festas temáticas, festas de confraternização e encontros temáticos.

- **PARQUE AQUÁTICO HOT BEACH OLÍMPIA**

O Hot Beach Olímpia é um moderno parque aquático de padrão internacional, com atrações distribuídas em 80 mil m², integrado as atrações, à exclusividade de um resort de nível internacional. O resort Hot Beach possui premiações e reconhecimento pela qualidade do serviço e atendimento (www.hotbeach.com.br, consultado em 15/08/2018).

O parque aquático oferece incríveis atrações para toda a família: crianças, adolescentes, jovens, adultos e melhor idade. São cerca de 100 milhões de litros de água quente natural que garantem a diversão e adrenalina dos visitantes (www.hotbeach.com.br, consultado em 15/08/2018).

Todos os brinquedos são certificados e possuem total segurança. São equipamentos nacionais e importados do Canadá e do México, todos monitorados por equipes treinadas (www.hotbeach.com.br, consultado em 15/08/2018).

Figura 17: Parque Aquático Hot Beach Olímpia



Fonte: www.turismocompartilhado.com.br, consultado em 15/08/2018

- RESTAURANTE DAT BADAN

Considerado como o restaurante mais tradicional de Olímpia e região, o turista que se mantém informado com procuras pela internet, logo percebe que o lugar possui uma gastronomia diferenciada. O prato mais conhecido é o Carneiro Recheado, famoso na região, é um prato cuja receita foi trazida pelo dono do restaurante diretamente da Síria.

A empresa Dat Badan Restaurante deu início a suas atividades em 10 de setembro de 1998, já em seu atual endereço. Antes, porém, ali existia há quase 40 anos o tradicional ponto de encontro da sociedade olimpiense, o Murad's Bar, com sua famosa e tradicional comida de origem árabe, e alguns tipos de carne. Para realizar seu projeto, o empreendedor José Roberto Silva, realizou imprescindíveis adaptações físicas no prédio, bem como modificações de ordem estrutural, contratando nova equipe especializada, a qual, em sua maioria, ainda hoje, compõe, com excelência, o quadro de funcionários da casa (www.restaurantedatbadan.com.br, consultado em 15/08/2018).

Figura 18: O famoso Carneiro Recheado, receita da Síria



Fonte: www.restaurantedatbadan.com.br, consultado em 15/08/2018

Como meta imperativa, a administração sempre visou transformar o restaurante em uma empresa profissional, buscando assim, abrir suas fronteiras, não somente para a cidade de Olímpia, mas, também, para toda a região (www.restaurantedatbadan.com.br, consultado em 15/08/2018).

A tradição da comida árabe foi mantida, acrescentando-se ainda, inúmeros pratos de outras nacionalidades, tais como brasileira, italiana, japonesa, dentre outras, agregando-se sempre um serviço de bar variando com sucos, batidas, coquetéis, doses, complementados com o charmoso Clube do Whisky e com a Adega de Vinhos. Com estes ingredientes, somados ao mais amplo conceito em bem servir, o restaurante Dat Badan (cujo nome foi sugerido pela filha Gabriela e inspirado na mitologia árabe – Deus do Sol 400 a.C.), foi tornando-se marca forte e latente em Olímpia e região (www.restaurantedatbadan.com.br, consultado em 15/08/2018).

- PESQUEIRO TRÊS IRMÃOS

Outro atrativo, é o Pesqueiro Três Irmãos, ao estilo pesque e pague, o turista tem oportunidade de saborear o seu pescado, que é devidamente preparado na cozinha do local.

No local, são realizados campeonatos de pesca no primeiro domingo do mês. Todo domingo, também é servido almoço. O lugar pode ser fechado para grupos em datas comemorativas.

Figura 19: Pesqueiro Três Irmãos na cidade de Olímpia -SP



Fonte: www.guaolimpia.com.br, consultado em 15/08/2018

- ORQUIDÁRIO OLÍMPIA

Uma das grandes atrações de Olímpia é o seu orquidário. O Orquidário Olímpia é uma empresa voltada para a produção, cultivo e venda de orquídeas. De plantas nativas e híbridas do Brasil e, principalmente, de outros países, visando a preservação das espécies, apesar de algumas já extintas. Disponibilizando-as para cultivadores e colecionadores apaixonados, e que vem cativando, até mesmo, pessoas que nunca tiveram contato com essa belíssima planta (www.orqidarioolimpia.com.br, consultado em 15/08/2018).

A sede localizada em Sapucaia do Sul-RS acomoda mais de 30.000 exemplares de coleção e de venda, plantas de climas médio para frio e médio para quente (www.orqidarioolimpia.com.br, consultado em 15/08/2018).

Figura 20: Orquidário Olímpia na cidade de Olímpia -SP

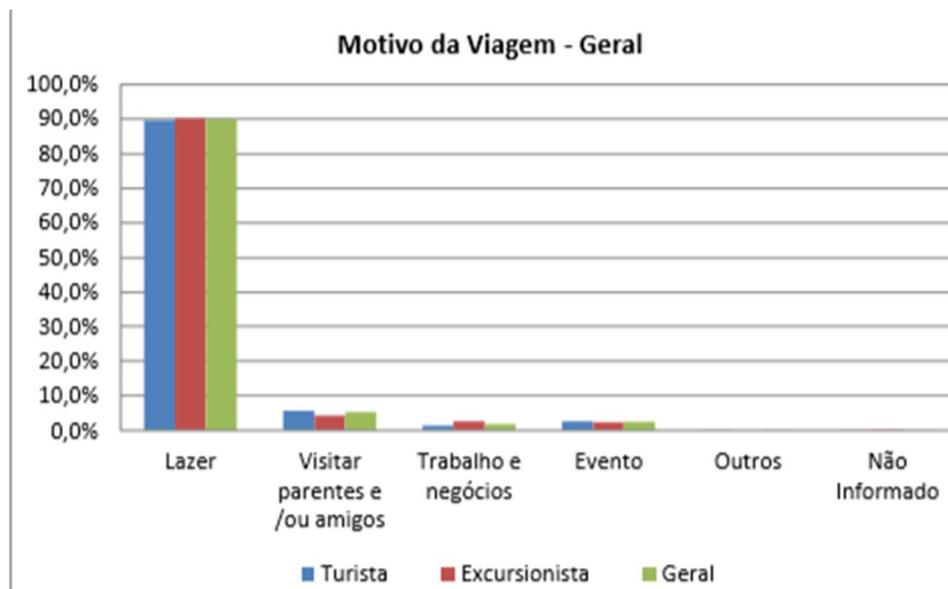


Fonte: www.orqidarioolimpia.com.br, consultado em 15/08/2018).

No Volume IV (Estudo da Demanda Turística Efetiva de Olímpia) do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico, foi realizada uma pesquisa, na qual foi questionado ao turista o Motivo da Viagem.

Segundo a pesquisa, todas as etapas o principal motivo para viajar para Olímpia foi lazer (89,9%), tanto para turistas quanto para excursionistas. Em escalas menores, outras motivações foram: visitar parentes e/ou amigos (5,3%); trabalho e negócios (1,4%); e eventos (2,4%). Conforme tabela abaixo.

Tabela 8 – Motivo da Viagem



Numa análise parcial, é possível observar um número maior de entrevistados que viajaram para visitar amigos e parentes na Média temporada. Pode-se entender que esse comportamento esteja fortemente influenciado pelo período da pesquisa, já que era feriado de Páscoa, festejo que costuma reunir as famílias.

Já o turismo de negócios foi levemente maior em dias de semana e nos finais de semana comuns (baixa temporada). A visitação motivada por eventos apareceu com maior força na alta temporada em virtude da realização do festival do folclore.

Cabe ressaltar que, a pesquisa certamente subestima a parcela de visitantes que possuem motivações de negócios e visita a amigos e parentes, uma vez que as entrevistas foram realizadas em locais tipicamente frequentados por turistas de lazer (Thermas dos Laranjais) e de eventos (Recinto do Folclore).

Motivo da viagem									
	Média temporada			Baixa temporada			Alta temporada		
	Tur	Exc	Ger	Tur	Exc	Ger	Tur	Exc	Ger
Lazer	93,1%	85,3%	89,9%	91,5%	94,9%	93,5%	87,9%	90,6%	88,5%
Visitar parentes ou amigos	6,2%	7,8%	6,9%	1,4%	2,0%	1,8%	6,5%	3,1%	5,7%
Trabalho e negócios	0%	3,9%	1,6%	2,8%	3,0%	2,9%	1,8%	1,0%	1,6%
Evento	0,7%	2,0%	1,2%	2,8%	0%	1,2%	3,5%	5,2%	3,9%
Outros	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0,3%	0%	0,2%
Não Informado	0%	1,0%	0,4%	1,4%	0,0%	0,6%	0%	0%	0%

Os entrevistados apontaram os três principais atrativos que os motivaram a visitar Olímpia. Para turistas, os atrativos que os motivaram a viajar, por ordem de preferência, foram: águas quentes (31,4%), parque aquático/temático (29,5%) e sol e natureza (8,6%). Já para excursionistas, os principais atrativos foram: parque aquático/temático (31,7%), águas quentes (26,6%), e natureza (8,5%). Como as opções mais mencionadas, tanto entre turistas quanto entre excursionistas, foram águas quentes e parque aquático/temático, comprova-se que o Thermas dos Laranjais é a principal motivação dos visitantes para visitar Olímpia.

Na referida pesquisa, observa-se que, apesar de Olímpia não ser um destino litorâneo de sol e praias, os turistas o associam a este segmento por sua oferta de atrativos, com piscinas de ondas simulando praia.

Motivos de lazer para Olímpia			
	TURISTA	EXCURSIONISTA	GERAL
Cultura	6,9%	4,6%	6,2%
Natureza	5,3%	8,5%	6,7%
Aventura	4,5%	7,6%	5,8%
Sol e Praia	8,6%	8,0%	8,6%
Águas Quentes	31,4%	26,6%	28,0%
Pesca	0,8%	0,7%	0,8%
Vida Rural	7,4%	6,1%	7,1%
Parque Aquático/ Temático	29,5%	32,7%	31,6%
Gastronomia	2,3%	2,0%	2,3%
Compras	0,7%	1,0%	0,8%
Vida Noturna	0,6%	0,7%	0,4%
Outros	1,2%	1,4%	1,1%
Não Informado	0,9%	0,3%	0,7%

Quando analisado o resultado por temporada, é interessante observar que na alta temporada, período no qual realizado o Festival do Folclore, a motivação por cultura aumenta significativamente para os turistas. Como outros, os entrevistados listaram principalmente visitar amigos e parentes.

Tabela 9: Motivos de Lazer em Olímpia

	Média temporada			Baixa temporada			Alta temporada		
	Tur	Exc	Ger	Tur	Exc	Ger	Tur	Exc	Ger
Cultura	4,2%	3,6%	4,0%	1,7%	3,3%	2,6%	9,2%	6,9%	9,1%
Natureza	6,6%	10,0%	8,2%	5,0%	4,9%	5,0%	4,8%	10,1%	6,4%
Aventura	3,5%	6,8%	5,0%	5,0%	5,5%	5,3%	4,8%	10,6%	6,5%
Sol e Praia	8,7%	9,5%	9,2%	0,0%	3,3%	2,0%	10,1%	10,6%	10,8%
Águas Quentes	28,7%	24,5%	27,2%	38,8%	34,6%	36,3%	31,2%	21,2%	25,2%
Pesca	1,0%	0,5%	0,8%	0,0%	0,5%	0,3%	0,8%	1,1%	0,9%
Vida Rural	5,6%	5,5%	5,6%	0,0%	1,1%	0,7%	9,6%	11,6%	10,6%
Parque Aquático/ Temático	34,3%	31,8%	33,6%	46,3%	45,1%	45,5%	24,1%	21,7%	24,8%
Gastronomia	3,5%	2,7%	3,2%	0,8%	0,5%	0,7%	2,1%	2,6%	2,3%
Compras	0,7%	1,4%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	1,6%	1,0%
Vida Noturna	1,4%	1,8%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,3%
Outros	1,4%	1,8%	1,2%	1,7%	1,1%	1,3%	1,0%	1,1%	1,0%
Não Informado	0,3%	0,0%	0,2%	0,8%	0,0%	0,3%	1,1%	1,1%	1,2%

Também foi solicitado aos entrevistados que listassem os três principais atrativos que os motivam a visitar outros lugares a lazer. Tanto entre os turistas quanto excursionistas os preferidos são sol e praias (24%), águas quentes (18%) e natureza (13,9%).

Tabela 10 - Motivo de lazer para outros lugares

	Média temporada			Baixa temporada			Alta temporada		
	Tur	Exc	Ger	Tur	Exc	Ger	Tur	Exc	Ger
Cultura	4,2%	3,6%	4,0%	1,7%	3,3%	2,6%	9,2%	6,9%	9,1%
Natureza	6,6%	10,0%	8,2%	5,0%	4,9%	5,0%	4,8%	10,1%	6,4%
Aventura	3,5%	6,8%	5,0%	5,0%	5,5%	5,3%	4,8%	10,6%	6,5%
Sol e Praia	8,7%	9,5%	9,2%	0,0%	3,3%	2,0%	10,1%	10,6%	10,8%
Águas Quentes	28,7%	24,5%	27,2%	38,8%	34,6%	36,3%	31,2%	21,2%	25,2%
Pesca	1,0%	0,5%	0,8%	0,0%	0,5%	0,3%	0,8%	1,1%	0,9%
Vida Rural	5,6%	5,5%	5,6%	0,0%	1,1%	0,7%	9,6%	11,6%	10,6%
Parque Aquático/ Temático	34,3%	31,8%	33,6%	46,3%	45,1%	45,5%	24,1%	21,7%	24,8%
Gastronomia	3,5%	2,7%	3,2%	0,8%	0,5%	0,7%	2,1%	2,6%	2,3%
Compras	0,7%	1,4%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	1,6%	1,0%
Vida Noturna	1,4%	1,8%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,3%
Outros	1,4%	1,8%	1,2%	1,7%	1,1%	1,3%	1,0%	1,1%	1,0%
Não Informado	0,3%	0,0%	0,2%	0,8%	0,0%	0,3%	1,1%	1,1%	1,2%

Ao analisar o resultado por temporadas, as preferências mantêm-se as mesmas. No entanto, na pesquisa realizada na alta temporada, parque aquático/temático ganha destaque como umas das opções mais votadas (13,2%).

Tabela 11 - Motivos de lazer para outros lugares

Motivos de lazer para outros lugares			
	Turista	Excursionista	Geral
Cultura	11,7%	10,2%	11,2%
Natureza	14,3%	13,1%	13,9%
Aventura	7,5%	9,0%	8,0%
Sol e Praia	23,6%	24,9%	24,0%
Águas Quentes	17,8%	18,3%	18,0%
Pesca	3,2%	3,0%	3,1%
Vida Rural	5,5%	4,4%	5,1%
Parque Aquático/ Temático	4,1%	4,8%	4,4%
Gastronomia	3,2%	2,0%	2,8%
Compras	4,2%	5,4%	4,6%
Vida Noturna	1,7%	1,2%	1,6%
Outros	1,6%	2,2%	1,8%
Não Informado	1,5%	1,4%	1,5%

Uma lista com todos os atrativos de Olímpia foi apresentada aos entrevistados para que apontassem quais atrativos conheciam, quais foram ou seriam visitados durante a vigem e quais gostariam de visitar numa próxima viagem. O Thermas dos Laranjais liderou entre os atrativos como o mais conhecido, mais visitado e com maior potencial de retorno, tanto para turista quanto excursionistas. Em segundo lugar, o Festival do Folclore destacou-se como um atrativo bastante conhecido, visitado e com potencial de retorno entre visitantes. Neste caso, é perceptível um interesse maior dos turistas pelo Festival do que dos excursionistas.

Dentre os atrativos que os entrevistados pretendem visitar em uma próxima viagem destaca-se: Thermas dos Laranjais (84,2%), Festival do Folclore (20,8%) e Museu do Folclore (18,3%).

Tabela 12 - Atrativos de Olímpia Geral

Atrativos de Olímpia									
GERAL	Conhecidos			Visitados			Próxima Viagem		
	Tur	Exc	Ger	Tur	Exc	Ger	Tur	Exc	Ger
Thermas dos Laranjais	97,3%	99,3%	98,0%	96,8%	94,3%	95,9%	82,0%	88,3%	84,2%
Igreja Matriz	14,1%	6,4%	11,5%	11,2%	2,0%	8,0%	11,7%	10,7%	11,4%
Igreja N. S. Aparecida	8,0%	4,7%	6,9%	5,8%	1,3%	4,2%	9,5%	11,1%	10,1%
Museu do Folclore	10,7%	7,0%	9,5%	10,4%	2,3%	7,6%	20,1%	14,8%	18,3%
Festival do Folclore	20,0%	15,8%	18,6%	27,3%	8,1%	20,6%	23,9%	15,1%	20,8%
Pesqueiro do Japonês	3,0%	1,3%	2,5%	3,8%	1,7%	3,2%	8,8%	12,8%	10,2%
Gruta do Índio	2,1%	0,3%	1,5%	4,5%	2,7%	4,0%	17,1%	15,4%	16,5%
Pesqueiro Peixe Vivo	2,7%	1,0%	2,1%	2,2%	1,0%	1,9%	10,8%	7,7%	9,4%
Orquidário Aguapey	3,4%	1,7%	2,8%	6,1%	1,3%	4,4%	17,1%	17,8%	18,6%
Pesqueiro do Cacá	1,1%	0,3%	0,8%	1,3%	1,3%	1,4%	7,6%	9,4%	8,2%
Outros	0,5%	1,0%	0,8%	1,4%	0,0%	0,9%	2,5%	1,3%	2,1%
Não Informado	0,7%	0,0%	0,5%	0,0%	0,7%	0,2%	1,6%	1,3%	1,8%

Para os entrevistados durante o feriado da páscoa (média temporada), o Thermas dos Laranjais destacou-se como principal atrativo, uma vez que, todos

os entrevistados conheciam e haviam visitado o atrativo, além disso, 93,5% demonstrou ter intenção de visitá-lo novamente em uma próxima viagem.

Além do Thermas dos Laranjais, outros atrativos bem conhecidos pelos entrevistados foram: Festival do Folclore (13,3%), Igreja Matriz (12,9%) e Museu do Folclore (8,9%). Dentre os mais visitados, além do Thermas dos Laranjais (97,6%), destacam-se a Igreja Matriz (9,3%) e o Museu do Folclore (6,5%). Já os que despertaram interesse para uma próxima viagem foram: Orquidário (21,4%), Museu do Folclore (20,2%) e Festival do Folclore (19,4%). Enquanto turistas demonstraram mais interesse em conhecer o Museu do Folclore (23%), excursionistas prefeririam visitar o Orquidário (23%).

Tabela 13 - Atrativos de Olímpia – Média temporada

Atrativos de Olímpia									
Média Temporada	Conhecidos			Visitados			Próxima Viagem		
	Tur	Exc	Ger	Tur	Exc	Ger	Tur	Exc	Ger
Thermas Laranjais	100%	100%	100%	97,3%	98,0%	97,6%	92,5%	95,0%	93,5%
Igreja Matriz	17,8%	5,9%	12,9%	13,0%	3,9%	9,3%	13,0%	10,0%	11,7%
Igreja N. S. Aparecida	6,8%	6,9%	6,9%	5,5%	1,0%	3,6%	10,3%	12,0%	10,9%
Museu do Folclore	8,2%	9,8%	8,9%	8,9%	2,9%	6,5%	23,0%	19,0%	20,2%
Festival do Folclore	8,9%	19,6%	13,3%	2,1%	3,9%	3,2%	17,8%	22,0%	19,4%
Pesqueiro do Japonês	3,4%	2,0%	2,8%	2,1%	1,0%	2,0%	9,6%	17,0%	12,5%
Gruta do Índio	2,1%	1,0%	2,0%	4,1%	1,0%	3,2%	19,2%	16,0%	17,7%
Pesqueiro Peixe Vivo	2,1%	2,0%	2,0%	3,4%	1,0%	2,8%	8,9%	8,0%	8,9%
Orquidário Aguapey	3,4%	3,9%	3,6%	4,1%	1,0%	2,8%	20,5%	23,0%	21,4%
Pesqueiro do Cacá	0,7%	1,0%	0,8%	1,4%	1,0%	1,6%	8,9%	9,0%	8,9%
Outros	0,7%	2,0%	1,2%	4,1%	0,0%	2,4%	6,8%	4,0%	5,6%
Não Informado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	0,4%	1,4%	0,0%	0,8%

Para os visitantes da baixa temporada, o principal atrativo da cidade é o Thermas dos Laranjais, que também se apresenta como principal atrativo da cidade que atrairia os visitantes novamente ao município. Poucos visitantes tinham conhecimento de outros atrativos da cidade, assim como não haviam visitado outros locais além do parque. Dentre os atrativos que interessaram aos

entrevistados conhecer em uma próxima viagem destacaram-se o Orquidário (26,9%), a Gruta do Índio (24,6%) e o Museu do Folclore (21,1%).

Tabela 14 - Atrativos de Olímpia - Baixa temporada

Atrativos de Olímpia									
Baixa Temporada	Conhecidos			Visitados			Próxima Viagem		
	Tur	Exc	Ger	Tur	Exc	Ger	Tur	Exc	Ger
Thermas Laranjais	100%	100%	100%	100%	100%	100%	98,6%	99,0%	98,8%
Igreja Matriz	12,7%	1,0%	5,8%	7,0%	0,0%	2,9%	18,3%	15,0%	16,4%
Igreja N. S. Aparecida	8,5%	2,0%	4,7%	4,2%	0,0%	1,8%	12,7%	15,0%	14,0%
Museu do Folclore	4,2%	1,0%	2,3%	5,6%	0,0%	2,3%	28,2%	16,0%	21,1%
Festival do Folclore	4,2%	3,0%	3,5%	0,0%	0,0%	0,0%	21,1%	11,0%	15,2%
Pesqueiro do Japonês	2,8%	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	11,4%	14,0%	12,9%
Gruta do Índio	1,4%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	28,2%	22,0%	24,6%
Pesqueiro Peixe Vivo	2,8%	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	12,7%	10,0%	11,1%
Orquidário Aguapey	4,2%	0,0%	1,8%	5,6%	0,0%	2,3%	37,1%	20,0%	26,9%
Pesqueiro do Cacá	1,4%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	10,0%	15,0%	12,9%
Outros	0,0%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,8%	0,0%	1,2%
Não Informado	0,0%	0,0%	0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

No período das férias, além do Thermas dos Laranjais, os entrevistados visitaram o Festival do Folclore (38,6%). O interesse em voltar ao Thermas dos Laranjais diminuiu sensivelmente, se comparado às etapas anteriores. Uma possível explicação para tal fenômeno pode ser o desconforto ocasionado pela lotação que ocorre no parque neste período, afetando a experiência dos visitantes. Em contrapartida, ganham destaque os atrativos naturais e culturais do município: Museu do folclore, Gruta do Índio e Orquidário.

Tabela 15 - Atrativos de Olímpia - Alta temporada

Atrativos de Olímpia									
Alta Temporada	Conhecidos			Visitados			Próxima Viagem		
	Tur	Exc	Ger	Tur	Exc	Ger	Tur	Exc	Ger
Thermas Laranjais	95,6%	97,9%	96,1%	95,9%	84,4%	93,3%	74,0%	69,8%	73,1%
Igreja Matriz	13,0%	12,5%	12,9%	11,2%	2,1%	9,2%	9,7%	7,3%	9,4%
Igreja N. S. Aparecida	8,6%	5,2%	7,8%	6,2%	3,1%	5,5%	8,6%	6,3%	8,0%
Museu do Folclore	13,3%	10,4%	12,6%	12,1%	4,2%	10,3%	18,0%	9,4%	15,9%
Festival do Folclore	28,3%	25,0%	27,6%	43,7%	20,8%	38,6%	27,1%	12,5%	23,9%
Pesqueiro do Japonês	2,9%	2,1%	2,8%	5,3%	4,2%	5,1%	8,0%	7,3%	7,8%
Gruta do Índio	2,4%	0,0%	1,8%	5,6%	7,3%	6,0%	13,9%	8,3%	12,6%
Pesqueiro Peixe Vivo	2,9%	1,0%	2,5%	2,1%	2,1%	2,1%	8,3%	4,2%	7,4%
Orquidário Aguapey	3,2%	1,0%	2,8%	7,1%	3,1%	6,2%	14,5%	10,4%	13,6%
Pesqueiro do Cacá	1,2%	0,0%	0,9%	1,5%	3,1%	1,8%	6,5%	4,2%	6,0%
Outros	0,6%	0,0%	0,5%	0,6%	0,0%	0,5%	0,6%	0,0%	0,5%
Não Informado	1,2%	0,0%	0,9%	0,0%	1,0%	0,2%	2,1%	4,2%	2,5%

Relevantes dados, foram coletados no Volume III do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Olímpia. Trata-se de duas coletas de dados, visando públicos distintos. A primeira foi aplicada em postos de serviços localizados na rodovia Washington Luís, na altura da cidade de São Carlos (SP). Essa rodovia é um dos principais acessos para Olímpia e local de passagem dos viajantes oriundos de cidades com alto potencial de emissão de turistas, como Campinas, Ribeirão Preto, Piracicaba e São Paulo. Como ainda não há aeroporto em Olímpia, considerou-se essencial entrevistar pessoas que tenham hábito de viajar de carro ou ônibus.

A aplicação da pesquisa ocorreu entre os dias 26 (sexta-feira) a 28 (domingo) de setembro de 2014, nos postos Graal Rubi e Castelo. A coleta foi realizada por oito pesquisadoras, acompanhadas de dois supervisores, sendo que estas foram divididas em dois grupos e cada grupo foi alocado em um desses postos. As entrevistas ocorreram entre às 9 horas e 18 horas. Para ser elegível a responder a pesquisa, era necessário ter mais de 16 anos e não residir na cidade de Olímpia.

A segunda coleta ocorreu no município de Caldas Novas (GO) que é o mais consolidado destino de águas quentes do Brasil. Apresenta oferta turística semelhante ao principal atrativo de Olímpia – águas termais aproveitadas em parques aquáticos turísticos. As entrevistas foram feitas no parque Náutico Praia Clube de Caldas Novas.

A amostra contemplou 411 entrevistas aleatórias e pessoais, realizadas no parque Náutico Praia Clube de Caldas Novas, entre os dias 17 e 19 de outubro de 2014, com visitantes que possuíssem idade mínima de 16 anos e não residissem no município.

Na conclusão da referida pesquisa, dois pontos foram relevantes para a sustentabilidade social. O primeiro, diz respeito à caracterização da visita potencial à Olímpia, os atrativos relacionados à tradição hídrica local (águas termais e parque Aquático) foram os mais interessantes aos olhos dos entrevistados de ambas as pesquisas, que apontaram uma permanência média de 5 dias em Olímpia para se conhecer a oferta apresentada. Quando apresentados outros atrativos passíveis de se implementar na cidade, as duas amostras apontaram a predileção pelo Aquário, Parque de Diversões e trilha ou passeio a cavalo. A indicação da permanência em Olímpia passa a ser maior considerando-se estes outros atrativos: 7 dias para os respondentes em São Carlos e 10 dias em Caldas Novas.

Portanto, um aumento nos números de atrativos, significa um maior tempo de estadia do turista na cidade, o que beneficiaria, além de outros, os serviços de hotelaria e gastronomia, maiores geradores de emprego e renda.

Importante notar que, até o ano de 2009, Olímpia tinha apenas um turismo pontual, que era no mês de agosto com o Festival do Folclore. Inclusive, em pesquisa de campo realizada no primeiro semestre de 2018, na loja de suco Naturacitrus, localizada na avenida principal da cidade e onde os turistas compram o suco para levarem para suas cidades. Quando perguntados sobre o Festival do Folclore, 99% dos respondentes, desconheciam ou nunca ouviram falar do Festival do Folclore.

Após o crescimento do parque aquático Thermas dos Laranjais, o município de Olímpia passou a ter outra referência para sua imagem turística. Pode-se dizer que, nos dias de hoje, as águas quentes e o parque aquático são a principal motivação dos turistas ao visitarem Olímpia.

Porém, durante sua estada no município, especialmente quando permanecem mais de três noites, as atividades disponíveis nos parques aquáticos se tornam cansativas.

O município apresenta poucos atrativos, como a Gruta do Índio, o Orquidário, igrejas e pesqueiros, sendo que todos são subaproveitados e poderiam ser utilizados para dinamizar a atividade turística no município para além do Thermas dos Laranjais. Os pesqueiros, particularmente, são utilizados apenas pelos próprios moradores.

Assim, um dos maiores fatores que impedem uma maior estadia do turista, além de novos atrativos, é o desconhecimento dos pontos turísticos, como o Museu do Folclore, e o próprio Festival do Folclore, salientando que no ano de 2017, Olímpia foi reconhecida por Lei Federal como a Capital Nacional do Folclore.

Conforme Pesquisa Perfil da Demanda Turística da Estância Turística de Olímpia, realizada em dezembro de 2016, o principal motivo das pessoas, viajarem para Olímpia, é fazer turismo, com 94%, o que consolida a cidade como destino turístico.

O Parque Aquático Thermas dos Laranjais é o atrativo turístico que oferece atividade de lazer para os turistas e é o maior responsável pelo fluxo de pessoas que visitam a cidade.

Para 91,6% dos respondentes que responderam a referida pesquisa, o parque aquático é ótimo (66,8%) e bom (24,8%), sendo que para 1,9% é regular ou ruim. Alerta a pesquisa que, apesar de ser inferior a 2%, há que se ter cuidado com esta avaliação negativa, devido ao fato de que a maior fonte de informação a respeito de Olímpia ainda é o boca-a-boca. Os turistas que tiveram uma experiência negativa podem influenciar mais pessoas do que as que tiveram experiência positiva.

Como constata a referida pesquisa, quando o turista é questionado sobre como tomou conhecimento da cidade de Olímpia. As respostas, mostram que a

maior fonte de informação do turista a respeito de Olímpia é o conhecido “boca a boca” (68,3%), considerada a mídia de menor custo, mas de maior risco, devido à falta de controle sobre a mesma. Devido a isto, é importante que empresários e gestores da atividade se preocupem com a avaliação do destino (se é positiva ou negativa), pois esta percepção do destino é a que será transmitida oralmente para outras pessoas, influenciando a escolha de outros turistas.

Destaca a supramencionada pesquisa que, outra mídia de destaque é a internet, com 27,1% das citações, sinalizando a necessidade de as empresas do setor de Turismo e o Poder Público manterem sempre as informações atualizadas e uma presença constante na mídia digital. É crescente o uso da internet e das redes sociais para pesquisas a respeito dos destinos turísticos e avaliações on line dos serviços e produtos oferecidos no setor de turismo.

Vislumbra-se este, como mais um ponto negativo quanto a cidade que pretende manter o turismo de forma sustentável. Assim, é imperioso, investimentos em propaganda através de políticas públicas.

Os resultados da pesquisa, mostram que a divulgação do Parque Aquático fica restrita ao Estado de São Paulo. No questionário, quando perguntado ao turista: onde ele reside? o interior de São Paulo aparece como o mais citado, com 42,4%, configurando o maior polo emissor para Olímpia. A cidade de São Paulo (20,2%) e a região da Grande São Paulo (20,2%) juntas perfazem 40,4% representa apenas 6,9% do total e, juntamente com Mato Grosso do Sul e Paraná, definem a área de atratividade da Estância Turística de Olímpia, ainda fortemente regional.

Falta, portanto, uma divulgação em massa, principalmente fora do Estado de São Paulo. Afinal, na conclusão do Plano Diretor do Desenvolvimento Turístico em seu Volume III, em pesquisa realizada na cidade de Caldas Novas no Estado de Goiás, a grande maioria dos respondentes indicou não conhecer e nem ter ouvido falar sobre Olímpia.

Mas, não é só de propaganda que a cidade carece, para aumentar o número de visitantes, falta novos atrativos. E, foi pensando nisso, que a empresa de consultoria contratada pela prefeitura, que apresentou um estudo para a sustentabilidade do turismo por 20 anos e transformar a cidade numa “Orlando brasileira”, propôs em seu Plano estratégias para atrair os turistas para a cidade. O Plano foi projetado com as seguintes diretrizes estratégicas para desenvolvimento do turismo:

- **Sustentabilidade turística:** o desenvolvimento turístico da cidade não pode estar desvinculado dos princípios da sustentabilidade. É possível obter crescimento econômico sem provocar danos à cultura local, aos grupos sociais e ao ambiente natural. E é esse o caminho que Olímpia deverá seguir.
- **Diversificação da oferta turística:** para a completa satisfação dos visitantes da cidade, será preciso incentivar a criação de novos estabelecimentos, principalmente nos segmentos de alimentação e entretenimento, bem como garantir a qualidade dos serviços prestados. Somente assim o turista terá razões para conhecer e desfrutar o município para além dos muros do parque aquático ou dos Resorts em que se hospeda.
- **Consolidação do destino:** o destino Olímpia tem potencial para atrair turistas de todo o Brasil, embora atualmente a demanda seja oriunda principalmente dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Para isso, será necessário, dentre outras coisas, aprimorar e integrar a oferta turística, fortalecer a imagem do destino e definir o seu posicionamento no

mercado no que diz respeito a público-alvo, produtos oferecidos e preços praticados.

A primeira proposta apresentada no Plano como novo atrativo, é a construção de um parque de diversões com tema Folclore. A ideia veio da inutilização do Recinto do Folclore ao longo de quase todo ano, após o Festival, que só acontece no mês de agosto. Um espaço como esse, que é de fácil acesso e possui estrutura para receber um grande número de pessoas, deve ser melhor aproveitado para o turismo.

Propõe-se que o Recinto se torne um dos principais atrativos turísticos de Olímpia e que seja visitado ao longo de todo o ano. Para tanto, grandes intervenções serão necessárias, conforme é pontuado a seguir:

- A prefeitura deverá conceder uma área dentro do Recinto do folclore, para exploração da iniciativa privada, que instalará os brinquedos e gerenciará o parque, cobrando ingresso que dá direito a todas as atrações;
- Os brinquedos e atrações do parque deverão ser temáticos, levando em conta, os personagens e outros elementos do folclore brasileiro. Para exemplificar o que pode ser feito:
 - a) Casa do Terror: ao transitar pela casa, o visitante ouve uma lenda que fala sobre aparição de uma alma num determinado lugar, que é apresentado no cenário interno da Casa. Num dado momento, aparece uma pessoa caracterizada e assusta os visitantes.
 - b) Carro de Bate-Bate: cada carrinho pode representar um animal presente em nosso folclore, como mula sem cabeça, cuca, etc.

- c) Montanha Russa: os trens da montanha russa podem remeter ao Boi-Tá-Tá, já que esse personagem é representado por uma cobra de fogo.
- d) Área de jogos eletrônicos: pode incorporar jogos de advinha e alterar os personagens convencionais (palhaço, pato, sapo) por personagens folclóricos.
- Abertura de um Restaurante Temático, ainda no Recinto do Folclore, a prefeitura deverá conceder uma área à exploração da iniciativa privada, que instalará e gerenciará o restaurante, este deverá ter:
- a) A culinária oferecida deverá ser necessariamente brasileira.
- b) Este restaurante deverá proporcionar shows folclóricos aos turistas, enquanto estiverem jantando. O serviço será comercializado sob a forma de pacote, que incluirá jantar do tipo buffet e show. Essa prática é muito comum em destinos turísticos consolidados como Porto Seguro, Buenos Aires, Hawai, Capadócia.
- c) Será oportuno desenvolver atividades voltadas ao público infantil. Uma opção é realizar oficinas e gincanas com as crianças: caça ao tesouro, competição de advinhas, confecção de fantasias, contação de histórias etc., visando entretê-las enquanto os adultos aproveitam o jantar e o show folclórico. Nesse caso será preciso oferecer cardápio especial para as crianças.

- d) A criação/aprimoramento de grupos folclóricos locais para se apresentar na casa deverá ser estimulada.

Por conta da instalação do Parque de Diversões e do Restaurante, será necessário definir áreas para estacionamentos de ônibus, vans e automóveis. O serviço de estacionamento poderá ser administrado pela própria prefeitura ou concebido à iniciativa privada.

Além dos atrativos criados dentro do recinto, outras atrações relacionadas ao folclore podem ser implementadas. Por exemplo:

- Algumas lendas podem virar encenações a serem executadas nos locais da cidade onde são relatados os acontecimentos. O município de Joanópolis no Estado de São Paulo desenvolveu um tour chamado “caça ao lobisomem”. Os turistas saíam à noite, em grupos guiados, para procurar o lobisomem. O guia contava a lenda para participantes. Num certo momento, uma pessoa fantasiada de lobisomem aparecia para assustar os turistas. Para alguns, era assustador, para outros, muito divertido. Olímpia pode utilizar esse exemplo como inspiração para reproduzir as lendas mais interessantes, fazendo com que o turista conheça e interaja com o folclore brasileiro.

- Os artesãos devem ser incentivados, através de cursos e oficinas, a recriar figuras folclóricas, usando as técnicas e os materiais com que costumam trabalhar. A venda de artesanato com tema folclórico é necessária, pois, uma vez que Olímpia seja de fato reconhecida como a Capital do Folclore, os turistas desejarão comprar lembranças que remetam a isso.

- Desenvolver jogo para celular, no estilo do quizz “Show do Milhão”- perguntas e respostas: a missão é completar o provérbio ou adivinhar seu significado, identificar personagens folclóricas a partir de algumas

características ou fatos relacionados a eles. Os jogos serão gratuitos para download e terão finalidade de difundir o nome do município e sua ligação com o folclore.

O Plano, não especificou como serão custeados as atrações e a entrada no parque do folclore. Corrigindo essa falha, a entrada no parque terá que ser gratuita, mas as atrações deverão ser pagas, afinal serão custeadas pelo setor privado.

- Reativação da Estação Ferroviária. A antiga Estação Ferroviária, recentemente restaurada e entregue à Secretaria da Cultura, Esportes, Turismo e Lazer, pode funcionar como uma extensão do Museu do Folclore, que, no propósito de diversificar sua programação, não terá espaço disponível para realizar atividades como:

- a) Realização de exposições temporárias relacionadas ao folclore brasileiro característico de cada região e também ao folclore de outras partes do mundo.
- b) Atividades interativas relacionadas ao acervo ou às exposições temporárias: confecção de indumentária folclórica (uniformes, acessórios ou fantasias utilizados por grupos folclóricos), contação de histórias, aulas de danças folclóricas, encenações de lendas, exibição de filmes e vídeos etc.
- c) Exposição de peças grandes (exemplo, Maria Fumaça) que integrem ou venham a integrar o acervo do museu, bem como criação de cenários para exposição dessas peças.

Além disso, a Antiga Estação pode abrigar a Casa do Artesão, atendendo à solicitação da Associação dos Artesãos sobre a necessidade de ter uma sede fixa, num local onde haja fluxo de turistas (o imóvel onde atualmente está instalada a Casa fica afastado da zona turística do município). A concessão de

uso do espaço pelos artesãos pode ser feita gratuitamente ou mediante contrapartida financeira ou em serviços. Por exemplo, os artesãos se comprometeriam a dar apoio ao Museu na realização de oficinas que resolvessem técnicas artísticas (pintura, colagem, trançado, e etc).

- Revitalização do Museu do Folclore. O Museu do Folclore apresenta-se como um importante atrativo turístico para o município, sendo o mais importante local onde a população possui acesso a cultura popular – folclore. Seu acervo é de cerca de três mil peças, desde indumentárias diversas, instrumentos musicais, etc. Contudo, com base nos preceitos mais dinâmicos de museologia e interpretação do patrimônio, carece de medidas de atualização e diversificação de sua programação e de seu acervo, como forma de melhor envolver a comunidade e também atrair públicos visitantes.

Apesar de ter sido revitalizado em 2008, a pintura interna do museu já não se encontra em perfeitas condições, tornando-o menos atrativo para os visitantes. Dessa forma, se faz importante a revitalização do museu, corrigindo possíveis problemas estruturais, pintura e acessibilidade. Por isso, também deve se pensar em adaptações para Portadores de Necessidades Especiais (PNE), como placas em *Braille*, rampas de acesso, elevador, etc. Esta revitalização ainda objetiva a renovação das salas de exposições, que deverão contar com estruturas para exposições interativas, permitindo a futura renovação do acervo do museu.

Um ponto importante para a consolidação do museu como atrativo turístico será a contratação de um museólogo, o qual deverá atuar em conjunto com o diretor do museu no planejamento e organização das exposições, além disso, sugere-se que o museólogo seja responsável pelo atendimento em horário pré-estabelecidos. Pode-se pensar em, a princípio, oferecer visitas guiadas às sextas-feiras e sábados uma vez por dia para o público em geral, e horários

agendados para grupos. Quanto as exposições, estas deverão ser constantemente renovadas para motivar a população a frequentar o museu.

Como forma de motivar a comunidade a vivenciar o museu, propõe-se a criação do “Férias no Museu” (nome preliminar). Este programa poderá ocorrer durante uma semana inteira no período de férias de inverno e/ou verão, e poderá contar com atividades de contação de contos folclóricos, teatro, oficinas de artes, entre outros. A proposta é que o programa seja de lazer com aprendizagem da cultura popular. Seu público-alvo são crianças e jovens em idade escolar, mas, algumas atividades também poderão ser direcionadas a adultos, caso haja procura.

Ainda, posteriormente a conclusão de todas as etapas de qualificação do museu, sugere-se a realização de um estudo para a cobrança de ingressos, como forma de angariar fundos para a manutenção do museu. Esta discussão deverá envolver todos os funcionários das Diretorias de Turismo e Cultura, além de membros do Conselho Municipal de Cultura, os quais deverão eleger um valor de cobrança, caso a proposta seja adotada. Outra opção seria a cobrança apenas para as pessoas que participarem da visita guiada. Os moradores poderão ser isentos do pagamento de ingresso, sendo este direcionado apenas aos turistas. Esta medida também poderia ser útil para o dimensionamento do público.

- Estímulo ao cicloturismo. A previsão é que, nos próximos anos, Olímpia contará com novos parques aquáticos e meios de hospedagem de grande porte. Esses investimentos, atrairão um fluxo muito maior de turistas que se deslocarão pela cidade e, conseqüentemente, isto se refletirá na mobilidade urbana. Trânsito, ruas saturadas, poluição sonora poderão ser alguns dos problemas, por isso, a proposta é estimular o cicloturismo através da criação de ciclovia, inicialmente, ao longo da Avenida principal, a Aurora Forti Neves à margens do ribeirão Olhos D’Água, possivelmente, até o Recinto do Folclore, para que este

meio de transporte seja utilizado tanto pelos moradores quanto pelos turistas. Para isso, será preciso:

- a) Estudar as alternativas possíveis para que o trânsito de veículos não seja prejudicado, já que a ocupará uma parte da Avenida Aurora Forti Neves. Avaliar a possibilidade de proibir que os veículos estacionem, criar bolsões de estacionamento, etc.
- b) Reflorestar a margem do Rio, com o objetivo de tornar a paisagem mais agradável e gerar área sombreada para os passeios de bicicleta. Apesar de as margens do ribeirão serem estreitas no trecho urbano, é preciso estudar a possibilidade de criar algumas áreas de lazer e relaxamento ao longo da ciclovia.
- c) Identificar os atrativos turísticos existentes ao longo da avenida, estender a ciclovia até esses pontos, com sinalização adequada para os ciclistas.
- d) Identificar as regiões de maior concentração de hotéis/pousadas e estender a ciclovia até esses pontos, com cuidado de estudar a viabilidade de inserção dos empreendimentos em área rural.
- e) Buscar patrocínio/parceria de organizações privadas para o fornecimento de bicicletas para aluguel/empréstimo e construção dos pontos de parada. Eventualmente essa empresa possa patrocinar o reflorestamento do rio, em troca de uma boa divulgação.
- f) Obter apoio/parceria dos estabelecimentos locais para a reserva de áreas para estacionar as bicicletas.

g) Criar uma campanha contínua de incentivo da população ao uso deste meio de transporte, bem como de estímulo ao uso turístico.

h) Incentivar parcerias entre meios de hospedagem e agências de viagem para a oferta de passeios de cicloturismo para os turistas.

- Plano Estratégico de Marketing. Na pesquisa de Demanda Potencial foi identificado que muitos turistas potenciais têm interesse em conhecer Olímpia, mas poucos têm conhecimento da existência da cidade ou da sua oferta turística. Assim sendo, torna-se necessário realizar um Plano de Marketing para direcionar e impulsionar a promoção do destino olímpia.

Por outro lado, com o aumento da oferta hoteleira, a cidade precisará de um número muito maior de visitantes e que, preferencialmente, se hospedem em Olímpia durante a semana. Dessa forma, há que se identificar os nichos de mercado a serem explorados (terceira idade, congressos e eventos, lua de mel) e as possíveis parcerias com grandes operadoras de turismo.

O Plano de Marketing deve ser elaborado com base no diagnóstico e estratégias estabelecidas no Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Olímpia. O Plano deverá definir objetivos de marketing do destino e determinar estratégias de:

a) Produtos e mercado,

b) Posicionamento,

c) Comercialização,

d) Comunicação,

e) Competividade.

Cada estratégia deverá indicar ações de divulgação, especificando como, quando, onde e por quem deverá ser desenvolvida a ação, bem como o valor de investimento e sua relação com as demais ações. A tarefa chave para a implantação, é a contratação de empresa para elaboração do Plano Estratégico de Marketing.

4.1.2 - Sustentabilidade Econômica

Neste tópico, será analisada a parceria público-privada de fato, que acontece em Olímpia. Sachs (1993, p.25), conforme já mencionado, ensina que a eficiência econômica, baseia-se em uma alocação e gestão mais eficientes dos recursos e por um fluxo regular do investimento público e privado. Portanto, será abordado neste momento, os investimentos realizados pelo Setor Público em fomento ao Setor Privado, para a manutenção e circulação de capitais, privilegiando o crescimento de empregos e desenvolvimento do município, garantindo assim, a sustentabilidade econômica local.

O primeiro Resort inaugurado em Olímpia, o Tutti Resort (hoje Nobile), foi construído vizinho ao parque aquático Thermas dos Laranjais no ano de 2008. O parque ainda estava “engatinhando”, só no ano de 2009 a prefeitura inicia seu apoio ao turismo, o parque dobra seu número de atrações, e tem início a construção dos Resorts: Celebration, Royal e Hot Beach.

O maior apoio ao setor privado, sem dúvida, foi o Plano de Desenvolvimento do Turismo tratado neste trabalho. Afinal, um Plano com diretrizes para 20 anos, ressalta o compromisso do setor público com o turismo, servindo como segurança ao setor privado de que a cidade terá uma

sustentabilidade para manter o turismo o ano inteiro, e não apenas na alta temporadas obras, propiciando assim mais investimentos.

Para quem reside e vive do turismo em Olímpia, é patente este compromisso entre as partes, o que transparece é que existe um pacto ou uma parceria de fato entre os dois setores, um alavancando o outro.

E o Plano ficou só no papel, poucas das obras previstas foram findadas ou estão em andamento, é obvio também, que na gestão passada estes compromissos andaram com maior velocidade. Ressalte-se, esse tipo de intercorrência, ou seja, o Plano depende de uma gestão atuante, que não feche os olhos para o turismo, com o risco de ao invés de sustentabilidade, a cidade se transformar em um “elefante branco”.

Mas não é isso que vem ocorrendo, no ano de 2018, devido aos investimentos da prefeitura para manter o turismo, praticamente, a baixa temporada não foi sentida pelos hotéis, resorts, pousadas e restaurantes.

Nesse ensejo, pela primeira vez, no ano de 2018, a cidade sediou o primeiro Festival Internacional do Folclore, que foi realizado pela Associação Olímpia para Todos, entidade sem fins lucrativos, juntamente com a prefeitura de Olímpia. Lembrando que, todo mês de agosto, como já foi mencionado, é realizado o Festival Nacional do Folclore, com grupos nacionais.

O Festival Internacional do Folclore, trouxe grupos folclóricos de vários países, incentivando ainda mais o turismo. Essa estratégia da prefeitura, é justamente começar a intercalar os meses, com atrações, conseguindo manter o turismo até a chegada da alta temporada.

Conforme noticiado pela mídia digital (www.leonardoconcon.com.br, consultado em 20/09/2018), o evento teve a presença de grupos de danças folclóricas internacionais e sua programação contemplou apresentações de palco noturnas, workshops, o Simpósio de Folclore e Sustentabilidade, a Feira Internacional de Artesanato e Economia Criativa, o Festival Internacional de Gastronomia e o Seminário Internacional de Turismo Cultural.

Figura 21 : Folk Dance Fest



Fonte: leonardoconcon.com.br

Para a realização do Folk Dance Fest, a entidade se associou ao CIOFF – Conselho Internacional das Organizações de Festivais de Folclore e Artes Tradicionais, entidade mundial que trabalha pela salvaguarda, promoção e difusão da cultura tradicional e está presente em 103 países (www.leonardoconcon.com.br, consultado em 20/09/2018).

O Folk Dance Fest foi realizado na Praça Central da cidade e ofereceu praça de alimentação, a participação da Feira de Artesanato “Olímpia Mostra Olímpia”, e área coberta com cadeiras para o conforto do público (www.leonardoconcon.com.br, consultado em 20/09/2018).

A dança, arte e a música de diferentes culturas, de norte a sul do Brasil, de leste a oeste do planeta foram a inspiração do Folk Dance Fest – Edição 2018, fomentando o intercâmbio cultural entre países e promovendo o conhecimento de usos e costumes e tradições pertencentes a uma realidade que, por razões geográficas e especialmente históricas, são diferentes da realidade brasileira (www.leonardoconcon.com.br, consultado em 20/09/2018).

A atual gestão (ano 2017/2020), está buscando apoio com o secretário estadual de turismo Júnior Aprillanti, para implementar os instrumentos de sustentabilidade do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico. O Estado de São Paulo é um dos pioneiros na criação de políticas públicas para o fomento da

atividade turística conforme noticiado na mídia digital Leonardoconcon (www.lonardoconcon.com.br, consultado em 21/09/2018). O mesmo meio informa que a criação dos Municípios de Interesse Turístico e os investimentos realizados pelo Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos –DADETUR, comprovam o interesse governamental nessa atividade econômica.

Recentemente, o secretário estadual de turismo, e o prefeito de Olímpia Fernando Cunha, conversaram sobre os passos importantes que precisam ser dados para que a atividade turística cresça ainda mais. Em entrevista ao jornal digital Leonardoconcom, esclareceu Junior Aprillanti: “Conversei com o prefeito de Olímpia e percebi que temos o mesmo objetivo: contribuir para que a atividade turística continue sendo fomentada, recebendo incentivos e investimentos para atrair, ainda mais, turistas para os destinos paulistas. Coloquei a equipe da secretaria estadual de Turismo à disposição. Em breve iremos nos reunir para aprofundar o debate em torno desse tema” (www.lonardoconcon.com.br, consultado em 21/09/2018).

De fato, as preocupações do setor público e do setor privado, estão difundidas na busca de alternativas para a sustentabilidade o turismo, é um ponto de êxito dentre os cinco pilares da sustentabilidade.

O Plano, bem estruturado na sua parte social e econômica, ficou até agora no papel, Olímpia tem problemas demais, falta investimentos, falta políticas públicas para desengavetar o projeto de transformação na Orlando brasileira.

4.1.3 – Sustentabilidade Ecológica

A Sustentabilidade Ecológica, terceiro pilar do conceito de economista Ignacy Sachs, trata justamente o princípio do Desenvolvimento Sustentável, que

teve seu conceito inicial na conferência da Organização das Nações Unidas e em 1987 sua definição no Relatório Brundland na Noruega.

A busca pelo Desenvolvimento Sustentável desembarcou no Brasil no ano de 1988, na Constituição promulgada naquele ano, no seu artigo 225 diz que:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Grande parte dos problemas ambientais tem origem nas cidades ou no modelo de vida que preconizam. As cidades são verdadeiras consumidoras e degradadoras do ecossistema, impermeabilizando solos, alterando ciclos biogeoquímicos, degradando corpos hídricos e solo, poluindo a atmosfera, alterando a paisagem, consumindo recursos, e produzindo a segregação social e o aumento da pobreza (www.villesendevenir.org, acesso em 21/09/2018).

Este intenso processo de urbanização provoca grandes transformações na organização espacial nas cidades, além de acumular, principalmente nas cidades brasileiras, inúmeros problemas de diversas ordens, como acesso a infraestrutura de água, esgoto, coleta e tratamento de resíduos sólidos, transportes, habitação, dentre outros. A relação entre sociedade e natureza configura-se em intensa degradação ambiental como sendo de dominação, de uso intensivo e exploração predatória e traduz-se em intensa degradação ambiental. As cidades são, portanto, locais que precisam ser foco de estudos cujo objetivo são as transformações em espaços mais sustentáveis, seja através de proposições de novas cidades ou da melhoria daquelas já consolidadas. Não há uma solução padrão para a questão, mas é possível a readequação de propostas bem sucedidas, a aplicabilidade de soluções já encontradas, mesmo que seja de forma

segmentada, mas que deve incorporar e considerar as características endógenas do lugar. O cerne da questão encontra-se em ações cujo ritmo não propicie a exaustão dos recursos naturais hoje, a fim de garanti-los par as futuras gerações, numa espécie de comprometimento ético e moral (www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos, consultado em 21/09/2018).

Desta forma, o desenvolvimento sustentável, antes de ser um objetivo dado, fechado conceitualmente, é construído coletivamente, o que nos conduz a uma multiplicidade de cenários. No caso das cidades, são imprescindíveis os processos de planejamento e gestão do território, em diversas escalas, que considerem a dependência de áreas externas ao seu tecido para o seu funcionamento, bem como a sua inserção em redes urbanas de diversas escalas. O processo de planejamento do desenvolvimento sustentável urbano requer uma reflexão prévia, um processo de “imaginação do futuro”, um esforço prognóstico (www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos, consultado em 21/09/2018).

Analisando as gestões administrativas de Olímpia, a preocupação com o meio ambiente começou a despertar apenas a partir de 2009, justamente com o início da explosão do turismo. Inclusive no setor privado, o principal atrativo da cidade, o parque aquático Thermas dos Laranjais, que até então fazia uso indiscriminado das águas do Aquífero Guarani, construiu uma Estação de Tratamento de Água, fazendo o reuso de suas águas, saliente-se inclusive, que é um dos instrumentos mais modernos do mundo, onde a água passa por um tratamento de ozônio e, 98% da água é reutilizada.

Já o setor público, não ficou parado, no ano de 2015, a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável apresentou um relatório técnico do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Estância Turística de Olímpia, elaborado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

Os principais resultados apontaram a necessidade do município em centralizar a gestão de seus resíduos em um Parque Ambiental, o qual dará suporte ao manejo integrado dos diversos resíduos sólidos gerados no município.

A implantação do Parque Ambiental também criará mecanismos facilitadores para efetivação das medidas propostas em acordos setoriais dos resíduos de significativo impacto ambiental. Por fim, o município adotará um Sistema Unificado de Armazenamento de Resíduos, que consiste em um sistema de transferência de diferentes resíduos domiciliares de modo a fazer cumprir o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, no que diz respeito à facilitação das formas de destinação final ambientalmente adequada que compreende o manejo, o tratamento e a disposição final dos resíduos domiciliares e outros resíduos que possam ser integrados a seu sistema de manejo.

O Plano Integrado de Resíduos Sólidos não ficou só no papel, a prefeitura colocou em prática todas as suas diretrizes. Uma gestão que se preocupou com o turismo sem esquecer o meio ambiente, assim, no dia 31 de março de 2016, entregou à população o Parque Ambiental “Olhos D’Água” e o Centro de Triagem de Resíduos Recicláveis.

Figura 22: Parque Ambiental na cidade de Olímpia -SP



Fonte: www.daemo.sp.gov, consultado em 21/09/2018

O Parque Ambiental é um projeto pioneiro em seu porte no Brasil, na região de São José do Rio Preto, a Estância Turística sai na frente e é o primeiro Parque

Ambiental em funcionamento. O Parque é administrado pelo Departamento de Águas e Esgoto do Município de Olímpia (DAEMO), é diferenciado, porque ali se processam os resíduos de construção civil, poda e recicláveis, com o objetivo final de reduzir ao máximo os rejeitos e tirar do meio ambiente urbano tudo o que for nocivo a ele, diferente do Aterro Sanitário, para onde vai todo tipo de lixo, de forma indiscriminada (www.daemo.sp.gov, consultado em 21/09/2018).

A infraestrutura de tratamento ambientalmente adequada do Parque Ambiental, está em consonância com o Plano Nacional de Resíduos Sólidos. Foi idealizado com base em modelos de infraestrutura europeia. A média da carga recebida é de 1.170 metros cúbico/mês de Resíduos de Construção Civil e 1.100 metros cúbicos/mês de resíduos de poda (www.daemo.sp.gov, consultado em 21/09/2018).

As principais vantagens do Parque Ambiental são: eliminação progressiva dos descartes irregulares e clandestinos de resíduos sólidos, em geral, no município pelo correto funcionamento dos sistemas integrados de manejo e destinação final única; possibilidade de alavancar atividades econômicas relacionadas aos resíduos sólidos, por meio de tratamento dos diferentes resíduos sólidos segregados na origem; diminuir custos administrativos e de recursos materiais e humanos pela integração dos sistemas de tratamento de resíduos sólidos em ambiente único; possibilitar a inclusão de catadores de baixa renda na realização das tarefas relacionadas ao manejo e tratamento de resíduos recicláveis, e criar infraestrutura base para dar suporte à formação de consórcios visando atender municípios da região que carecem de equipamentos de gerenciamento de resíduos sólidos (www.daemo.sp.gov, consultado em 21/09/2018).

Com o Parque Ambiental veio a coleta seletiva e a Cooperativa de Coleta Seletiva, foram contratados fiscais ambientais, que estão orientando a população e, foi lançado o selo “Amigo do Meio Ambiente da Estância Turística de Olímpia”. Os fiscais ambientais, também visitam todas as empresas que geram

resíduos recicláveis e quem doa para a Cooperativa, ganha o selo (www.daemo.sp.gov, consultado em 21/09/2018).

Criado na gestão do prefeito José Zuliani, no ano de 2016, logo no início, foram plantados no local, 7.605 árvores, bem como a instalação do Projeto Visita à Nascente, que atendeu no primeiro ano mais de 6.500 alunos da Rede Municipal de Ensino (www.daemo.sp.gov, consultado em 21/09/2018).

Outro passo importante foi a criação da Cooperativa de Coleta Seletiva, os cooperados desenvolvem trabalhos com atividades diárias de separação no Centro de Triagem de Resíduos Recicláveis, prensagem e comercialização dos resíduos que estão sendo coletados (www.daemo.sp.gov, consultado em 21/09/2018).

A Cooperativa é composta, na sua maioria, por ex-catadores de materiais recicláveis. Este grupo participou de reuniões que foram realizadas no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), promovidas pela Secretaria de Assistência, Desenvolvimento Social e Direitos Humanos (www.daemo.sp.gov, consultado em 21/09/2018).

A gestão do ex-prefeito José Zuliani em 2009, aderiu ao Programa Estratégico Município Verde Azul, recebendo pré-certificação em 2016. Outras importantes conquistas na área ambiental para a cidade foram a Estação Compacta de Tratamento de Esgoto do Córrego dos Pretos e o início do Cronograma Cata Galho, ambas em 2012. Já em 2015, Olímpia participou do Tem Mais Verde, projeto realizado em parceria com a TV Tem São José do Rio Preto, com o plantio de mais de 300 mudas na Avenida Constitucionalista de 32.

Também, em 2015 foi construído o primeiro EcoPonto, são equipamentos públicos destinados a receber pequenas quantidades de resíduos sólidos da construção civil (até 1 metro cúbico), resíduos volumosos (sofás, móveis, colchão), eletroeletrônicos, lâmpadas, pilhas, baterias, animais mortos e também funciona como PEV (Ponto de Entrega Voluntária) de resíduos recicláveis (papel, papelão, vidro, metal e óleo de cozinha usado).

Figura 23: EcoPonto na cidade de Olímpia -SP



Fonte: www.daemo.sp.gov, consultado em 21/09/2018

Esses pequenos volumes são levados ao EcoPonto pelos próprios munícipes, excluindo as pessoas jurídicas, que possuem um outro ponto de entrega, o Parque Ambiental. No EcoPonto também existem os coletores externos, que ficam abertos 24 horas.

A limpeza na cidade é outro ponto de destaque, conforme a Pesquisa Perfil da Demanda Turística de Olímpia (anexo I), realizada no ano de 2016, a percepção da cidade pelo turista, quanto a limpeza, foi avaliada como ótima e boa por 80,5% dos respondentes. Entretanto, 11,5% consideraram a limpeza regular, ruim ou péssima, os outros não responderam.

Quanto ao saneamento básico, Olímpia se destaca entre os municípios brasileiros. Um estudo da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABSE) que foi divulgado no início do mês de junho de 2018, e analisou 1894 cidades, ou seja, 88% dos municípios com até 100 mil habitantes, coloca Olímpia na 131ª colocação no ranking dos que estão empenhados em tratar 100% de água e esgoto no Brasil. A pontuação atingida foi de 413,12. Esse

levantamento permite saber a porcentagem da população que conta com abastecimento de água (94,44%), coleta de esgoto (94,44%), tratamento de esgoto (30%), coleta de resíduos sólidos – lixo (94,44%) e a destinação desse lixo é de 100% (www.abes.dn.org, consultado em 21/05/2019).

Mas nem tudo são flores no âmbito do meio ambiente de Olímpia, no dia 22 de março do ano de 2017, o jornal virtual iFolha trouxe uma pesquisa da Fundação SOS Mata Atlântica (www.ifolha.com.br, consultado em 22/06/2018). A pesquisa trata de um trabalho denominado Aqui tem Mata? O questionamento pela Fundação SOS Mata Atlântica, que a partir deste século tem se preocupado bastante com evolução do desmatamento, principalmente de matas nativas que, além da mata amazônica, compõem o principal ecossistema do país.

Em Olímpia, segundo o levantamento realizado via satélite, a preocupação é maior ainda porque o município perdeu 40% do pouco saldo que tinha de sua Mata Atlântica em sete anos de mandato do ex-prefeito Eugênio José Zuliani.

Segundo dados da fundação SOS Mata Atlântica, no ano de 2017 há 3.523,48 hectares, incluindo 82 hectares de vegetação de Várzea, o que representa 189 vezes o tamanho do Estádio Mário Filho, o Maracanã, no Rio de Janeiro.

Em 2009, Olímpia ainda tinha 5.833, ou seja, 11% aproximadamente, de sua mata original, que inicialmente ocupava 55.036 hectares da área total do município de 80.265 hectares. Já segundo o estudo de 2015, a Mata Atlântica ocupa apenas 4,39% da área total do município.

Vale destacar que no início de sua história o município tinha 68%, ou seja, 55.036 hectares do total de 80.255, que eram cobertos pela vegetação nativa, ou seja, pela Mata Atlântica.

Os dados são originados no “Atlas de Remanescentes Florestais da Mata Atlântica”, projeto que gera relatórios anuais sobre o estado de conservação da floresta e foram divulgados na referida matéria do jornal virtual ifolha.

O monitoramento é feito desde 1990 através de uma parceria da SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), com execução

técnica da Arcplan, empresa privada, constituída por geógrafos especializados em Geoprocessamento, com ênfase em cartografia digital, interpretação de imagens de satélite e fotografias aéreas.

Estudos realizados pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas, observa-se que, o município de Olímpia, localiza-se sobre terrenos na qual a suscetibilidade a erosão é de alta a muito alta e que, em decorrência do uso e da presença de muitos dos fatores que desencadeiam os processos erosivo, como o cultivo da cana-de-açúcar, é um município classificado como muito crítico quanto ao processo erosivo. Os processos erosivos neste tipo de solo, tem a capacidade de produzir grandes volumes de sedimentos, que tem como consequência a perda de solo agricultável e o assoreamento dos cursos d'água, contribuindo entre outras coisas, para a diminuição da capacidade de armazenamento dos reservatórios (www.ipt.br/publicacoes consultado em 27/05/2019).

O indigitado estudo afirma que, a cobertura vegetal é o fator de maior relevância na proteção dos solos, pois afeta a sua erosão de várias maneiras, por meio dos efeitos espaciais da cobertura vegetal, dos efeitos de energia cinética da chuva e do papel da vegetação na estabilidade dos agregados do solo. No município de Olímpia, foram identificadas duas áreas de Risco Médio (R2), ambas para inundação (Plano de Contingência) ambas em reservas urbanas.

Segundo inventário florestal de 2010 (Inventário Florestal da Vegetação Natural do Estado de São Paulo), realizado pelo Instituto Florestal, o município possui 6.309ha de vegetação nativa, o que representa 7,9% da sua área total. A distribuição dessa vegetação por tipos de fisionomia vegetal e suas respectivas características, podem ser observadas da seguinte maneira, o alto grau de fragmentação dos remanescentes de Olímpia, com apenas 11 fragmentos maiores que 100ha. O maior fragmento possui apenas 234ha, tornando-se urgente medidas de recuperação e formação de corredores conectando os fragmentos. Por outro lado, mais de 40% dos remanescentes são de vegetação secundária e 21% de Savana Florestada, nesse caso também considerada

consequência da intervenção antrópica, ou seja, restam em Olímpia pouquíssimos remanescentes com tamanho de conservação mínimo (www.iflorestal.sp.gov.br, consultado em 27/05/2019).

Essa devastação da cobertura vegetal, ou seja, do aniquilamento da Mata Atlântica, provocando uma grave crise no processo erosivo, se deve principalmente a monocultura da cana-de-açúcar, que ocupa 45.000 hectares dos 52.952 hectares de área plantada, e 450 km² da área do município que possui 803km², portanto, mais da metade pertence a nociva monocultura.

Olímpia, não possui uma preocupação com o meio ambiente, falta políticas públicas para preservar o que restou da Mata Atlântica. Afinal, as cidades são reflexos da sociedade e de seus valores, produto do sistema industrial capitalista, que necessariamente funciona com base na desigualdade.

O sucesso de uma cidade depende dos seus habitantes e do poder público, da prioridade que ambos dão à criação e manutenção de um ambiente urbano e humano (ROGERS et GUMUCHDJIAN, 2001, p.16).

Atualmente, uma cidade deve ser planejada sob as lentes da infraestrutura verde, o que, em momento algum foi mencionado no referido Plano. Segundo Herzog (2009, p.92), a infraestrutura verde consiste em redes multifuncionais de fragmentos permeáveis e vegetados, preferencialmente arborizados (inclui ruas e propriedades públicas e privadas), interconectados que reestruturam o mosaico da paisagem. Visa manter ou restabelecer os processos naturais e culturais que asseguram a qualidade de vida urbana. Assim, o planejamento de uma infraestrutura verde propicia a integração da natureza na cidade, de modo a que venha ser mais sustentável.

Nesta visão ambiental, é imprescindível a criação de áreas verdes, tanto para o morador quanto para o turista. Olímpia, possui, um parque linear¹, localizado na Avenida Aurora Fortis Neves, mas carece de áreas verdes.

O planejamento urbano sustentável, não pode estar divorciado do conceito da Trama Verde-Azul. A Trama Verde-Azul é um conceito baseado em planejar o ambiente urbano de modo a integrar áreas verdes e cursos d'água ao meio antrópico, reduzindo as interferências no ciclo natural da água e propiciando o desenvolvimento da fauna e flora nativas (www.pha.poli.usp.br, consultado em 28/12/2019).

E por fim, o Plano não prevê a recuperação e manutenção dos mananciais.

4.1.4 – Sustentabilidade Cultural

Sachs (1986, p.27), propõe soluções adaptadas a cada ecossistema, com respeito à formação cultural de uma comunidade, evitando conflitos culturais com potencial regressivo. Assim, a Sustentabilidade Cultural, significa traduzir o conceito normativo de ecodesenvolvimento em uma pluralidade de soluções particulares, que respeitem as especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local.

Existe na sociedade olimpiense em conjunto com a administração pública, uma espécie de busca incessante em resgatar a sua história. A população de Olímpia cultua seu passado e, tem o apoio do poder público.

Ao longo deste trabalho, houve um enfoque na preocupação da gestão administrativa em conservar e modernizar o Museu do Folclore, a Estação Ferroviária, a Gruta do Índio, a Casa do Artesão e principalmente a reformulação

¹ São intervenções urbanas construídas ao longo de cursos d'água, capazes de conectar áreas verdes, proteger e recuperar ecossistemas, controlar enchentes e abrigar áreas de lazer (dados obtidos no site:www.paineira.usp.br, consultado em 28/12/2019).

do Recinto do Folclore, com funcionamento durante todo o ano, e não só no mês de agosto, quando acontece o Festival do Folclore.

Assim como, as escolas de Olímpia, conforme a Secretária de Educação Maristela Aparecida Araújo Bijotti Meniti, o Plano Educacional do Município, a partir do terceiro ano do fundamental, o professorado leciona sobre a história e geografia de Olímpia.

Os turistas que visitam a cidade, em busca de suas águas termais, quando descobrem o potencial cultural da Estância Turística, acabam se interessando, tanto que, um dos lugares mais visitados é o Museu do Folclore.

Mas a cidade peca pela ausência de uma propaganda quanto ao seu potencial turístico, os já citados Casa do Artesão, Gruta do Índio, Museu do Folclore e Festival do Folclore, são totalmente desconhecidos pelos turistas que, quando tomam conhecimento se dirigem a esses locais para uma visita. Mas não existe pouca propaganda, não existe nenhuma.

Cidades vizinhas como Barretos, divulgam a sua Festa do Peão, além de outdoors espalhados pelo Estado, divulgam no horário nobre dos canais de televisão, para todo país.

Uma divulgação nacional de Olímpia que é considerada a Capital Nacional do Folclore, agora por Lei, atrairia novos turistas até de outras faixas etárias. Embora, a procura pelas águas termais, com seus parques aquáticos com várias atrações, atraiam mais a geração jovem, também atrai as gerações da melhor idade.

Quanto ao embate de outras culturas, trazidas pelos turistas das mais diversas regiões do país, longe de perder sua identidade cultural, o hospitaleiro olimpiense, difunde sua cultura com orgulho. É um marco para cidade, uma população que honra seu passado e procura seu reconhecimento.

A falta de políticas públicas para a divulgação da cultura olimpiense, é uma enorme intransigência ou erro de planejamento, posso dizer que é uma das falhas

do Plano Diretor de Sustentabilidade Turística de Olímpia. Uma falha do Plano ou um punhal que fere de morte um trabalho tão primoroso.

No quesito cultura, realmente, Olímpia se destaca, principalmente com a preocupação na área da Educação.

A qualidade da rede municipal de ensino da Estância Turística de Olímpia desponta no cenário nacional. O fato é comprovado pelo resultado do Ideb 2017 (índice de Desenvolvimento da Educação Básica), divulgado no dia 03 de setembro de 2018, pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) conforme reportagem do jornal digital Leonardoconcon (www.leonardoconcon.com.br, acesso em 22/09/2018).

Segundo o relatório, os anos iniciais do Ensino Fundamental alcançaram Ideb 6.8, quando a meta projetada para 2017 era 6.3, ou seja, 8% a mais do que a pontuação esperada. Vale ressaltar que, desde que o índice foi criado em 2017, a rede municipal sempre atingiu a meta estipulada, sendo que, inclusive, a nota de 2017 já está acima do que era previsto para ser alcançado até 2021 (www.leonardoconcon.com.br, acesso em 22/09/2018).

O município também ficou acima do Ideb Nacional, que registrou 5.8, e do Ideb do Estado de São Paulo, cuja nota foi 6.6 para os anos iniciais do Fundamental. O resultado é calculado a cada dois anos (www.leonardoconcon.com.br, acesso em 22/09/2018).

Em relação às escolas participantes da pesquisa, a EMEB Theodomiro da Silva Melo atingiu nota 7.6, sendo a unidade com o melhor desempenho do município. Além disso, apenas uma das dez escolas não alcançou a meta, enquanto as demais cumpriram a projeção para 2017 e apresentaram crescimento em relação à nota de 2015 (www.leonardoconcon.com.br, acesso em 22/09/2018).

Destaque ainda para a EMEB Washington Junqueira Franco, do Distrito de Bagaçu, que conseguiu o maior crescimento do Ideb 2015 para 2017,

passando de 6.3 para 7.1, e também para a EMEB Professor Maurício César Alves Pereira, que apresentou o maior índice alcançado (7.2) em relação à meta projetada (5.5) (www.leonardoconcon.com.br, acesso em 22/09/2018).

Em relação aos anos finais do Fundamental da rede estadual, Olímpia se destacou ainda mais, sendo que a Escola Estadual Narciso Bertolino atingiu a terceira melhor nota em todo o país, com um Ideb de 7.2. Desde 2015, a escola já demonstrava um salto no desempenho quando atingiu Ideb 6.3, tendo saído da nota 4.8 em 2013 (www.leonardoconcon.com.br, acesso em 22/09/2018).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Ele é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios. Segundo o MEC, os resultados são importantes para mensurar o desempenho do sistema educacional brasileiro e, assim, aprimorar a educação para que o país alcance níveis educacionais compatíveis com seu potencial de desenvolvimento (www.leonardoconcon.com.br, acesso em 22/09/2018).

Quadro 10- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira																
IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica																
IDEB - Resultados e Metas																
Parâmetros da Pesquisa																
Resultado:	Escola			UF:	SP											
Município:	OLÍMPIA			Nome da Escola:	Todas											
Rede de ensino:	Municipal			Série / Ano:	4ª série / 5º ano											
4ª série / 5º ano																
Escola	Ideb Observado						Metas Projetadas									
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
JARDIM HELIO CAZARINI EMEB	4.6	4.4	5.1	5.6	5.1	5.7	6.3	4.7	5.0	5.4	5.7	5.9	6.2	6.4	6.7	
JOAQUIM MIGUEL DOS SANTOS EMEB	4.3	5.2	5.7	5.9	5.6	6.2	6.3	4.3	4.7	5.1	5.3	5.6	5.9	6.1	6.4	
JOSE SANT ANNA PROFESSOR EMEB		5.1	5.3	5.1		6.1	6.7		5.3	5.6	5.8	6.1	6.3	6.5	6.8	
LUIZA SENO DE OLIVEIRA DONA EMEB	4.7	4.5	5.2	6.3	5.7	6.4	6.3	4.8	5.1	5.5	5.8	6.0	6.3	6.5	6.7	
MAURICIO CESAR ALVES PEREIRA PROF EMEB	3.8	5.3	5.4	6.2	6.5	6.9	7.2	3.9	4.2	4.6	4.9	5.2	5.5	5.8	6.0	
REINALDO ZANIN PROF EMEB	5.3	4.8	5.8	6.5	6.5	7.0	8.0	5.3	5.6	6.0	6.2	6.5	6.7	6.9	7.1	
SANTO SENO EMEB	4.8	5.1	5.2	6.1	6.4	6.2	6.4	4.9	5.2	5.6	5.9	6.1	6.3	6.6	6.8	
THEODOMIRO DA SILVA MELO EMEB	6.2	6.6	6.9	7.0	7.1	7.5	7.6	6.3	6.5	6.9	7.0	7.2	7.4	7.6	7.7	
WASHINGTON JUNQUEIRA FRANCO EMEB	5.2	5.0	5.8	6.6	5.5	6.3	7.1	5.3	5.6	6.0	6.2	6.4	6.7	6.9	7.1	
ZENAIDE RUGAI FONSECA PROFA EMEB	3.9	4.7	5.0	5.5	5.8	5.9	6.3	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3	5.6	5.8	6.1	

Fonte: (www.leonardoconcon.com.br, acesso em 22/09/2018).

4.1.5 – Sustentabilidade Espacial ou Geográfica

Na última dimensão de Ignacy Sachs, a Sustentabilidade Geográfica ou Espacial, o ecoeconomista propõe a descentralização espacial de atividade e de população. Também, a desconcentração, entendido como a democratização local e regional do poder. A intenção é evitar a concentração geográfica exagerada de populações, atividades e de poder. Busca-se assim, uma relação equilibrada cidade-campo.

A Estância Turística de Olímpia ocupa uma área aproximada de 803 Km² e uma população estimada de 54.037 habitantes. A área de Olímpia, contrastando com o município de São José do Rio Preto que possui 431 Km² e, população aproximada de 408 mil habitantes, é extremamente extensa, ou seja, possui quase o dobro de extensão da vizinha São José do Rio Preto, que possui 350 mil habitantes a mais (IBGE, 2017).

Atualmente, a população urbana é de 51.577 habitantes e a rural de 2.460 habitantes (site Prefeitura de Olímpia, <http://olimpia.sp.gov.br>, consultado em 07 de setembro de 2019). Acontece que, fazendo uma comparação, no ano de 1991, a população rural era de 5.340 habitantes, no ano de 2000, a população rural era de 3.370 habitantes, no ano de 2010, a população era de 2.780 habitantes, conforme o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (www.atlasbrasil.org.br, consultado em 07 de setembro de 2019).

Esses dados demonstram que o município de Olímpia não sofre com a densidade populacional, a área urbana é diminuta perto da malha rural. Assim, quanto ao aspecto de aglomeração populacional, não há óbices para seu crescimento, a densidade demográfica é de 62,32 h/km² (IBGE, 2017).

Mas, esse êxodo rural, se deve ao cultivo de cana-de-açúcar, que começou a se intensificar a partir do ano de 2008, no levantamento censitário das unidades de produção Agropecuária do Estado de São Paulo, realizado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento (CATI/IEA), no ano de 2008, o número de

Unidades de Produção Agrícolas mais relevantes eram: a cana-de-açúcar com 596 UPAS (unidades de produção agropecuárias) seguida da laranja 448 UPAS.

Conforme informações do site do IBGE (www.cidades.ibge.gov.br, consultado em 07 de outubro de 2019), no ano de 2004 a área plantada em cana – de - açúcar em Olímpia era de 25.000ha, no ano de 2008 a área plantada de cana – de - açúcar era de 35.000ha, no ano de 2014, a área plantada de cana – de - açúcar era de 40.000ha, no ano de 2018, a área plantada de cana – de - açúcar em Olímpia era de 45.000ha, de um total de 52.942 hectares de área plantada em Olímpia.

Ressalte-se que, a citricultura, “prende” o trabalhador da terra, traz moradia ao homem do campo e emprego, ao contrário, a cana – de - açúcar é responsável pelo desemprego e êxodo rural.

Assim, o cultivo de cana – de - açúcar é o principal uso e ocupação do solo no município de Olímpia, cobrindo 45.000 ha ou 450 Km², mais da metade da área do município, segundo dados divulgados pelo IBGE no ano de 2017 (www.cidades.ibge.gov.br, consultado em 25/05/2019). A área plantada em Olímpia corresponde 52.942 hectares (www.olimpia.sp.gov, consultado em 25/05/2019).

Apenas 7.942 hectares, se destinam a outras culturas. O cultivo da cana-de-açúcar, em praticamente 100% das terras de Olímpia, traz um prejuízo imensurável ao meio ambiente. Segundo Guarnieri e Jannuzzi (1992) entre os principais impactos ambientais do cultivo da cana – de - açúcar são os efeitos no solo, rios e águas subterrâneas em decorrência do uso de agrotóxicos, compactação do solo devido ao uso intensivo de máquinas agrícolas, erosão do solo, impacto social, empobrecimento da diversidade biológica (vegetal e animal) devido à eliminação de todos os seres vivos que, de uma forma ou de outra, estão associados à expansão da cana de açúcar.

Além de ser um dos fatores mais importantes para a redução do potencial produtivo dos solos, ela ainda tem como consequência o arrastamento de

partículas de solo junto com defensivos agrícolas, matéria orgânica e nutrientes químicos, causando assoreamento e poluição de rios, lagos e nascentes. Esse assoreamento, além dos danos ambientais pode ter ainda consequência a redução do potencial das hidroelétricas, a redução da captação de água para o abastecimento público entre outros problemas (SBPE, 2017).

Um fator que não pode passar despercebido, são as técnicas usadas pela agroindústria sucroalcooleira para a utilização da cana-de-açúcar, produzindo grande volume de resíduos, em sua maioria resíduos líquidos. Dentre esses resíduos deve-se destacar **a vinhaça e a torta de filtro**.

A vinhaça é um resíduo resultante da produção de álcool após a destilação e fermentação da cana-de-açúcar. Constitui um dos principais efluentes sob o aspecto de potencialização da poluição, cada litro de álcool produzido em uma destilaria gera entre 10 a 15 litros de vinhaça (CÂMARA, 1993). No entanto, pela sua riqueza de nutrientes a vinhaça tornou-se uma importante fonte de reciclagem de fertilizantes. Rica em matéria orgânica e em nutrientes como o potássio (K), o cálcio (Ca) e o enxofre (S), e possui uma concentração hidrogeniônica (pH) variando entre 3,7 e 5,0 (SILVA, 2004).

Segundo Bressiani (1993), a sua utilização tem resultado na alteração das propriedades do solo sob diferentes aspectos: morfológicos, físico, químico e biológico. A infiltração da vinhaça na água subterrânea indisponibiliza sua potabilidade uma vez que transfere para o lençol freático, altas concentrações de amônia, magnésio, alumínio, ferro, manganês, cloreto e matéria orgânica (HASSUDA, 1999).

Já a torta de filtro é um resíduo composto da mistura de bagaço moído e lodo da decantação, sendo proveniente do processo de clarificação do açúcar, para cada tonelada de cana moída são produzidos de 30 a 40 Kg de torta. É um composto orgânico (85% da sua composição) rico em cálcio, nitrogênio e potássio com composições variáveis dependendo do tipo de cana e da sua maturação. O modo de aplicação do produto é testado de diferentes formas nas

unidades de produção, desde a aplicação da área total até nas entrelinhas ou nos sulcos de plantio (UNICAMP, 2004).

A prática de aplicação da torta de filtro e sua estocagem devem ser rigorosamente controladas uma vez que esse material, similar à vinhaça, possui elevada demanda bioquímica de oxigênio uma fonte potencialmente poluidora (BRUSEKE, 1995).

Estudos apontam para um aumento na concentração dos teores de metais pesados em solos que tradicionalmente recebem tratamentos culturais a base de torta de filtro e um potencial risco de contaminação do lençol freático uma vez que esses metais não são absorvidos pela planta e tendem a percolar (UNICAMP, op. cit).

Nociva ao meio ambiente, a cana-de-açúcar, ainda é responsável pelo grande êxodo rural em Olímpia, o que acarreta o maior índice de desemprego. É oportuno salientar que, essa mão de obra que sai do campo, não possui qualificação para trabalhar nos empreendimentos turísticos que o município oferece, as outras culturas como a laranja, traziam emprego, pois fixava o homem ao campo e, praticamente nenhuma poluição ao ambiente.

Esse é o descaso do município com os pequenos e médios agricultores rurais que por vezes ainda lutavam para manter-se nas propriedades rurais com uma produção familiar e de subsistência. As políticas agrárias no município são precárias e praticamente não existem.

O maior dano ambiental, causado pela monocultura da cana-de-açúcar, foi migração do campo para a cidade, lembrando que a mecanização da colheita também intervém na falta de mão de obra que sempre existiu para os colhedores, principalmente na época da citricultura.

Segundo o último LUPA – Levantamento das Unidades de Produção Agropecuária realizado no ano de 2.008, pela CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, órgão da Secretaria de Agricultura e

Abastecimento, o município de Olímpia possui a seguinte estrutura fundiária, aproximadamente:

- Áreas com até 50,0ha - 1.085 propriedades.....78,69%
- Áreas com 50,1 até 200ha – 231 propriedades.....16,75%
- Áreas com 200,1 até 1.000ha – 58 propriedades.....4,21%
- Áreas com 1000,1 até 5.000ha – 04 propriedades.....0,29%
- Áreas com 5.0001 e acima de 10.000ha – 01 propriedade.....0,07%

Observando a estrutura fundiária do referido levantamento, podemos concluir que aproximadamente 1.000 propriedades se enquadram como propriedade familiar, considerando-se principalmente a área máxima fixada para o município de Olímpia. Portanto, todos os trabalhos e serviços oferecidos e apoio técnico propiciado coprodutor rural do município de uma forma ou de outra beneficia o pequeno produtor ou agricultor familiar ou empreendedor rural familiar.

De acordo com a Lei nº 11.326/2006, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área menor a 4 módulos fiscais (Módulo Fiscal do município: 20 ha), mão-de-obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família. Também são considerados agricultores familiares: silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, indígenas, quilombolas e assentados.

O inciso II, do artigo 4º, do Estatuto da Terra (Lei 4.504/64), define como “Propriedade Familiar” o imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente, trabalhando com ajuda de terceiros.

Conforme os dados apresentados, Olímpia possui 1.000 propriedades definidas como propriedade familiar, ou seja 78,69% de pequenos proprietários. As propriedades rurais que se enquadram na definição legal como “Propriedade Familiar”, necessitam escoar sua produção para as cidades. Nas cidades, essa produção geralmente é comercializada em feiras livres e mercados.

Apesar da quase totalidade das propriedades serem pequenas em Olímpia, as estradas de acesso a zona rural se encontram em estado deplorável e, o pequeno produtor acaba encontrando dificuldades para escoar sua produção. O resultado, é que, o valor das mercadorias acaba chegando ao consumidor com preços exorbitantes.

O maior entrave, para o desenvolvimento da agricultura familiar em Olímpia, é a desídia da prefeitura em apoiar o pequeno produtor rural. Afinal, apoiar a agricultura familiar é uma forma para valorizar a produção, um meio de garantir bons preços ao consumidor.

Em Olímpia, existe apenas a Associação dos Pequenos Produtores do Bairro da Capitiva, onde cerca de trinta famílias produzem alimentos para o município e região.

Esses pequenos agricultores, poderiam estar fornecendo, seus produtos para a merenda escolar. A prefeitura poderia, através de políticas públicas, facilitar a vida do homem no campo para escoar suas mercadorias para os novos empreendimentos da cidade, como os Resorts, procurar novos mercados para esses agricultores e expandir a empregabilidade.

Uma alternativa como essa, que foi abandonada, foi o Selo Caipira. Trata-se de uma proposta do ex-prefeito Eugenio Zuliani (administração 2009), para criar possibilidades para o agricultor manter sua propriedade e a transformar em autossustentável. O Selo Caipira, seria uma ferramenta que o poder público iria trazer, em parceria com instituições privadas (Sindicato Rural, Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo) para o sucesso do homem do campo na propriedade rural.

Outro descaso do poder público, é a falta de uma feira-livre no município. A primeira feira-livre da Estância Turística de Olímpia, demorou a chegar. Apenas no dia 10 de abril do ano de 2016 começou a funcionar, com apoio da Prefeitura e suporte da secretaria de Agricultura, Comércio e Indústria.

O projeto da primeira feira-livre de Olímpia foi elaborado pelo vereador Luís Antônio Salata. O objetivo da feira, era ser mais um atrativo para a cidade, bem como, de oferecer produtos de qualidade diretamente do produtor rural, incentivando a agricultura familiar e gerando renda para mais de 70 famílias de Olímpia e região.

A feira livre, disponibilizava opções de hortifrúti, queijos, geleias, caldo de cana pastel, derivados do milho, café moído, produtos de panificação, brinquedos, roupas e artesanato. A feira funcionava aos domingos, das 07 horas às 12 horas, numa das avenidas principais da cidade.

Um dos objetivos da feira, deixou óbvio que ela estava fadada ao insucesso, que era atrair o turista a conhecer a feira. A feira, como mencionado, funcionava nas manhãs de domingo, neste horário o turista, que na sua maioria chega na cidade na sexta-feira e retorna a sua cidade no domingo, neste horário da feira está fazendo o check-out, dificilmente irá visitar uma feira. Em outras cidades turísticas, a feira-livre funciona em praças, aos sábados e o dia inteiro.

Mas o que levou ao falecimento da primeira feira-livre de Olímpia, não foi a falta do turista, e sim os altos preços dos produtos. E, esses elevados preços se devem ao que já foi mencionado, aos péssimos estados das estradas rurais e falta de conservação das mesmas. Os pequenos produtores, são menos favorecidos, e acabam gastando com a mecânica de seus transportes precários, fatores que influenciam no preço final de suas mercadorias.

Assim, de suma importância é o investimento do setor público em estradas rurais, para facilitar o escoamento da produção, e assim contribuir para a redução dos preços.

Mas é óbvio que a melhoria nas estradas seria em vão, caso não haja a implementação de feiras livres, ou no mínimo a construção de um Mercado Municipal. Olímpia, diferentemente das cidades que a cercam, não possui Mercado Municipal, é essa talvez uma grande lacuna para o escoamento da produção agrícola.

Além de que, o município também não possui o S.I.M. (Sistema de Inspeção Municipal), e não há uma preocupação dos políticos em criá-lo. Mostrando assim, um total descaso com a área rural.

4.2 REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO EM OLÍMPIA

4.2.1 Do Planejamento, Da Regionalização e Da Integração

O sucesso do turismo em uma região depende de estratégias de planejamento elaboradas com políticas públicas. Assim, são criados os planos de turismo, que é o cerne deste estudo.

O planejamento da atividade turística no âmbito governamental ainda é muito recente. Um estudo das políticas públicas federais de turismo em vigor no país até o presente momento mostra que somente a partir de 1991 com a reestruturação da Embratur, foram iniciadas ações visando o planejamento integrado do setor (BOLSON, 2005, p. 1).

Segundo Dias (2003, p. 98) o planejamento do turismo deve ser visto como um meio para que os destinos alcancem a sustentabilidade econômica, sociocultural e ambiental dos locais. O caminho para o desenvolvimento turístico sustentável passa por um planejamento baseado em princípios preservacionistas, co-responsabilidade, participação da comunidade local, descentralização e parcerias.

Saliente-se, dois pontos citados por Dias, a descentralização e as parcerias. Esses dois aspectos influem para o planejamento turístico regional. Beni (1999, p.80), definiu planejamento turístico regional como um conjunto de polos de desenvolvimento turístico hierarquizados, unidos por uma infraestrutura comum, em sua totalidade, contribuindo para dinamizar o desenvolvimento econômico e social de extensas partes do território nacional.

Assim, através da criação de uma região turística, pretende-se desenvolver uma região em todos seus aspectos, sociais, econômicos, culturais e ambientais. A ideia central, é manter o turista por mais tempo em uma determinada região turística, explorando diferentes atrativos ou empreendimentos turísticos.

As regiões turísticas são criadas por razões que visam, principalmente, os seguintes objetivos: a exploração do potencial turístico regional através da implantação de infraestruturas básicas e da construção de novos complexos e/ou polos turísticos, a ampliação do mercado turístico nacional e internacional, a promoção e o marketing turístico dos lugares atrativos situados em uma determinada região, o planejamento e desenvolvimento regional, segundo Simith (apud Silveira, 2002, p.76).

Ainda, de acordo com o Programa de Regionalização do Turismo, criado pelo Ministério do Turismo no ano de 2003:

A regionalização do turismo representa uma nova concepção de relacionamento entre as diversas esferas do poder público e da sociedade civil, pois exige um esforço no sentido de construir coletivamente este novo modelo de gestão. O trabalho envolve negociações permanentes entre as instâncias envolvidas, articulação de acordos diversos e planejamento das ações de forma participativa, visando à integração entre municípios, estados e países. (Brasil, 2004, p.11)

Para Pearce (apud Silveira, 2002, p.76), outro objetivo da regionalização turística, é utilizá-la na tentativa de reduzir as desigualdades econômicas e sociais entre diferentes localidades que integram uma determinada região de

Olímpia, está situada entre três cidades com alto potencial turístico, Barretos, Guaraci e Bebedouro, localizada na Região Turística do Vale do Rio Grande, que será tratado a seguir.

Assim, além de potencial para se transformar em região turística como será mostrado, a criação de um Circuito Turístico nessa região seria um triunfo para o desenvolvimento do turismo.

O Circuito Turístico é um conjunto de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sociais e econômicas que se unem para organizar e desenvolver a atividade turística regional de forma sustentável, através da integração contínua dos municípios, consolidando uma atividade regional (BOLSON, 2005, p.10).

O primeiro Circuito Turístico brasileiro, foi criado no Estado de Minas Gerais, no ano de 2003, pelo Decreto Lei 43.321, e o governo, naquele ano, elegeu como uma das três prioridades de seu governo, para o desenvolvimento do turismo (BOLSON, 2005, p.14).

No Estado de São Paulo, existe o Circuito Paulista das Águas, que se assemelha mais com o propósito deste trabalho. O Circuito Paulista das Águas engloba as cidades de: Águas de Lindóia; Serra Negra; Lindóia, Holambra; Monte Alegre do Sul; Amparo; Socorro; Pedreira; Jaguariúna.

O Circuito está localizado na divisa entre os Estados de São Paulo e Minas Gerais, a aproximadamente 120 Km da cidade de São Paulo, capital do Estado. Os nove municípios que compõem o Circuito, possuem diferentes características geográficas, sociais e econômicas, tendo como principal elemento de ligação a presença de reservas de águas subterrâneas com características minerais específicas (BANTIM, 2016, p. 17).

Bantim (2016, p. 23), aponta que a formação do Circuito das Águas ocorreu devido à influência de políticas públicas nacionais de turismo, implantadas a partir de 2003. Entretanto, a autora constatou que o seu órgão de gestão regional, não atende a uma das recomendações mais caras àquela política nacional, que é

a participação direta da sociedade na gestão. Também, existe uma concorrência entre as cidades participantes do Circuito, e segundo a autora, essa falta de integração, torna o turismo na região apenas satisfatório.

4.2.2 A FORMAÇÃO DO CIRCUITO DAS ÁGUAS DE OLÍMPIA

A criação de um Circuito Turístico envolvendo Olímpia e as três cidades que estão em seu entorno, já citadas, seria um projeto de sucesso para o desenvolvimento do turismo, no sentido buscado pelo Ecodesenvolvimento, até aqui bastante debatido.

As cidades de Olímpia, Barretos, Guaraci e Bebedouro, guardam, entre si, reciprocidades culturais, sociais, econômicas e a pouca distância entre elas, além da diversidade turística, apontam para uma amplitude para permanência do turista na região.

O município de Guaraci, possui 9.976 habitantes, está à uma distância de 25 Km de Olímpia, é o segundo município paulista em áreas inundadas por usinas hidro-elétricas, logo após Ilha Solteira. Aproximadamente 15% da área municipal foi inundada pelas águas do Rio Grande (www.guaraci.sp.gov.br acesso em 26/12/2019).

Guaraci possui o Selo Município Verde Azul, o que facilita o acesso às verbas da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Só recebem o Selo Verde Azul as cidades que tem nota igual ou superior a 80 pontos. A cidade vem colecionando vários prêmios relacionados a conservação ambiental, como o troféu Franco Montoro, como o município melhor classificado na Bacia do Baixo Pardo Grande (www.guaraci.sp.gov.br, acesso em 26/12/2019).

O atrativo turístico de Guaraci é o Iate Clube Pedregal, uma enorme estrutura montada às margens de um braço do Rio Grande, onde é possível desfrutar de passeios de barco, pesca, camping, restaurantes com vasto cardápio de peixes da

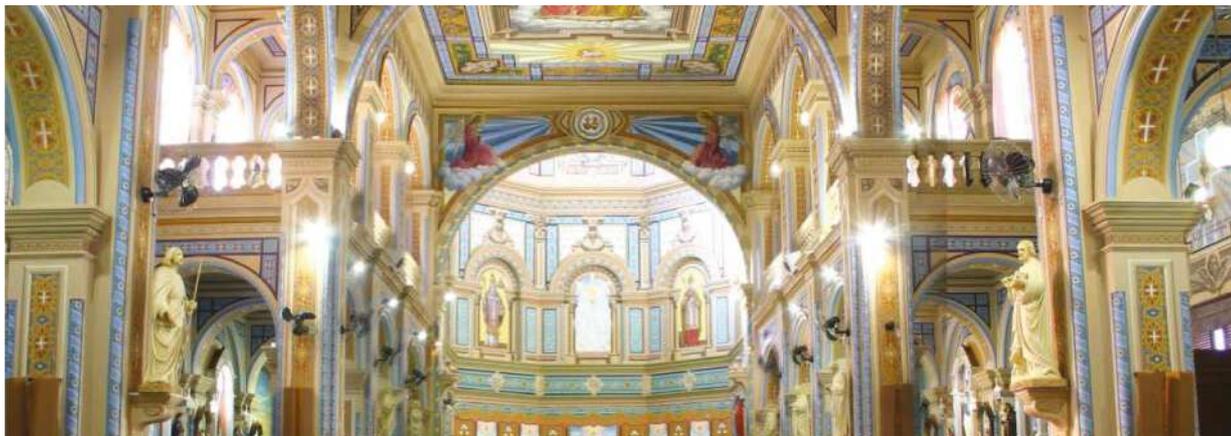
região como o Tucunaré, que apesar de não ser nativo de Guaraci, é muito encontrado lá. O local também oferece Chalés e casas de veraneio, onde o turista tem contato direto com a natureza.

A cidade de Bebedouro, com 85 mil habitantes, está à uma distância de 52 Km de Olímpia, o seu principal atrativo turístico, além da fábrica da Catupiry do Brasil (aonde foi criado o requeijão mundialmente conhecido e apreciado) e o museu ferroviário da Companhia Paulista de Café, é o Museu de Carros e Veículos Motorizados Antigos do empresário Eduardo Andrea Matarazzo. Inicialmente sediado na cidade de São Paulo, o museu conserva um acervo de quase 200 peças, em que se destaca a coleção de 24 automóveis, a maioria fabricada as décadas de 1900 e 1950. Também há aeronaves, que vão de caças a aviões comerciais de grande porte, locomotivas, motocicletas, carros de combate e armamento bélico em geral, motores de grande porte, aparelhos de comunicação e outros objetos antigos, além do avião que transportou a seleção brasileira de futebol, bicampeã na Copa do Mundo da Suécia em 1958.

Barretos, conhecida nacionalmente por sua festa do peão, fica à 50 Km de Olímpia e possui 122.000 habitantes. O seu principal atrativo turístico, já que a festa do peão só ocorre no mês de agosto de cada ano, é o Barretos Country Resort e Thermas, é o primeiro resort country do Brasil. Trata-se de um hotel com parque aquático termal, mini fazenda e mini zoo. Conta com piscina de ondas com praia, toboáguas, esportes de aventura, passeio a cavalo, passeio no trole e a indescritível sensação de montar em um boi ou búfalo, tudo acompanhado de perto por recreadores especializados (www.barretos.sp.gov.br, acesso em 26/12/2019).

A Catedral Divino Espírito Santo, é um atrativo que se destaca em Barretos, construída em estilo greco-romano e decoração neoclássica, seu interior é rico em cultura artística sacra, com detalhes que valem a pena apreciar (www.barretos.sp.gov.br, acesso em 26/12/2019).

Figura 25 – Catedral Divino Espírito Santo



FONTE: www.barretos.sp.gov.br, acesso em 26/12/2019.

Apesar de ser conhecida como cidade do peão de boiadeiro, Barretos possui vários pontos turísticos, dignos de pertencer a um Circuito entre as cidades já citadas e Olímpia.

A regionalização e integração do turismo entre as cidades, funcionaria a partir do momento que cada uma criasse seu Plano de Turismo, todas respeitando uma Agenda concebida entre o poder público e a participação da sociedade, criando um turismo de cooperação entre as cidades.

Uma Agenda de Turismo única, interligando as quatro cidades garantiria o sucesso do empreendimento e, valorizando os seguintes pontos:

- Valorizar o patrimônio ambiental e de paisagem do circuito das águas.
- Educação ambiental.
- Trama verde azul (trata de um conceito de planejamento urbano integrando áreas verdes e cursos d'água).
- Estimular o turismo cooperativo entre os municípios e não competitivo.
- Publicização das informações aos turistas através de aplicativos de celular.
- Criar aeroporto regional.
- Sinalização pública eficiente e comum.
- Considerar a água como bem prioritário – proteger os mananciais – coleta e tratamento 100% do esgoto – estação de tratamento de esgoto integrada.

- Coleta e destinação 100% dos resíduos sólidos.
- Atrair uma sede do SENAI na região e/ou hotel-escola; institucionalização das cooperativas de coleta seletiva.
- Valorização de mão de obra local.
- Criação de cooperativas intermunicipais de mão de obra turística e integração regional de mão de obra especializada
- Estimular as cadeias curtas de produção alimentar, valorizando a produção rural local e dando visibilidade aos produtos locais.
- Mobilizar os turistas para o dia semanal do desconto/acesso gratuito; dia semanal do transporte coletivo intermunicipal entre as cidades do Circuito Turístico.
- Estimular a criação de empreendimentos para o ecoturismo.
- Calendário integrado de eventos.
- Curso de qualificação Turismo Receptivo.
- Atrair colônias de férias de sindicatos, como a APEOESP (Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo).

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo no município de Olímpia é uma atividade econômica recente, uma novidade para uma população que até o ano de 2009, vivia exclusivamente da agricultura. Em pouco menos de 10 anos, foram construídos cinco Resorts, para uma cidade que antes de 2009 só possuía meros dois hotéis. E uma população, que nesse pouco tempo, saltou de 45 mil habitantes, para 54 mil habitantes.

Números do desenvolvimento que balançaram com a oferta de empregos, estimularam o comércio, principalmente a abertura de vários locais para alimentação. O futuro bateu na porta do olimpiense, abriu seus olhos para investimentos para atrair o turismo, que prometia trazer melhores condições de vida.

Os objetivos do presente trabalho foram alcançados, na medida que, foi possível analisar minuciosamente o fatídico Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Olímpia. Um Plano realizado por uma empresa de consultoria, a pedido da administração pública local, para transformar o jovem município turista na “Orlandinho brasileira”, num prazo de 20 anos.

Referido Plano, não encontra respaldo com uma gestão sustentável do turismo, assim como, não propicia a prática do turismo sustentável nas áreas naturais, estimulando atividades como veículo de educação e interpretação ambiental e incentivando a adoção de condutas e práticas de mínimo impacto compatíveis com a conservação do meio ambiente natural. É inerte quanto a criação e implantação de empreendimentos destinados às atividades de expressão cultural, de animação turística, entretenimento e lazer e de outros atrativos com capacidade de retenção e prolongamento do tempo de permanência dos turistas.

A participação popular nos projetos e estratégias, foi execrada do Plano. Saliente-se que, a Estância Turística de Caldas Novas, no Estado de Minas

Gerais, cujo atrativo turístico é o mesmo de Olímpia, ou seja, águas termais, coloca com prioridade em seu Plano a participação popular. No Plano de Caldas Novas, a participação cidadã é imprescindível ao desenvolvimento e a organização da cidade e à conquista de um espaço para todos. Assim, os moradores, se reúnem através de oficinas e enumeram os principais atrativos da cidade e os cuidados e a maneira de divulgação (BORGES, 2005, p. 90-96).

Caldas Novas é o terceiro parque hoteleiro do Brasil com 23.052 leitos em seus 92 hotéis, pousadas, Pensões, flats e vários condomínios residenciais. O expressivo crescimento populacional gerou uma demanda por infraestrutura, de modo que o atendimento às necessidades básicas como saneamento, saúde, educação, segurança, habitação, são prioridades no seu Plano Diretor Urbano (BORGES, 2005, p. 90). Essa preocupação com a população local não tem lugar nos planos de Olímpia.

As políticas públicas quando ao atendimento às necessidades básicas, em Olímpia, são direcionadas aos locais onde estão localizados os hotéis, resorts e os condomínios de luxo. Assim, Olímpia, vai sofrendo uma fragmentação social, deixando de lado a população e, indo na contramão da política de planos turísticos, que tem como diretriz, diminuir as desigualdades sociais.

O Plano não possui estratégias de promoção, marketing e apoio institucional. Na cidade mineira de Araxá, cujo potencial turístico são as águas termais, o seu Plano de Turismo, traz uma estratégia de promoção da cidade condicionada a vários segmentos do turismo: de negócios (Grande Hotel de Araxá promove muitos eventos de negócio); saúde (muitas pessoas vão se tratar em Araxá através das águas hidrominerais); ecoturismo (a cidade faz parte do circuito Serra da Canastra); gastronômico (os tão famosos doces); religiosos (espiritismo, cerca de cem caravanas por mês desembarcam em Araxá para frequentarem a Casa do Caminho, hospital com grande referência na região); também há turismo histórico, conforme consulta no caderno virtual de turismo (www.ivt.coppe.ufrj.br, acesso em 30/12/2019).

Na cidade de Caldas Novas, além do marketing, os pacotes turísticos são impregnados de propaganda quanto a conservação do meio ambiente, mesclando com a história da cidade (BORGES, 2005, p.90).

O trabalho no início, contou a história de Olímpia, desde os primórdios. Uma história que está muito bem documentada e dorme no Museu do Folclore. Poucos municípios brasileiros possuem um acervo histórico tão extenso como inusitado, essas várias facetas históricas foram pinceladas na presente pesquisa, já que o saudoso olimpiense José Maria de Jesus Marangoni, já escreveu uma obra, em três volumes, contando a história de Olímpia, intitulada Olímpia-Cidade Menina Moça. Entretanto, referida obra, com 745 laudas, conta a história do início em 1857 até o ano de 2004.

Nessa pesquisa, foi feita uma síntese da Olímpia agrícola de Marangoni, mas o interesse maior foi justamente trazer a mudança de atividade econômica, que é o turismo e, que deu uma guinada no município, tanto socialmente como economicamente, mas não abandonando jamais, seus laços culturais e levantando a bandeira da preservação ambiental.

Nesse primeiro momento do trabalho, não faltaram datas que solidificaram a vitória do desenvolvimento planejado com participação do setor público e setor privado, como o segundo lugar como cidade mais desenvolvida do Brasil e o terceiro lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

A seguir, a pesquisa, tratou de uma preocupação da gestão pública, que felizmente não esperou os impasses com o desenvolvimento aparecerem, e foi buscar um planejamento para o município se manter sustentável. Esse planejamento, veio através do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Olímpia.

Antes da análise do referido Plano, foram estudados os mais diversos conceitos de Desenvolvimento Sustentável, e sua diferença sutil com o conceito de Ecodesenvolvimento Sustentável, criado pelo conceituado economista Ignacy Sachs.

O entendimento de Ecodesenvolvimento comporta a análise dos cinco pilares para sua formação, que são: I- Sustentabilidade Social; II- Sustentabilidade Econômica; III- Sustentabilidade Ambiental; IV- Sustentabilidade Cultural; Sustentabilidade Espacial ou Geográfica.

Esses pilares do Ecodesenvolvimento, foram detalhadamente analisados em contraste com o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Olímpia.

Quanto a Sustentabilidade Social, a cidade guarda alguma sintonia com o Plano, com os diversos investimentos privados. É o que acontece com os investimentos em hospedarias como os Resorts, já construídos ou em construção, assim como pousadas e hotéis. Também, as áreas de alimentação como restaurantes, lanchonetes, churrascarias, pizzarias.

Essa diversificação em novos serviços para a cidade, deveria trazer empregos e salários dignos para a população, o que é o cerne da Sustentabilidade Social. Entretanto, esses empregos não são absorvidos pela população local, que não possui qualificação para preenchê-los. Falta políticas públicas para criação de cursos profissionalizantes para o olimpiense.

Outra falha do setor público, é o divórcio com o Plano de Desenvolvimento do Turismo, quanto a criação de novos aparelhamentos para a cidade, com intuito de atrair mais turistas a cidade e mantê-los por mais tempo, principalmente na baixa temporada. É justamente isso, que Ignacy Sachs propôs ao conceituar a Sustentabilidade Econômica, uma aliança entre os setores, público e privado, em prol do desenvolvimento.

Primeiramente, esse foi o intuito da criação do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico, para manter vivo o setor privado, que como mencionado, cria empregos e salários condizentes com a realidade local. Um Plano com diretrizes para 20 anos, cujas obras, pouquíssimas já estão concluídas, e outras parecem já estarem engavetadas para sempre, como a criação do Parque do Folclore.

O Parque do Folclore, seria construído aproveitando a área do Recinto do Festival do Folclore que acontece todos os anos no mês de agosto. O Parque funcionaria o ano todo e, além de um restaurante temático, seria construído um parque de diversões, também com o tema folclore, danças típicas do folclore brasileiro além do artesanato local, não ficariam de fora.

Pouca harmonia, da Prefeitura, com os Pilares do Ecodesenvolvimento de Ignacy Sachs, é a preocupação com o meio ambiente, previsto na Sustentabilidade Ambiental.

Estudos realizados pelo instituto S.O.S. Mata Atlântica, constataram que, segundo dados apresentados, a aceleração da destruição da Mata Atlântica em Olímpia, atingiu números alarmantes. Não existe uma preocupação atual quanto a este desmatamento, assim como, preservação do que resta da Mata Atlântica no município. Conforme observado no tópico referente a Sustentabilidade Ambiental, existe um planejamento de plantio de mudas de vegetação nativas, mas é um projeto muito incipiente. Faltam políticas públicas, que sejam pontuais e eficazes para a construção de áreas verdes e, é nesse ponto, que o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico possui uma lacuna que pode trazer efeitos devastadores para o meio ambiente, principalmente quanto ao turista que, conforme as pesquisas realizadas pela Secretaria de Turismo (anexo I) buscam um contato com a natureza.

O Plano nunca ouviu falar em Infraestrutura Verde ou em Trama Verde Azul.

Quanto a Sustentabilidade Cultural, que trata do desenvolvimento que respeita a especificidade de cada cultura em um meio ambiente. O povo olimpiense possui uma marca típica, o orgulho por suas tradições, que é traduzido na preocupação do setor público em preservar sua cultura.

Um marco da história de Olímpia, que foi esquecido, é o Cruzeiro, um tesouro esquecido em um comércio varejista às margens do córrego Olhos D'água, onde nasceu a cidade, e que deveria ser um ponto turístico. Saliente-se, que

pouquíssimas ou nenhuma cidade do Brasil, ainda conserva seu Cruzeiro, como Olímpia.

A Sustentabilidade Espacial ou Geográfica é outro impasse de Olímpia, talvez o maior. Esse pilar de sustentabilidade, trata da relação cidade-campo e já foi devidamente discutido no capítulo anterior.

Os problemas de estruturação do turismo são muitos, há uma desídia do poder público em continuar a desenvolver os empreendimentos ligados ao turismo. A maior repercussão disto, é na baixa temporada, os comércios que se instalaram para atender o turismo, não conseguem se sustentar e fecham. A falta de infraestrutura é patente, assim como a falta de profissionalização para atender o turista. Olímpia possui um Plano de Turismo que, embora precário, poderia trazer resultados para manter certa continuidade ao turismo, mas o que acontece é o descaso do poder público.

O atual Plano de Turismo estudado, deve ser abolido. A regionalização do turismo com a criação de um Circuito Turístico, envolvendo as quatro cidades já citadas: Olímpia; Barretos; Guaraci; Bebedouro, com um planejamento descentralizado, com participação popular, valorizando a produção rural local, enfim, todos os aspectos de sustentabilidade que já foram amplamente debatidos, seria um grande passo para se preencher as lacunas dos cinco pilares do Ecodesenvolvimento Sustentável.

Afinal, se o turismo for alicerçado numa gestão sustentável, que busca o equilíbrio entre os aspectos ambientais, econômicos e socioculturais, os novos destinos serão beneficiados. Sem isso, significa sua autodestruição, pois a atividade torna-se vulnerável e suscetível aos problemas de degradação, massificação e fragmentação. Com essas diretrizes, será possível produzir impactos positivos no que se refere ao turismo interno, favorecendo o desenvolvimento da atividade, com a criação de novos postos de trabalho e

ampliação de renda, e pelo consumo, com inclusão de novas parcelas de consumidores no mercado de consumo.

REFERÊNCIAS

AMADO, Frederico Augusto Di Trindade. **Direito Ambiental**. Editora Método, Rio de Janeiro, 2011.

ARANTES, Mariáh. Lembranças de Olímpia. Trabalho de conclusão de graduação, apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Tecnólogo em Design de Moda do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2014.

BENI, M. Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. Editora Atual, São Paulo 2003.

----- Globalização do Turismo : Megatendências do Setor e a Realidade Brasileira. São Paulo: ALEPH, 2003-11-09.

BANTIM, Natasha Ribeiro. Programa de Regionalização do Turismo: reflexões a partir do processo no Circuito das Águas Paulista. Artigo apresentado no Seminário da ANPTUR, no ano de 2006, site consultado dia 26/12/2019, www.anptur.org.br.

BOECHAT, Cássio Arruda. Região do colonato: mobilização e autonomização do capital na área de Olímpia (1857 – 1964) do Oeste Paulista. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

BOLSON, Jaísa Gontijo. Políticas Públicas e Planejamento Turístico – A Experiência Mineira na Implantação dos Circuitos Turísticos. Artigo

apresentado no III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul na cidade de Caxias do Sul, site consultado no dia 23 de dezembro de 2019, www.ucs.br/site/posgraduacao-stritu-sensu.

BORGES, Olinda Mendes. CALDAS NOVAS (GO): turismo e fragmentação sócio espacial dissertação apresentada no programa de pós- graduação em geografia mestrado - do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlandia-MG, 2005.

BRASIL. (2004). Programa de Regionalização do Turismo:Roteiros do Brasil: Diretrizes Operacionais. Brasília.

BRUSEKE, F.J. O Problema do Desenvolvimento Sustentável. 1995. São Paulo: Editora Cortez. São Paulo-SP.

CÂMARA. G.M. OLIVEIRA, E.A. Produção de cana-de-açúcar. 1993.Piracicaba-SP.

Cartório de Registro Geral e de Hipotecas da Comarca de Olímpia (CRGHCO) – Livros de transcrição de registros de transações de imóveis: Livro 3 (1920 a 1921), 200 p.

CARDOSO, Roberta de Carvalho. Dimensões Sociais do Turismo Sustentável. Dissertação apresentada à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, como requisito para obtenção do título de Doutora em Administração de Empresas. São Paulo, 2005.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo – Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo, Atkas,2003.

DUMAZEDIER, Jofre. Lazer e cultura popular – Debates. Perspectiva, São Paulo, 1976.

FERNANDES, Bruno Campos. Desenvolvimento Histórico da Citricultura. Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Estadual Paulista como requisito para aprovação da disciplina Monografia II. Araraquara, 2010).

GASPERI, Priscila Marques De. Olímpia: de sertão à “menina-moça”. Texto integrante dos Anais do XVIII Encontro Regional de História – O historiador e seu tempo. ANPUH/SP – UNESP/Assis, 24 a 28 de julho de 2006. Cd-rom.

GUARNIERI, L.C., JANNUZZI, R.M. Proálcool: Impactos Ambientais. 1992. Revista Brasileira de Energia. (s.l.) Volume 2.

HASSUDA, S. Impactos da infiltração da vinhaça da cana no Aquífero Bauru. 1989. Tese (Mestrado). (s.d.). Instituto de Geociência – USP. São Paulo.

HERZOG, Cecilia P. Guaratiba Verde: subsídios para o projeto de infraestrutura verde em área de expansão urbana na cidade do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo/PROURB, Rio de Janeiro, 2009.

KRIPPENDORF, J. Sociologia do Turismo. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Ed. Aleph, São Paulo, 2003.

KÖRÖSSY, Nathália. Do “turismo predatório” ao “turismo sustentável”: uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. Caderno Virtual de Turismo, vol. 8, n. 2, 2008.

Jornal Planeta News. Publicação de 18 de maio de 2018.

LAFARGUE, Paul. **O Direito à Preguiça**. Editora Teorema, Lisboa, 1977.

MARANGONI, José Maria de Jesus. **Olímpia – Cidade Menine Moça**. Editora Centrograf, Olímpia, 2001.

MEADOWS, Donella. MEADOWS, Dennis. RANDERS, Jorgen. **LIMITES PARA O CRESCIMENTO**, Ed. Qualymark, São Paulo, 2007.

MELO, Fabiano. **Manual de Direito Ambiental**. Editora Método, São Paulo, 2014.

MENOIA, Thelma Regina Marialva. Lazer: história, conceitos e definições. Monografia apresentada à Universidade Estadual de Campinas, como requisito para a obtenção do título de bacharelado em recreação e lazer. Campinas, 2000.

MILES Duílio Castro. Revista Acadêmica São Marcos. RASM, Alvorada, ano 1, n.1, p.95-106, jul./dez. 2011. Disponível em:<http://www.saomarcos.com.br/ojs>>, visualizado em 16/07/2018.

MONBEIG, Pierre. Pioneiros e fazendeiros de São Paulo. São Paulo, Hucitec, Polis, 1998.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. Ecodesenvolvimento e Desenvolvimento sustentável. Textos de Economia, Florianópolis, v,4, n1, p. 131-142, 1993.

----- **O Mito do Desenvolvimento Sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema de produtor de mercadorias**. Ed. Da UFSC, Florianópolis, 2004.

OMT. **Guia do desenvolvimento do turismo sustentável**. São Paulo: Bookman, 2003.

PARTIDÁRIO, M.R. Critérios para um turismo ambientalmente responsável. Centro de Estudos e Planejamento e Gestão do Ambiente. Caparica, 1999.

PIRES, M.O. – A Trajetória do Conceito de Desenvolvimento Sustentável na Transição de Paradigmas. In: Duarte, L.M. de S. (orgs) – Tristes Cerrados: Sociedade e Biodiversidade. Brasília: Paralelo 15. 1998.

Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e Cerrado de Olímpia-SP, realizado em junho d 2018, pelo DAEMO e Prefeitura Municipal de Olímpia-SP.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. Cidades para um pequeno planeta. Gustavo Gili, Barcelona, 2001.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Desenvolvimento Econômico e a Questão Ambiental: Algumas Considerações. Texto apresentado no Seminário sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável organizado pelo IPEA/SEMAM, Brasília, Novembro de 1990.

ROSALES DÁVILA, Y.; ALMEIDA, M.G. O Desenvolvimento Sustentável como Alternativa para o Turismo no Município de Rio Quente, Goiás. ANAIS DO VII ENTBL-ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL – Planejamento para o Desenvolvimento do Turismo Local. Curitiba. 2004. CD-ROM.

WADA, Célia. Relatório do Clube de Roma. Disponível em : <http://www.cmqv.org/website/artigo.asp?cod=1461&moe=212&id=17072>, visualizado em 14/07/2018

SACHS, Ignacy. **Espaços, Tempos e Estratégias do Desenvolvimento**. Editora Vértice Sul, São Paulo, 1986.

-----, **Ecodesenvolvimento Crescer Sem Destruir**. Editora Terra dos Homens, São Paulo, 1986.

SBPE. Banco de dados. Disponível em <http://www.sbpe.org.br>, acesso em 18 set. 2017.

SILVA, M.A.M. Restruturação produtiva e os impactos sobre os imigrantes. Obtida via internet. <Http://168.96.200.17/ar/librosrural/Moraes>. Pdf Acesso em 03 de out.1017.

SOARES, Guido Fernando Silva, Direito Internacional do Meio Ambiente. São Paulo: Atlas, 2001.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. 6°. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: setor público e cenários geográficos, vol.3**. São Paulo: Aleph, 2000.

THEODORO, Antônio Donisete. Expansão da ca-de-açucar no Brasil: ocupação da cobertura do cerrado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Biocombustíveis), faculdade de Araçatuba, Araçatuba, 2011.

THOMÉ, Romeu. **Direito Ambiental em Provas Discursivas**. Ed. Jus Podium, Bahia, 2016.

TORRES, Glaucia Cardoso Teixeira. Muniz, Tânia Lobo . A Construção da Consciência Ambiental e a Importância das organizações Internacionais no enfrentamento das questões ambientais Globais. *Revista de Direito Público*. Londrina, v. 11, n.1, jan/abr.2016.

UNICAMP: banco de dados. Desenvolvimento sustentável na agroindústria canavieira. Disponível em: <http://.unicamp.br/IAU/completos>. Acesso em 10 out. 2017.

VIEIRA, Ana Claudia. Integração Vertical, Concentração e Exclusão na Citricultura Paulista. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade federal de São Carlos, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Engenharia de Produção. São Carlos, 2003.

SITES CONSULTADOS

<https://www.abes.dn.org>, consultado em 21/05/2019.

<https://www.atlasbrasil.org.br>, consultado em 07 de setembro de 2019.

<https://www.anppas.org.br/encontros/cd/artigos>.

<https://www.barretos.sp.gov.br>, acesso em 26/12/2019

https://www.cati.sp.gov.br/projetolupadados_municipais/pdf/t379/pdf

<https://www.cidades.ibge.gov.br>, consultado em 25/05/2019.

<https://www.iflorestal.sp.gov.br>, consultado em 27/05/2019.

<https://www.ipt.br/publicacoes> consultado em 27/05/2019.

<https://www.ivt.coppe.ufrj.br>, acesso em 30/12/2019.

<https://www.olimpia.sp.gov.br/portal/cidade>, consultado em 06/08/2018.

<https://www.pha.poli.usp.br>, consultado em 28/12/2019

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/o-clube-de-roma-1972/20122>, consultado no dia 14/07/2018.

https://www.moodle.fgv.br/cursos/.../a_conferencia_estocolmo_1972_clube_roma_outros.doc, consultado no dia 14/07/2018.

<http://www.memorialdosmunicipios.com.br/listaprod/memorial/historico-categoria,68,H.html>, consultado em 07/08/2018.

<https://www.olimpia.sp.gov.br/portal/cidade>, consultado em 07/08/2018.

<https://www.turismo.gov.sp.br>, consultado em 26/12/2019

<https://www.olimpia.sp.gov>, consultado em 25/05/2019.

PNUMA. Disponível em: <http://www.brasilpnuma.org.br/pnuma/>. Visualizado em: 2/08/2018.

<https://leonardoconcon.com.br/turismo/estância-turistica/hoje-e-dia-do-turista-como-olimpia-chegou-a-ser-estancia-e-orlandinho-caipira/>. Visualizado em 21/07/2018.

<https://www.estacoesferroviarias.com.br/o/olimpia.htm>, consultado em 08/08/2018.

<https://www.planetanews.com.br>, consultado em 06/08/2018.

<https://www.hotbeach.com.br>, consultado em 06/08/2018.

<https://www.olimpia24horas.com.br>, consultado em 07/08/2018

<https://www.orlandocosta.com.br/2017/03/02/vamos-falar-de-olimpia-em-seus-114-anos>, consultado em 08/08/2018.

<https://www.unicadata.com.br/listagem.php?idMn=63>, acesso em 09/08/2018